

TARÔ DA TRANSFORMAÇÃO - OSHO

01- NÃO-MENTE

O Definitivo e o Inexprimível

O estado da não-mente é o estado do divino. Deus não é um pensamento mas a experiência de estar sem pensamentos. Ele não é um conteúdo na mente; ele é a explosão quando a mente fica sem conteúdo. Este não é um objeto que você possa ver; é a própria capacidade de ver. Não é o que é visto senão aquele que vê. Ele não é como as nuvens que se juntam no céu, mas o próprio céu quando não há nenhuma nuvem. Ele é esse céu vazio. Quando a consciência não estiver indo para algum objeto externo, quando não houver nada para ver, nada para pensar, somente vacuidade ao redor, assim você recai em si mesmo. Não há para onde ir - a pessoa relaxa na própria fonte do ser, e essa fonte é Deus. Seu ser interior é simplesmente o céu interior. O céu é vazio, mas é esse céu vazio que contém todas as coisas, toda a existência, o Sol, a Lua, as estrelas, a Terra, os planetas. É o céu vazio que dá espaço para tudo que é. É esse céu vazio que é a base de tudo que existe. Coisas vêm e vão e o céu permanece o mesmo. Exatamente da mesma maneira, você tem um céu interior; esse também é vazio. Nuvens vêm e vão, planetas nascem e desaparecem, estrelas surgem e morrem, e o céu interior permanece o mesmo, intocado, imaculado. Chamamos esse céu interior de sakshin, a testemunha - e esse é todo o objetivo da meditação. Vá para dentro, desfrute o céu interior. Lembre-se, o que quer que você possa ver, você não é isso. Se puder ver pensamentos, então você não é pensamento; se puder ver seus sentimentos, então você não é seus sentimentos; se puder ver seus sonhos, desejos, memórias, imaginações, projeções, então você não é nenhum deles. Prossiga eliminando tudo que você possa ver. Desse modo, um dia, o momento especial chega, o momento mais significativo na vida de uma pessoa, quando nada resta para ser rejeitado. Tudo que foi visto desaparece somente aquele que vê está ali. Este observador é o céu vazio. Conhecer isso é não ter o que temer, e conhecer isso é estar repleto de amor. Conhecer isso é ser Deus, é ser imortal.

02-COMUNHÃO

Harmonia dentro e fora

O homem está vivendo como uma ilha, e daí vem toda a miséria. Através dos séculos o homem tem tentado viver independentemente da existência - isso não é possível, pela própria natureza das coisas. O homem não pode ser independente nem dependente. A existência é um estado de interdependência: tudo depende de tudo mais. Não há hierarquia, ninguém é inferior e ninguém é superior. Existência é uma comunhão, um eterno caso de amor. Mas essa ideia de que o homem tem que ser superior, especial, mais elevado, cria confusão. O homem precisa não ser nada, precisa dissolver-se na totalidade das coisas. E quando deixamos cair todas as barreiras, comunhão acontece e essa comunhão é uma bênção. Ser um com o todo é tudo. Este é o núcleo da religiosidade. Heráclito, o antigo pensador Grego, nos diz: se as coisas acontecessem ao homem exatamente como ele deseja

isso de nada adiantaria. A menos que você espere o inesperado, jamais encontrará a verdade, pois isso é difícil de descobrir e árduo chegar até ela. A natureza adora esconder-se. O senhor cujo oráculo está em Delfos nem revelarem dissimula – mas nos envia sinais. A existência não possui linguagem... e, se você depender da linguagem não conseguirá comunicar-se com a existência. Existência é um mistério, não é possível interpretá-la. Se você tentar, irá errar. Existência pode ser vivenciada, mas não pensada. Ela é mais como poesia, menos como filosofia. É um sinal, uma porta. Ela se mostra, mas nada diz. Não é possível abordar a existência através da mente. Se você pensar a respeito dela, você pode continuar pensando, mais e mais, mas você nunca irá alcançá-la – pois a barreira está, justamente, nos pensamentos. Pensar é um mundo privado, pertence apenas a você – assim você fica encerrado, encapsulado, prisioneiro de si mesmo. Com o não-pensar, você deixa de ser; você não está mais encerrado. Você se abre, fica poroso, a existência flui através de você e você flui através da existência. Aprenda a escutar – escutar significa que você está aberto, vulnerável, receptivo, mas não está pensando de jeito nenhum. Pensar é uma ação positiva. Escutar é passivo: você se torna como um vale e recebe; você se torna como um útero e você recebe. Se puder escutar, então a natureza fala – mas isso não será uma linguagem. A natureza não usa palavras. Então o que ela usa? Heráclito diz que são sinais. Você encontra uma flor: que sinal é esse? Ela nada está dizendo – mas você pode realmente afirmar que ela não está dizendo coisa alguma? Ela está dizendo muito, só não está utilizando palavras: é uma mensagem sem palavras. Para ouvir o inexprimível você terá que abandonar as palavras, pois só o semelhante pode ouvir aquele que lhe é semelhante, apenas os semelhantes podem se relacionar. Diante de uma flor, não seja uma pessoa, seja uma flor. Ao lado de uma árvore, não seja uma pessoa, seja uma árvore. Tomando banho em um rio, não seja humano, seja um rio. E assim milhões de sinais lhe serão dados. Isso não é uma comunicação – é uma comunhão. Assim a natureza fala, fala em milhares de línguas, mas não em uma linguagem.

03-ILUMINAÇÃO

Porque o Buda nos espera nos portais do paraíso

Tudo que você fizer, faça com profunda atenção; assim, mesmo as pequenas coisas se tornam sagradas. Desse jeito cozinhar ou limpar se tornam sagrados; se tornam uma oração. Não importa o que você esteja fazendo, a questão é como você está fazendo isso. Você pode limpar o chão como um robô, uma coisa mecânica; você precisa limpá-lo, então você o limpa - assim você perde algo bonito. Limpar o chão poderia ter sido uma grande experiência - você perdeu isso; o chão ficou limpo, mas alguma coisa que poderia ter acontecido dentro de você não aconteceu. Se você estivesse perceptivo, alerta, não somente o chão mas você também teria sentido uma limpeza profunda.

Limpe o chão em estado de total percepção, iluminado pela consciência. Trabalhe, sente-se ou ande, mas uma coisa precisa ser contínua: faça com que um número cada vez maior de momentos em sua vida sejam iluminados pela consciência. Deixe que a chama da consciência brilhe em cada momento, em cada ato. O efeito cumulativo disso é o que a iluminação é. O efeito cumulativo, todos os momentos juntos, todas as pequenas luzes juntas, tornam-se uma grande fonte de luz. A história conta que quando Gautama Buda morreu ele chegou às portas do paraíso. Essas portas raramente se

abrem, só de vez em quando, em séculos – visitantes não chegam todos os dias, e quando alguém chega a essas portas todo o paraíso celebra essa chegada. Mais uma consciência atingiu o florescer, e a existência fica mais ricado que antes. As portas foram abertas, e os outros iluminados que entraram antes no paraíso... pois no Budismo não há nenhum Deus, mas esses iluminados são divindades – assim há tantos deuses quanto pessoas iluminadas. Todos eles se reuniram na entrada com música, canção e com danças. Eles queriam dar boas vindas a Gautama Buda, mas para surpresa deles, ele estava de pé virado de costas para os portais. Sua face ainda voltada para as terras longínquas que ele havia deixado para trás. Eles disseram, “Isso é estranho. Por quem você está esperando?” Ele teria respondido: “Meu coração não é assim tão pequeno. Espero por todos aqueles que deixei para trás que estão avançando pelo caminho. Eles são meus companheiros de viagem. Podem manter as portas fechadas – vocês terão que ainda esperar um pouco para celebrar minha entrada no paraíso, pois eu decidi ser o último a entrar. Quando todos tiverem atingido a iluminação e tiverem passado pela porta, quando não houver mais ninguém do lado de fora, então terá chegado minha vez de entrar.” Essa história é uma história – não pode ser um fato real. Isso não está em suas mãos; uma vez que você tornou-se iluminado você fará parte da fonte universal da vida. Não se trata de sua escolha ou decisão. Mas a história nos diz que ele ainda está tentando, mesmo após sua morte. Essa história surgiu de algo que ele disse que faria um dia antes de morrer – ele disse que esperaria por todos vocês. Ele não pode esperar aqui por mais tempo, ele já gastou o tempo que dispunha com essa espera. Já deveria ter partido há mais tempo, porém, vendo tanta miséria e sofrimento, se manteve de algum modo por perto. Mas isso foi ficando cada vez mais impossível. Ele terá que deixar vocês – relutantemente – mas ele irá esperar por vocês na outra margem; ele não irá entrar no paraíso, isso é uma promessa: “Assim não esqueçam que eu estarei lá, esperando por vocês durante séculos. Mas se apressem, não me deixem esperando por muito tempo”.

04-SINCERIDADE

A Busca de Bodhidharma por um Discípulo

Só uma coisa precisa ser lembrada: Seja autêntico, seja sincero consigo mesmo. Declare sua verdade, seja qual for o custo. Mesmo que a vida seja posta em risco, arrisque-a, pois a verdade é muito mais valiosa do que qualquer outra coisa, porque a verdade é a vida verdadeira. Eu me lembro de Bodhidharma, que introduziu o Zen na China... O imperador veio recebê-lo na fronteira – e se fosse qualquer outra pessoa no lugar de Bodhidharma, o imperador teria imediatamente cortado sua cabeça, pois ele estava se comportando de uma maneira muito indelicada. O imperador havia construído centenas de templos, feito milhares de estátuas de Buda. Um mil eruditos estavam continuamente traduzindo as palavras de Buda do idioma Páli para o Chinês, e dez mil monges budistas eram alimentados com recursos do tesouro imperial. Ele havia feito muito para que a China se tornasse budista. Obviamente, ele esperava que por causa disso seria apreciado, então ele disse, “Eu fiz todas essas coisas. O que você acha: qual será a virtude alcançada por tudo isso?” Diante de toda a corte que acompanhava o imperador, Bodhidharma respondeu: “Virtude? Seu idiota!” Todos ficaram em silêncio. Ele continuou: “Você irá diretamente para o inferno!” O imperador não conseguia entender e respondeu: “Não sei porque você está tão

zangado.”Bodhidharma respondeu: “Você está destruindo uma palavra viva, e você está alimentando esses eruditos que nãocontribuem em nada para a nscientização das pessoas. Você ainda tem a coragem de me perguntar se estásendo uma pessoa de grande virtude? Você irá sofrer no fogo do inferno!” O imperador pensou: “Como sair fora dácilada desse homem? Eu entrei na toca do leão e agora está muito difícil de sair...”O imperador retornou, e Bodhidharma permaneceu nas montanhas pouco além da fronteira da China. Sentadonum templo, encarando uma parede por nove anos, ele declarou: “Falar com pessoas que não compreendem é o mesmo que falar com uma parede. Mas falar com uma parede, ao menos há o consolo de saber que se trata deuma parede. Eu só virarei meu rosto quando vier alguém que seja digno de escutar a palavra viva.”Nove anos é um longo tempo – mas, finalmente numa manhã, veio um homem. Ele disse, “Ouça, acho que sou apessoa por quem você está esperando.” Como prova ele cortou uma de suas mãos com sua espada, jogou-a nocolo de Bodhidharma dizendo: “Vire-se para mim; senão cortarei minha cabeça e você será responsabilizado porisso!”Bodhidharma virou-se imediatamente. Ele disse: “Isso basta. Isso é prova suficiente de que você é tão louco paraouvir o que tenho a dizer! Sente-se. Não há necessidade de cortar sua cabeça – pois precisamos usá-la; você serámeu ucessor.”Um homem que corta sua própria mão apenas como prova de sua busca sincera... e não havia nenhuma dúvida namente de Bodhidharma, de que o homem teria cortado a própria cabeça caso ele não se virasse.Desnecessariamente, ele seria embaraçado com a responsabilidade de matar um homem, e logo alguém tão belo,tão corajoso. E esse homem, certamente era o sucessor de Bodhidharma.Mas ninguém sabe o que conteceu com esses dois. Nem uma única palavra – Bodhidharma apenas virou-se paraele, disse a ele para sentar-se, olhou nos olhos dele... a neve estava caindo e havia um imenso silêncio ao redor.Nem uma pergunta foi feita, nenhuma resposta foi dada. Mas alguma coisa deve ter ocorrido, do contrárioBodhidharma não o teria escolhido como discípulo.

05- ACIDENTE SUPREMO

Chiyono e seu balde d'água

Não é uma determinada seqüência de causas que levam a iluminação. Sua busca, seu desejo intenso, suadisposição para fazer o que for preciso - tudo isso junto talvez crie uma certa aura ao seu redor na qual essegrande acidente se torna possívelA monja Chiyono estudou durante anos, mas não foi capaz de atingir a iluminação. Uma noite, ela estava carregando umvelho balde cheio de água. Enquanto caminhava, ela observava a lua cheia refletida na água do balde. Subitamente, astiras de bambu que sustentavam o balde rebentaram, e o balde caiu. A gua escorreu pelo chão, o reflexo da luadesapareceu – e Chiyono tornou-se iluminada. Ela escreveu este verso:

Desse e daquele jeito tentei manter o balde inteiro,esperando que o frágil bambu nunca rebentasse.De repente o fundo caiu.A água se foi. O reflexo da lua na água sumiu -

Vazio em minhas mãos.Iluminação é sempre como um acidente pois é imprevisível – você não pode controlá-la, não pode fazê-la acontecer.Mas não me entenda mal, pois quando digo que a iluminação é como um acidente, não estou dizendo para não fazer nada para alcançá-la. O acidente só ocorre com aqueles que fizeram muito para isso acontecer. Entretanto, este nuncaacontece devido ao fazer deles. O fazer é só uma causa que gera a situação dentro deles, assim eles se tornam propensos

a essa forma de acidente, apenas isso. Esse é o significado desse lindo acontecimento.

Há uma coisa que preciso dizer sobre Chiyono. Ela era uma mulher muito bonita – quando jovem, até mesmo imperadores e príncipes a procuravam. Ela recusou todos eles pois só queria ser amante do divino. Ela foi de um monastério a outro para tornar-se uma monja; mas mesmo os grandes mestres a recusaram. Havia tantos monges, e ela era tão bela que fazia com que eles se esquecessem de Deus e tudo o mais. Em todos os lugares, as portas se fechavam para ela. O que fez Chiyono? Não encontrando outro jeito, ela queimou o próprio rosto. Criou cicatrizes em todo o rosto. Depois ela foi ter com um mestre; que não soube nem mesmo reconhecer se ela era um homem ou uma mulher. Assim ela foi aceita como monja. Ela estudou e meditou continuamente por trinta, quarenta anos. Então, uma noite, ela estava olhando a lua refletida no balde. De repente o balde caiu, a água escorreu, e o reflexo da lua desapareceu – e isso disparou todo o processo. Sempre há um evento que cria esse momento singular no qual o velho desaparece e o novo começa, de onde você nasce. Foi esse evento que disparou o processo: subitamente a água escorreu e não havia mais o reflexo da lua. Ela deve ter olhado para o alto, e a verdadeira lua estava ali. Nesse instante ela despertou para esse fato, que tudo era um reflexo, uma ilusão, pois estava sendo visto através da mente. Quando o balde se quebrou, a mente também quebrou por dentro. Ela estava pronta. Tudo que podia ser feito havia sido feito. Tudo que era possível, já havia sido feito. Nada foi deixado, ela estava preparada, tinha merecido isso. Esse incidente ordinário tornou-se o ponto de disparo do processo. Subitamente o fundo caiu - era um acidente. A água se foi; o reflexo da lua na água sumiu – vazio em minhas mãos. Isso é iluminação: quando vacuidade está em suas mãos, quando tudo fica vazio, quando não há mais ninguém, nem mesmo você. Então você alcançou a face original do Zen.

06-GANÂNCIA

Uma parábola sobre a ambição e a pressa

Sempre que as pessoas se tornam gananciosas, elas ficam bem apressadas, e tentam encontrar meios de ir mais rápido. Estão sempre correndo pois acreditam que a vida está se esgotando. São essas as pessoas que dizem, "tempo é dinheiro." Tempo é dinheiro? Dinheiro é muito limitado; o tempo é ilimitado. Tempo não é dinheiro, tempo é a eternidade. Sempre foi e sempre será. E você sempre esteve aqui e sempre estará aqui. Então abandone a ambição e não se incomode com o resultado. Às vezes acontece que, devido a sua impaciência, você perde muitas coisas. Vou lhes contar uma antiga parábola Hindu... Um grande santo, Narada, dirigia-se ao paraíso. Ele costumava viajar entre o paraíso e a terra. Funcionava como uma espécie de mensageiro entre o outro mundo e este mundo; ele servia de ponte entre os dois. Ele encontrou um velho sábio, muito velho, sentado sob uma árvore e repetindo seu mantra. Ele esteve repetindo esse mantra durante muitos anos, muitas vidas. Narada perguntou a ele, "Você gostaria de perguntar alguma coisa? Você gostaria que alguma mensagem fosse entregue ao Senhor?" O velho abriu seus olhos e disse, "Apenas uma pergunta: quanto tempo mais tenho que esperar? Quanto tempo? Diga a ele que isso é demais. Por muitas vidas estive repetindo este mantra, por quanto tempo mais tenho que continuar a fazê-lo? Estou cansado disso. Estou cheio disso." Bem ao lado do velho sábio, debaixo de outra árvore, havia um jovem com uma ektara, um instrumento de uma

só corda, tocando e dançando. Narada perguntou a ele brincando, “Você também gostaria de perguntar quanto tempo ainda falta para sua iluminação acontecer?” Mas o jovem nem mesmo se incomodou em responder. Ele continuou a dançar.

Narada perguntou novamente, “Estou indo falar com o Senhor. Você não tem nada a dizer?” O jovem porém, apenas sorriu e continuou a dançar. Quando Narada voltou alguns dias depois, ele disse ao velho, “Deus disse que você terá que esperar pelo menos mais três vidas.” O velho ficou tão furioso que jogou no chão seu rosário de orações. Ele estava prestes a bater em Narada! E ele disse, “Isso é bobagem! Tenho esperado durante muito tempo e tenho sido absolutamente austero, tenho recitado os mantras, jejuado, cumprido todos os rituais. Já cumpri todos os requisitos. Três vidas! Isso não é justo!” O jovem ainda estava dançando sob sua árvore, muito alegremente. Narada ficou receoso, ainda assim foi até lá e perguntou a ele, “Embora você não tenha perguntado nada, de minha própria curiosidade eu indaguei. Quando o Senhor disse que esse velho homem teria que aguardar por mais três vidas, eu indaguei sobre o jovem que dançava ao seu lado, dançando e tocando a ektara. E ele disse: ‘Este jovem terá que esperar tantas vidas quanto forem as folhas da árvore sob a qual ele está dançando.’” E o jovem passou a dançar ainda mais rápido e ele disse, “Tantas folhas quanto houver nesta árvore? Então não está muito longe, assim eu já cheguei lá! Pense quantas árvores há na terra e compare! Portanto, isso está bem próximo. Obrigado senhor, por ter perguntado.” Ele continuou a dançar. E a história conta que o jovem imediatamente tornou-se iluminado, naquele mesmo instante.

07-ALÉM DA GANÂNCIA

Uma parábola da ambição e da pressa

Sempre que as pessoas se tornam gananciosas, elas ficam bem apressadas, e tentam encontrar meios de ir mais rápido. Estão sempre correndo pois acreditam que a vida está se esgotando. São essas as pessoas que dizem, “tempo é dinheiro.” Tempo é dinheiro? Dinheiro é muito limitado; o tempo é ilimitado. Tempo não é dinheiro, tempo é a eternidade. Sempre foi e sempre será. E você sempre esteve aqui e sempre estará aqui. Então abandone a ambição e não se incomode com o resultado. Às vezes acontece que, devido a sua impaciência, você perde muitas coisas. O homem fica completo se estiver em sintonia com o universo; caso contrário estará vazio, completamente vazio.

E dessa vacuidade procede a ganância. A ganância serve para preencher esse vazio – com dinheiro, com casas, com mobília, com amigos, com amantes, com qualquer coisa – pois ninguém pode viver vazio. Isso é horrível, é uma vida fantasma. Se você estiver vazio e nada houver dentro de você, fica impossível viver. Para ter a sensação de plenitude, só há dois caminhos; ou você entra em sintonia com o universo... Assim você fica preenchido pelo todo, com todas as flores e estrelas. Elas estão dentro de você assim como estão fora de você. Essa é a verdadeira plenitude. Mas se não fizer isso – e milhões de pessoas não estão fazendo isso – então o mais fácil é preencher o vazio com qualquer porcaria. Ambição simplesmente significa que você está sentindo um vazio profundo e você quer preenchê-lo com o que for possível, não importa o que seja. E uma vez que você compreende isso, então você nada mais tem a ver com a ambição. Você tem algo a ver com vir para uma comunhão com o todo, assim a vacuidade interior desaparece. E com isso, toda ganância desaparece.

Mas há pessoas loucas por todo o mundo, e elas estão colecionando coisas para preencher a vacuidade delas. Há quem esteja acumulando dinheiro embora nunca o utilize. Há os que comem compulsivamente; e ainda que não sintam fome continuam a engolir. Sabem que isso irá criar sofrimento, que ficarão doentes, mas não conseguem parar. Essa comilança também é uma forma de preenchimento. Portanto, pode haver muitas maneiras de preencher o vazio, embora este nunca seja preenchido – permanece vazio, e você permanece miserável, pois nunca há o bastante. Mais é necessário, e esse mais e a exigência por mais é infinita. Você precisa entender a vacuidade que você está tentando preencher, e faça a pergunta, “Porque estou vazio? A existência é tão plena, porque me sinto vazio? Talvez tenha perdido o rumo – não esteja mais movendo-me na mesma direção, não seja mais existencial. Essa é a causa da minha vacuidade.” Então siga a existência. Relaxe, e aproxime-se da existência em silêncio e paz, em meditação. E um dia você irá perceber que estará pleno – abundante, transbordante – de alegria, de êxtase, de bem-aventurança. Você estará tão pleno desses sentimentos que poderá distribuí-los para o mundo inteiro e ainda assim não se sentirá cansado. Nesse dia, pela primeira vez você não terá qualquer ambição – por dinheiro, por comida, ou por qualquer outra coisa. Você viverá naturalmente, e encontrará tudo que você precisar.

08-DISCIPULATO

Os muitos mestres de Junnaid

Não há situação que não contenha uma lição, nenhuma situação. Todas as situações possuem um potencial, mas você precisa descobrir qual é; este pode não ser aparente na superfície. Você precisará estar atento, deverá examinar todos os aspectos da situação. Um dos grandes mestres Sufi, Junnaid, estava morrendo. Seu discípulo mais próximo veio até junto dele e perguntou: “Mestre, você está nos deixando. Uma questão tem estado sempre em nossas mentes, mas nuncativeness coragem de lhe perguntar. Quem foi seu Mestre? Isso tem sido uma grande curiosidade entre seus discípulos, pois nunca ouvimos você falar de seu Mestre.” Junnaid abriu os olhos e disse: “É difícil para mim responder porque aprendi de quase todos. Toda a existência foi meu Mestre. Aprendi de cada pequeno evento em minha vida. E sou grato a tudo que aconteceu, pois devido a todo esse aprendizado eu me tornei quem sou.”

Apenas para satisfazer sua curiosidade lhe darei três exemplos. Primeiro, eu estava com muita sede e caminhava em direção ao rio levando minha tigela de esmolas, a única posse que tinha. Quando cheguei ao rio, um cachorro passou correndo, pulou dentro do rio e começou a beber água. Observei o cachorro por alguns instantes e então joguei fora minha tigela de esmolas, porque não servia para nada. Um cão pode viver sem isso. Também pulei no rio, bebi tanta água quanto quis. Todo meu corpo ficou refrescado porque mergulhei no rio. Fiquei sentado no rio por alguns momentos, agradei ao cachorro, toquei nos pés dele com profunda reverência pois ele havia me ensinado uma lição. Eu abandonei tudo, todas as minhas posses, mas ainda estava apegado a minha tigela de esmolas. Esta era uma bonita tigela, belamente esculpida, e eu sempre estava preocupado de que alguém pudesse roubá-la. Mesmo à noite costumava colocá-la sob minha cabeça, como um travesseiro, assim ninguém podia tirá-la de mim. Esse foi meu último apego, e o cachorro ajudou. Era tão claro: se um cão pode viver sem uma tigela de esmolas e

eu sou um homem, porque não posso fazer o mesmo? Esse cão foi um de meus mestres. “Segundo,” ele disse, “eu me perdi numa floresta e quando finalmente cheguei no vilarejo mais próximo que pude encontrar, já era meia-noite. Todos dormiam profundamente. Perambulei por toda a cidade para ver se podia encontrar alguém acordado que me desse abrigo para passar a noite, até que finalmente encontrei um homem. Perguntei a ele, ‘Parece que eu e você somos os únicos que estamos acordados nesta cidade. Você pode me dar abrigo para esta noite?’” O homem disse. ‘Posso ver por seus trajes que você é um monge Sufi...’” A palavra Sufi vem de suf; que significa lã, túnica de lã. Os sufis têm usado túnicas de lã há séculos; portanto foram chamados Sufis por causa das suas vestimentas. O homem disse, “Posso ver que você é um Sufi e me sintou pouco desconcertado em levá-lo para minha casa. Gostaria de lhe dar abrigo, mas antes preciso lhe dizer quem eu sou. Sou um ladrão - você gostaria de ser hóspede de um ladrão?” Por um momento, Junnaid hesitou. O ladrão disse, “Olhe, foi melhor que eu tenha dito a verdade. Você me parece hesitante. O ladrão está disposto a lhe dar abrigo, mas o místico parece hesitar de entrar na casa de um ladrão, como se o místico fosse mais fraco que o ladrão. Na verdade, eu deveria estar com medo de você – você pode me transformar, você pode mudar toda minha vida! Convidar você significa perigo, mas não estou assustado. Você é bem vindo. Venha para minha casa. Coma, beba, durma, e fique quanto tempo quiser, pois vivo sozinho e o que ganho é suficiente. Eu posso sustentar duas pessoas. E seria bom conversar com você sobre grandes coisas. Mas você parece hesitante.” E Junnaid deu-se conta de que isso era verdade. Ele pediu para ser perdoado. Tocou os pés do ladrão e disse, “Sim, meu enraizamento no meu próprio ser ainda é muito fraco. Você realmente é um homem forte e eu gostaria de ficar na sua casa. E gostaria de ficar por algum tempo, não só por essa noite. Eu também quero aprender a ser mais forte.” O ladrão disse, “Então venha!” Ele alimentou o Sufi, deu-lhe algo para beber, ajudou-o a preparar-se para dormir e depois disse, “Agora tenho que ir. Tenho que cuidar de meu próprio negócio. Voltarei de manhã cedo.” De manhã cedo o ladrão retornou. Junnaid perguntou, “Você teve sucesso?” O ladrão disse, “Não, hoje não, mas haverá outros dias.” E isso aconteceu continuamente, por trinta dias: toda noite o ladrão saía, e toda manhã voltava de mãos vazias. Mas ele nunca estava triste, nunca ficava frustrado – não havia sinal de fracasso em seu rosto, ele estava sempre feliz – e ele dizia: “Não importa. Eu fiz o melhor que pude. Não pude achar nada de valor hoje, mas amanhã tentarei de novo. E, se Deus quiser, pode acontecer amanhã se não aconteceu hoje.” Após um mês, Junnaid foi embora, e por anos ele tentou realizar o ato supremo, porém sempre fracassava. Mastoda vez que ele decidia abandonar todo o projeto lembrava-se do ladrão, sua face sorridente e dizendo “Se Deus quiser, aquilo que não aconteceu hoje irá acontecer amanhã.” Junnaid disse ao discípulo, eu me lembro do ladrão como um dos meus maiores mestres. Não fosse ele eu não seria o que sou.

O terceiro evento foi quando eu estava chegando a um pequeno vilarejo. Um menino estava levando uma vela acesa, obviamente indo ao pequeno templo da cidade para lá deixar a vela acesa durante a noite.” Junnaid perguntou: “Você pode me dizer de onde vem a luz? Você mesmo acendeu a vela então deve ter visto. Qual a fonte da luz?” O garoto riu e disse, “Espere!” E ele apagou a vela com um sopro na frente de Junnaid. E disse, “Você viu a luz se apagar. Você pode me dizer para onde ela foi? Se me disser aonde ela foi eu lhe direi de onde veio, porque foi para o mesmo lugar. Ela retornou à fonte.”

E Junnaid disse, “Encontrei grandes filósofos mas nunca ninguém tinha feito uma declaração tão bonita: ‘Elareturnou à sua própria fonte’. Tudo finalmente retorna a própria fonte em algum momento. Além disso, a criança me fez ciente da minha própria ignorância. Estava tentando brincar com a criança, mas foi ela que brincou comigo. Me mostrou que fazer perguntas tolas – ‘De onde vem a luz?’ – não é inteligente. Ela vem de lugar nenhum, donada – e retorna para lugar algum, para o nada.”

Junnaid continuou, “Eu toquei nos pés da criança. A criança ficou perplexa. Ela perguntou, ‘Por que você está tocando meus pés?’ E eu respondi: você é meu mestre. Você me ensinou algo. Você me deu uma grande lição, um grande insight.”

“Desde então,” Junnaid disse, “Tenho meditado sobre o nada e, aos poucos, bem lentamente, fui penetrando no nada. E agora chega o momento final quando a vela se apaga, a chama se apaga. E sei para onde estou indo – para a mesma fonte.”

“Eu me lembro dessa criança com profunda gratidão. Ainda posso vê-la diante de mim, soprando a vela.”

09-O MAIOR DOS MILAGRES

Sobre as tentações dos poderes espirituais

Fazer um milagre é um grande feito, mas não grande o bastante. Fazer um milagre é ainda permanecer no mundo do ego. A verdadeira grandeza é tão comum que nada reivindica; É tão ordinária que nunca tenta provar coisa alguma. Um homem veio até Lin Chi e disse, “Meu mestre é um grande médium. O que você tem a dizer de seu mestre? O que seu mestre pode fazer, quais milagres faz?” Lin Chi perguntou, “Que tipo de milagres seu mestre tem feito?” O discípulo disse, “Um dia ele me falou para ir para a outra margem do rio, segurando um pedaço de papel na minha mão. O rio era muito largo, quase uma milha. Ele estava na outra margem e de lá, ele começou a escrever com uma pena, e sua escrita apareceu no meu papel. Eu mesmo presenciei isso, sou uma testemunha disso! O que seu mestre é capaz de fazer?” Lin Chi disse, “Quando ele está com fome, come, e quando sente sono, ele vai dormir.” O homem disse, “Do que você está falando? Você chama isso de milagres? Todo mundo faz isso!”

Lin Chi respondeu, “Ninguém faz isso. Quando você dorme, faz mil e uma coisas. Quando você come, pensa em mil e uma coisas. Quando meu Mestre dorme ele apenas dorme; não se mexe, não se vira, sequer sonha. Somente o sono existe naquele momento, nada mais. E quando sente fome, ele come. Ele está sempre exatamente no lugar onde está.” Qual o sentido em escrever de uma margem do rio para a outra? Isso é pura tolice. Só pessoas tolas se interessariam por isso. Qual o sentido?

Alguém disse Ramakrishna: “Meu mestre é um grande homem. Ele pode andar sobre a água.” Ramakrishna disse, “Tolice! Pois eu posso simplesmente ir até ao barqueiro, e, por apenas duas moedas, ele me leva para o outro lado. Seu Mestre é um tolo. Vá e faça-o perceber de que ele não deve desperdiçar a vida dele com coisas tão simples.”

Mas a mente está sempre desejando algo. A mente não é nada além disso, um desejo constante de que alguma coisa aconteça. Às vezes está pensando em dinheiro, ter mais dinheiro, em ter uma casa maior, ter mais respeito, mais poder político. Depois você se volta para a espiritualidade, mas a mente permanece a mesma. Agora quer ter mais poderes psíquicos – telepatia, clarividência, e outras besteiras do mesmo gênero. Mas a mente permanece a mesma, querendo mais, sempre mais. O mesmo jogo

continua. Agora é telepatia, clarividência, poderes psíquicos: “Se você pode fazer isso, posso fazer mais que isso. Posso ler os pensamentos das pessoas a milhares de quilômetros de distância.” A vida em si já é um milagre, mas o ego não está preparado para aceitar isso. Este deseja algo especial, algo que ninguém mais esteja fazendo, algo extraordinário.

10- VALOR

Sobre as virtudes da inutilidade

Não se preocupe muito com as coisas utilitárias. Em lugar disso, lembre-se sempre de que você não está vivendo aqui para setornar um produto. pois isso seria indigno. Você não está aqui apenas para tornar-se cada vez mais eficiente, e sim para tornarse cada vez mais vivo. Está aqui para ficar cada vez mais inteligente. Está aqui para ficar cada vez mais feliz, feliz até o êxtase. Lao Tsu estava viajando com seus discípulos e chegaram a uma floresta onde centenas de carpinteiros estavam cortando árvores, pois um grande palácio estava sendo construído. Quase toda a floresta já havia sido cortada, mas havia uma árvore ainda de pé, uma grande árvore com milhares de galhos – tão grande que dez mil pessoas poderiam sentar-se à sua sombra. Lao Tzu pediu a seus discípulos que fossem inquirir por que está árvore ainda não tinha sido cortada, quando toda a floresta havia sido cortada e a floresta estava deserta. Os discípulos perguntaram aos carpinteiros, “Porque vocês não cortaram essa árvore?” Os carpinteiros disseram, “Essa árvore é absolutamente inútil. Sua madeira não pode ser trabalhada porque cada galho têm muitos nós. Nada é reto. Você não pode fazer colunas ou pilares dela, e também não serve para fazer móveis. Você não pode queimá-la, pois a fumaça faz muito mal aos olhos. Então essa árvore é absolutamente inútil. Eis porque.” Quando os discípulos voltaram e contaram isso a Lao Tsu, ele riu e disse, “Se vocês quiserem sobreviver nesse mundo, sejam como essa árvore: completamente inúteis. Assim ninguém irá querer prejudicar vocês. Se forem retos e alinhados serão cortados, irão virar mobília na casa de alguém. Se forem belos, serão vendidos no mercado, se tornarão objetos. Sejam como esta árvore. Assim ninguém irá lhes fazer mal. E vocês poderão crescer, tornando-se grandes e vastos, e milhares de pessoas poderão encontrar uma sombra ao lado de vocês.” Lao Tzu tem uma lógica completamente diferente da que existe na sua cabeça. Ele diz: seja o último. Mova-se no mundo como se você não existisse. Permaneça anônimo. Não tente ser o primeiro, não seja competitivo, não tente provar seu valor. Não há nenhuma necessidade disso. Permaneça inútil e desfrute. Claro que ele não está sendo prático. Mas se você compreendê-lo você descobrirá que ele está sendo prático num nível mais profundo, porque a vida é feita para ser desfrutada e celebrada, a vida não foi feita para que você setorne um produto utilitário. A vida é mais como poesia do que como um produto no mercado, devia ser sempre como poesia, música, dança. Lao Tsu diz: Se você tentar ser muito esperto, se tentar ser muito útil, você será usado. Se tentar ser muito prático, em algum momento irão lhe colocar um cabresto, pois o mundo não pode deixar aqueles que são práticos em paz. Lao Tsu diz, deixe tudo isso de lado. Abandone essas idéias. Se você quiser ser um poema, um êxtase, então esqueça da utilidade. Permaneça verdadeiro a si mesmo.

11-RECONHECIMENTO

O mestre, o jardineiro e o hóspede

O anseio da mente é de ser extraordinária. O ego tem sede e fome para que reconheçam que você é alguém. Alguém que realizará esse sonho através da riqueza, ou alguém que realizará o sonho através do poder, ou da política. Pode ser alguém que realizará o sonho através de milagres, de truques, não importa, pois o sonho permanece o mesmo: "É insuportável ser ninguém." E este é o milagre, quando você aceita sua nulidade, quando você se torna tão comum quanto todos os outros, quando você não quer mais nenhum reconhecimento, quando puder existir como se não existisse. Estar ausente é o milagre. Essa história é linda, uma das anedotas mais belas do Zen. Bankei é um dos Mestres supremos. Mas também era um homem comum. Certo dia, Bankei estava trabalhando em seu jardim. Um buscador apareceu, um homem em busca de um Mestre, aproximou-se e perguntou a Bankei, "Jardineiro, onde está o Mestre?" Bankei sorriu e disse, "Espere. Passe por essa porta, e lá dentro você achará o Mestre." Então o homem deu a volta e entrou. Encontrou Bankei sentado num trono, o mesmo homem que ele viu cuidando do jardim. O jovem perguntou, "Você está brincando? Desça desse trono. Isso é sacrilégio! você não tem respeito pelo Mestre." Bankei desceu, sentou-se no chão, e disse, "Assim você torna as coisas difíceis. Agora você não irá encontrar o mestre aqui, pois eu sou o mestre." Era difícil para esse homem entender que um grande mestre podia trabalhar no jardim, podia ser uma pessoa comum. Ele foi embora, pois não podia acreditar que aquele homem era o mestre, ele não entendeu. Todos temem ser ninguém. Somente pessoas raras e extraordinárias não temem ser ninguém – um Gautama Buddha, um Bankei. Um ninguém não é um fenômeno comum; é uma das grandes experiências da vida – o fato de que você é, mas ainda assim não é. Que você é pura existência sem nome, sem endereço, sem fronteiras. Nem pecador nem santo, nem inferior nem superior, apenas um silêncio. Pessoas estão com medo disso porque toda a personalidade delas terá então desaparecido; nome, fama, respeitabilidade, tudo se vai; daí, o medo. Mas a morte vai tirá-las de você de qualquer forma. Aqueles que são sensatos permitem que essas coisas caiam por si mesmo. Assim nada resta para a morte levar. Depois todos os medos desaparecem, pois a morte não pode acontecer a você; já que nada terá restado para ela. A morte não pode matar um ninguém. Uma vez que você sente essa anulação do ser, você se torna imortal. A experiência de anular o seu ser, de ser ninguém, é o sentido exato do nirvana, do nada, do silêncio absoluto e imperturbável, sem ego, sem personalidade, sem nenhuma hipocrisia. Apenas silêncio - e a sinfonia dos insetos no meio da noite. Você está aqui de certa forma, e ainda assim não está. Você está aqui devido a velha associação com o corpo, mas olhe para dentro e verá que não está. E esse insight, essa percepção, onde há puro silêncio e puro estado-de-ser, isso é sua realidade, que a morte não pode destruir. Essa é sua eternidade, sua imortalidade. Não há nada a temer. Não há nada a perder. E se você acha que perdeu algo – nome, respeitabilidade, fama – estes são sem valor. Estes são brinquedos de crianças, não servem para pessoas maduras. É hora de você amadurecer, hora de você apenas ser. Seu ser-alguém é tão pequeno. Quanto mais alguém você for, menor é; quanto mais ninguém você for, maior você é. Seja absolutamente ninguém, e você será um com a própria existência.

12-QUESTIONANDO

O professor e sua sede por respostas

Aquele que muito pergunta se perde na selva da filosofia. Deixe que as questões venham e passem. Olhe para a infinidade de perguntas da mesma forma que você olha as pessoas deslocando-se na rua - nada a lhes dar, nada a lhes pedir - com desapego, mantendo-se distante. Quanto mais distância houver entre você e suas questões, melhor. Pois é nesse espaço que a resposta irá surgir. Um professor de filosofia foi até um mestre Zen, Nan-in, e perguntou a respeito de Deus, sobre o nirvana, sobre a meditação, e muitas outras coisas. O mestre escutou em silêncio – perguntas e mais perguntas – e então eledisse, “Você parece cansado. Você subiu esta elevada montanha; veio de um lugar distante. Deixe-me primeiro servir um chá para você.” E o Mestre Zen fez o chá. O professor esperou – a mente dele fervendo com questões. E enquanto o mestre fazia o chá, o samovar cantando e o aroma do chá começou a se espalhar, o mestre disse ao professor, “Espere, não seja tão apressado. Quem sabe? Talvez ao tomar o chá suas perguntas sejam respondidas, ou mesmo antes disso.” O professor ficou atordoado. Ele começou a pensar, “Toda essa viagem foi um desperdício. Esse homem parece um maluco. Como podem minhas questões sobre Deus ser respondidas pelo chá? Que importância tem tomar chá? É melhor dar o fora daqui o mais rápido possível.” Mas como ele estava se sentindo cansado, decidiu esperar e tomar uma xícara de chá antes de começar a descer a montanha de volta.

O mestre trouxe a chaleira, começou a verter o chá na xícara – e continuou derramando, não parou. A xícara ficou cheia, e o chá começou a transbordar sobre o pires. Depois o pires também ficou cheio. Mais uma gota e o chá começaria a escorrer pelo chão, então o professor disse, “Pare! O que você está fazendo? Você ficou maluco? Você não pode ver que a xícara está cheia? Você não pode ver que o pires está transbordando?”

E o mestre Zen respondeu, “É exatamente nessa situação que você se encontra: sua mente está tão cheia de perguntas que mesmo que eu as responda, não haverá espaço para a resposta penetrar. Mas você me parece ser um homem inteligente. Você foi capaz de perceber, que agora mesmo uma única gota de chá a mais bastará para tornar o chá no chão. Então eu lhe digo; desde que você entrou nessa casa, suas perguntas estão transbordando por todos os lados. Esse lugar pequeno está transbordando com suas perguntas! Vá embora, esvazie sua xícara, e depois venha. Primeiro crie um pouco de espaço dentro de si mesmo.”

13-ABANDONANDO O CONHECIMENTO

A visão assustadora de Naropa

A verdade é sua própria experiência, sua própria visão. Mesmo que eu tivesse visto a verdade e a contasse a você, na hora que eu a contar, ela irá se tornar uma mentira para você, não uma verdade. Para mim era uma verdade, para mim ela veio através dos olhos. É minha visão. Mas não será sua visão, será uma coisa emprestada. Será uma crença, será conhecimento, mas não saber. E se você crer nisso, estará acreditando numa mentira. Agora lembre-se. Mesmo uma verdade torna-se uma mentira se entrar em você pela porta errada. A verdade tem que entrar pela porta principal, através dos olhos. A verdade é uma visão, precisa ser vista com seus próprios olhos. Naropa era um grande erudito, um grande sábio, tinha dez mil discípulos. Um dia estava sentado cercado por

milhares de escrituras – antigas, bem antigas e raras. Subitamente ele caiu no sono, devia estar cansado, e teve uma visão. Ele viu uma mulher muito velha, bem feia, horrível – uma bruxa. A feiúra dela era tal que ele começou a tremor no sonho. Era tão nauseante que ele queria fugir – mas fugir para onde, para onde ir? Ele foi apanhado, como que hipnotizado pela velha bruxa. Os olhos dela eram como magnetos. “O que você está estudando?” perguntou a velha. Ele disse, “Filosofia, religião, epistemologia, linguagem, gramática, lógica.” O velho perguntou de novo, “Você entende tudo isso?” Naropa disse, “É claro... Sim, eu as compreendo.” “Mas você compreende as palavras, ou o sentido?” A mulher perguntou novamente. Milhares de perguntas foram perguntadas a Naropa na vida dele – milhares de estudantes sempre perguntando, inquirindo. Mas ninguém havia perguntado isso: se ele entendia as palavras ou o sentido. E os olhos da mulher eram penetrantes, olhos que iam até as profundezas de seu ser, era impossível mentir para ela. Para qualquer outro ele teria dito, “É claro que compreendo o sentido,” mas para essa mulher, essa mulher de aparência medonha, ele tinha que dizer a verdade. Ele disse, “Eu entendo as palavras.” A mulher ficou muito feliz. Começou a dançar e a rir, e a feiúra dela foi transformada; uma beleza sutil começou a surgir nela. Pensando, “Eu a fiz tão feliz. Porque não fazê-la ainda mais feliz?” Naropa então disse, “E sim, eu também entendo o sentido.” A mulher parou de rir, parou de dançar. Ela começou a chorar e a lamentar-se e toda sua feiúra voltou, mil vezes pior. Naropa perguntou: “Porque você está chorando e lamentando-se? E por que estava antes rindo e dançando?” Ela respondeu: “Eu fiquei feliz porque um grande erudito como você não havia mentido. Mas agora estou chorando e lamentando porque você mentiu para mim. Eu sei – e você sabe – que você não compreende o sentido.” A visão desapareceu e Naropa havia sido transformado. Ele fugiu da universidade e nunca mais tocou numa escritura novamente na sua vida. Tornou-se completamente ignorante, pois compreendeu que a mulher não era ninguém de fora, era somente uma projeção. Era o próprio ser de Naropa, que, através do conhecimento, havia se tornado tão feio. Bastou esse bocado de entendimento, a de que ele não compreendia o sentido, para que a feiúra se transformasse em algo belo. A visão de Naropa é muito significativa. A menos que você sinta que o conhecimento é inútil, você nunca estará em busca da sabedoria. Você irá carregar a moeda falsa, pensando tratar-se de um tesouro verdadeiro. Você precisa perceber que o conhecimento é uma moeda falsa, pois não é saber, não é entendimento. No máximo o conhecimento é algo intelectual: a palavra foi entendida, mas o sentido se perdeu.

14-AUTENTICIDADE

Milarepa e o falso mestre

A coisa real não é um caminho. A coisa real é a autenticidade do buscador. Deixe-me enfatizar isso. Você pode percorrer qualquer caminho. Se você for sincero e autêntico, atingirá seu objetivo. Alguns caminhos serão difíceis, alguns podem ser mais fáceis, alguns podem ter folhas verdes de ambos os lados, outros podem passar através de desertos, haverá caminhos com um belo cenário ao redor deles, enquanto em outros não haverá cenário algum, essas coisas fazem parte do caminho, mas se você for sincero, honesto, autêntico e verdadeiro, então cada caminho lhe conduzirá ao objetivo.

Então é possível reduzir tudo a uma só coisa: a autenticidade é o caminho. Não importa qual o caminho escolhido, se você for autêntico, cada um deles conduzirá a meta. O contrário também é verdadeiro: não importa que caminho você seguir, se não for autêntico, não alcançará lugar algum. Sua autenticidade lhe traz de volta ao lar, nada mais. Todos os caminhos são secundários. O básico é ser autêntico, verdadeiro.

Conta-se sobre um grande místico, Milarepa: Quando foi encontrar seu mestre no Tibet ele era tão humilde, tão puro, tão autêntico, que os outros discípulos ficaram com inveja dele. Era certo que ele seria o sucessor. E é claro, que havia política envolvida, assim eles tentaram matá-lo. Um dia disseram a ele, "Se você realmente acredita no mestre, pode pular da montanha? Se você realmente acredita, se tiver confiança, então nada irá lhe acontecer, você não irá se machucar." E Milarepa saltou, sem hesitar por um momento sequer. Eles correram para baixo, pois era uma queda de quase mil metros. Eles desceram esperando encontrar os ossos dele espatifados, mas encontraram-no sentado numa postura de lótus, muito feliz, imensamente feliz. Ele abriu os olhos e disse, "você estão certos, confiança protege." Pensaram que isso devia ser alguma coincidência. Uma outra vez, quando uma casa estava pegando fogo, disseram a ele: "Se você ama seu mestre e confia nele, você pode entrar lá." Ele entrou correndo para salvar uma mulher e seu filho que estavam lá dentro. O fogo era tão intenso que os outros discípulos esperavam que ele morresse – mas quando ele saiu com a mulher e a criança, não havia sequer uma queimadura em seu corpo. E ele ficou ainda mais radiante, pois a confiança protege. Um outro dia eles estavam indo a algum lugar, e tinham que atravessar um rio, e disseram a ele, "Você não precisa ir no barco. Você tem uma confiança tão grande, que pode andar sobre o rio" – e ele andou. Essa foi a primeira vez que o mestre o viu fazendo essas coisas. Ele não sabia que tinham dito a Milarepa que pulasse da montanha ou entrasse na casa em chamas. Mas dessa vez ele estava ali na outra margem e ele viu Milarepa caminhando sobre as águas e disse: "O que você está fazendo? Isso é impossível!" E Milarepa disse, "Não é impossível de jeito nenhum! Estou fazendo isso através de seu poder, meu senhor." Então o Mestre pensou, "Se meu nome e meu poder podem fazer isso a esse homem estúpido e ignorante, imagine comigo. E eu mesmo nunca tentei..." Assim ele tentou fazer o mesmo. Ele afogou-se. Nunca mais se ouviu falar nele depois desse dia.

15-ATENÇÃO

A morte súbita do discípulo de ekido

Esteja alerta. Sinta cada momento como se fosse o último. E existe toda possibilidade de que esse seja o último momento! Assim aproveite-o o máximo. Espreme totalmente os sucos deste momento. Nesta totalidade você estará alerta. O Mestre Japonês Ekido era um professor rigoroso e seus pupilos o temiam. Um dia, enquanto soava a hora do dia no gongo do templo, um dos alunos esqueceu uma batida porque estava olhando uma bela garota que passava pelos portões. Sem que o aluno soubesse, Ekido estava de pé atrás dele. Ekido golpeou o aluno com seu bastão. O choque parou o coração do aluno, e ele morreu. Ao ver essa história você pode pensar que o Mestre matou seu discípulo. A coisa não é bem assim. O discípulo ia morrer de qualquer forma, era hora dele morrer. O Mestre sabia disso, ele simplesmente usou o momento da morte para a iluminação do discípulo. Isso não é dito na história, mas foi assim que ocorreu; senão porque estaria o mestre por trás dele? Não teria ele nada mais para fazer? Mas naquele momento não

havia nada que fosse mais significativo, pois esse discípulo iamorrer e sua morte tinha que ser aproveitada. Essa história é bonita e muito significativa. O discípulo viu uma bela moça passando e perdeu toda a sua consciência. Todo seu ser ficou cheio de desejo – ele queria seguir essa moça, possuí-la. Estava alerta apenas um segundo antes, mas naquele instante não estava mais alerta. Quando batia no gongo, estava completamente alerta. Isso é parte da meditação num mosteiro Zen – o que quer que você esteja fazendo. Faça isso com total percepção. O que quer que você faça, esteja presente nesse ato como uma luz, e tudo se revelará. Então esse discípulo, na hora da sua morte, estaria alerta e perceptivo, mas a mente interveio e fez a última coisa, seu recurso final – olhou para uma bela garota! Nesse momento, quando o discípulo perdeu a percepção, o mestre o golpeou com força na cabeça. O mestre estava vendo a morte aproximar-se, invisível, e ele bateu apenas para restaurar a percepção do discípulo. O mestre estava esperando atrás. Mestres estão sempre esperando por trás dos seus discípulos, seja física ou não-fisicamente – e esse é um dos grandes momentos, quando uma pessoa está prestes a morrer. O Mestre o golpeou com força, o seu corpo caiu, mas por dentro ele voltou a estar alerta. O desejo desapareceu. Tudo caiu junto com o corpo, despedaçado; ele tornou-se alerta. Nesse estado de atenção, ele morreu. E se você puder juntar o estado de atenção com a morte, você se torna iluminado.

16-IMITAÇÃO

O dedo de Gutei apontando para o Uno

Seja verdadeiro para si mesmo, pois sua própria verdade pode lhe conduzir até a verdade suprema. A verdade dos outros não pode ser sua própria. Você traz dentro de si uma semente. Somente se essa semente crescer e tornar-se uma árvore, você irá florescer; assim você estará em êxtase, terá uma bênção. Mas se você estiver seguindo outros essa semente irá permanecer morta. E você pode acumular todos os ideais do mundo e ser bem-sucedido, mas irá sentir-se vazio, pois nada mais pode preenchê-lo: só sua semente, quando virar uma árvore, lhe preencherá. Você só irá sentir-se realizado quando sua verdade florescer, nunca antes disso. O mestre Zen Gutei tinha o hábito de levantar seu dedo sempre que ele explicava algo sobre o Zen. Um discípulo muito jovem começou a imitá-lo, toda vez que alguém perguntava ao discípulo o que seu mestre estava ensinando, o jovem levantava o dedo. Gutei soube disso e, um dia, ao encontrar o jovem que estava explicando algo com seu dedo levantado, ele segurou o jovem, puxou uma faca, cortou o dedo dele, e jogou-o longe. Quando o rapaz saiu correndo gritando, Gutei falou, “Pare!” O rapaz parou, voltou-se, e olhou para o seu mestre com os olhos banhados de lágrimas. Gutei havia erguido seu próprio dedo. O rapaz tentou levantar seu dedo, mas, quando viu que não havia mais dedo, ele curvou-se. Nesse instante ele se tornou iluminado. Esta é uma história bem estranha, e existe toda possibilidade de que você a interprete de forma incorreta, porque a coisa mais difícil de entender na vida é o comportamento de uma pessoa iluminada. Mestres nunca fazem coisa alguma desnecessariamente, nem mesmo erguer um dedo. Gutei nem sempre erguia seu dedo, apenas quando explicava uma questão relativa ao Zen – porque? Todos os seus problemas surgem porque você está fragmentado, em desunião, um caos, não em harmonia. E o que é a meditação? Nada a não ser tornar-se um. As explicações de Gutei

eram secundárias, o dedo erguido era a coisa mais importante. Ele estava dizendo, “Sejaum! E todos os seus problemas estarão resolvidos.” O jovem passou a imitá-lo. Agora, imitação não levará você a lugar algum. Imitação significa que o ideal vem de fora, não é algo que esteja acontecendo dentro de você. Você tem uma semente dentro de si, mas, se permanecer imitando os outros, essencialmente continuará sem vida. Gutei deve ter sido muito compassivo. Somente através da compaixão você pode ser tão duro – a imitação precisava ser severamente cortada. O dedo é apenas simbólico. O jovem precisava sofrer um choque severo, e o sofrimento precisava ir até a raiz de seu ser. Um momento intenso de percepção, uma tática bem inteligente... Gutei gritou, “Pare!” E, quando o jovem parou não havia mais dor. Então, por força do hábito, quando o mestre ergueu seu dedo, o discípulo também o fez, mas o dedo não estava lá. Pela primeira vez ele se deu conta de que não era o corpo, mas sim a consciência, a percepção. Ele é uma alma, e o corpo é apenas sua morada. Você é a luz que brilha dentro – não a lâmpada, mas a chama.

17-UMA XÍCARA DE CHÁ

As pálpebras de Bodhidharma e as origens do chá

Consciência vem através da sensibilidade. Você tem que se tornar mais sensível a tudo aquilo que você faz, de forma que mesmo uma coisa trivial como o chá... você pode pensar em coisa mais trivial do que chá? Você pode encontrar coisa mais comum do que chá? Não, não pode, e os mestres e monges Zen elevaram essa coisa tão comum ao ponto de torná-la extraordinária. Eles interligaram "isso" e "aquilo"... como se chá e Deus tivessem se tornado um só. A menos que chá se torne divino você não será divino, pois o menor precisa ser elevado para o maior, o ordinário tem que ser elevado para o extraordinário, a terra precisa ser o paraíso. É preciso criar uma ponte, não pode haver nenhuma brecha. O chá foi descoberto por Bodhidharma, o fundador do Zen. É uma bela história. Ele esteve meditando por nove anos, olhando para uma parede. Nove anos, apenas encarando uma parede, continuamente, é natural que eventualmente ele começasse a ter sono. Ele lutou e lutou contra o seu sono – lembre-se, o sono metafísico, a inconsciência. Ele queria permanecer consciente mesmo enquanto dormia. Ele queria manter a consciência permanentemente – a luz deveria brilhar dia e noite, por vinte e quatro horas. Eis o que dhyana é, o que meditação é: percepção. Uma noite ele sentiu que seria impossível manter-se alerta; pois estava caindo de sono. Ele cortou suas pálpebras e jogou fora! Agora não havia mais como fechar os olhos.

A história é linda. Para obter a visão interior, esse olhar para fora deve ser abandonado. Esse é um preço que deve ser pago. E que aconteceu depois? Após alguns dias, ele descobriu que aquelas pálpebras que ele havia jogado fora, tinham começado a brotar novamente. Esse broto tornou-se o chá. Eis porque quando você bebe chá, alguma coisa de Bodhidharma penetra em você e o mantém acordado. Bodhidharma estava meditando numa montanha chamada T'a, daí o nome, chá. Isso procede dessa montanha onde Bodhidharma meditou por nove anos. Isto é uma parábola. Quando um Mestre Zen diz, “Beba uma xícara de chá,” ele está dizendo, “Prove um pouco de Bodhidharma. Não se importe com essas questões, se existe Deus ou não, quem criou o mundo, onde fica o paraíso e onde fica o inferno e qual é a teoria do Karma e da reencarnação.” Quando o Mestre Zen diz, “Esqueça suas dúvidas e beba uma xícara de

chá,” ele está dizendo: “Melhor ficar mais atento, não se prenda a essas coisas sem sentido. Nada disso irá lhe ajudar.

18-MEDITAÇÃO

De que lado de seu guarda-chuva você deixou seus sapatos?

Faça as pequenas coisas da vida com uma consciência relaxada. Quando estiver comendo, coma com totalidade - mastigue com totalidade, saboreie totalmente, cheire totalmente. Toque no seu pão, sinta a textura. Cheire o pão, sinta o sabor. Mastigue-o, deixe-o dissolver-se no seu ser, e permaneça consciente - você estará meditando. E então meditação não estará separada da vida. Sempre que a meditação é separada da vida, algo está errado. Ela se torna negação da vida. Nesse caso a pessoa começa a pensar em ir para um monastério ou para uma caverna no Himalaya. Assim a pessoa quer fugir da vida, porque a vida parece ser uma distração da meditação. A vida não é uma distração, vida é uma ocasião para meditação. Um discípulo veio para ver Ikkyu, seu mestre. O discípulo já estava praticando por algum tempo. Estava chovendo, e quando ele entrou, deixou os sapatos e guarda-chuva do lado de fora. Após ter prestado seus respeitos, o mestre perguntou a ele de que lado dos seus sapatos ele havia deixado seu guarda-chuva. Agora, que pergunta...? Você não espera que mestres perguntem tais questões bobas – espera que eles perguntem a respeito de Deus, sobre a energia kundalini, chacras se abrindo, luzes acendendo na sua cabeça. Você pergunta a respeito de grandes coisas – oculto, esotérico. Mas Ikkyu fez uma pergunta bem comum.

Nenhum santo Cristão teria feito essa pergunta, tampouco um monge Jainista ou um swami Hindu. Isso só pode ser feito por aquele que realmente está com Buda, dentro do Buda – que realmente ele mesmo é um Budha. O mestre lhe perguntou de que lado dos sapatos ele havia deixado seu guarda-chuva. Agora, o que sapatos e guarda-chuva tem a ver com espiritualidade? Se a mesma pergunta lhe fosse feita, você teria ficado aborrecido. Que tipo de questão é essa? Mas há algo imensamente valioso nela. Tivesse ele perguntado sobre Deus, sobre sua energia kundalini e chacras, isso teria sido bobagem, totalmente sem sentido. Mas isso tem significado. O discípulo não pôde lembrar-se – quem se importa onde foram deixados os sapatos e de qual lado você deixou seu guarda-chuva, à direita ou à esquerda. Quem se importa? Quem dá tanta atenção assim a guarda-chuvas? Quem se importa com calçados? Quem é tão cuidadoso assim? Mas isso era o bastante: o discípulo foi recusado. Ikkyu disse, “Assim vá e medite por mais sete anos.” “Sete anos?” disse o discípulo. “Apenas por essa pequena falta?” Ikkyu disse, “Essa não foi uma falha pequena. Enganos não são grandes nem pequenos – você ainda não está vivendo meditativamente, isso é tudo. Volte, medite por mais sete anos, e depois volte aqui.” Essa é a parte essencial da mensagem:

Seja cuidadoso, tenha cuidado com tudo. E não faça qualquer distinção entre as coisas, dizendo que isso é trivial e aquilo é espiritual. Isso depende de você. Preste atenção, seja cuidadoso, e tudo se torna espiritual. Não preste atenção, não seja cuidadoso e tudo se torna não-espiritual. Espiritualidade é atribuída às coisas por você, é seu presente para o mundo. Quando um mestre como Ikkyu toca seu guarda-chuva, este guarda-chuva é tão divino quanto qualquer coisa pode ser. A energia da meditação é alquímica. Esta transforma o metal base em ouro; ela vai transformando o básico no mais elevado.

No pico máximo, tudo se torna divino. Esse mesmo mundo é o paraíso, e esse mesmo corpo o Buda.

19-PERMANECENDO CENTRADO

O monge e a prostituta

Onde quer que você esteja, fique centrado, torne-se mais alerta, viva de forma mais consciente. Não há nenhum outro lugar para ir. Tudo que tiver de acontecer, precisa acontecer dentro de você, e isso só depende de você. Você não é um marionete, e as cordas que o sustentam não estão nas mãos de ninguém. Você é um indivíduo absolutamente livre. Se decidir permanecer nas ilusões, você pode ficar assim por muitas e muitas vidas. Se você decidir dar o fora, basta um único instante para decidir. Você pode deixar para trás todas as ilusões agora mesmo. Buda estava em Vaishali, onde Amrapali viveu – Amrapali era uma prostituta. No tempo de Buda, na Índia, era comum que as mulheres mais bonitas de qualquer cidade não seriam permitidas casar com qualquer pessoa, pois isso iria criar desnecessário ciúmes, inveja, conflito, luta. Assim as mais belas mulheres tinham que se tornarem *nagarvadhu* - esposas da cidade inteira. Isso não era vergonhoso de maneira alguma; pelo contrário, elas eram muito respeitadas. Não eram prostitutas comuns. Só eram visitadas por aqueles muito ricos, ou reis, príncipes, generais – a classe mais alta da sociedade. Amrapali era muito bonita. Um dia ela estava no seu terraço e viu um jovem monge Budista. Ela nunca tinha se apaixonado por alguém, mas ela sentiu-se subitamente apaixonada – um jovem de uma tremenda presença, percepção, graça. O jeito que ele caminhava... Ela desceu correndo e disse a ele, “Dentro de três dias a estação chuvosa vai começar...” Ela sabia que monges budistas não se movem durante quatro meses durante os quatro meses da estação de chuvas. Amrapali disse, “Eu lhe convido para ficar na minha casa durante os próximos quatro meses.” O jovem monge respondeu, “Vou perguntar ao meu mestre. Se ele permitir, ficarei.” O jovem monge foi, tocou nos pés de Buda e contou a história toda, “Ela me pediu para ficar os quatro meses na casa dela. Eu disse a ela que iria consultar meu mestre, então estou aqui... farei o que você disser.” Buda olhou em seus olhos e disse, “Você pode ficar.” Isso foi um choque. Dez mil monges... Houve grande silêncio mas muita raiva, muita inveja. Depois que o jovem saiu para ficar com Amrapali, os monges começaram a trazer fofocas todos os dias, “Toda a cidade está emrebulição. Só se fala numa coisa – que um monge budista está na casa de Amrapali.” Buda disse, “Vocês deveriam guardar silêncio. Eu confio no meu monge. Eu olhei nos de seus olhos – não havia nenhum desejo. Se eu tivesse dito não, ele teria se chateado. Eu disse sim... ele simplesmente foi. E eu confio na consciência dele, na sua meditação. Porque vocês ficaram tão agitados e preocupados? Após quatro meses o jovem voltou, tocou nos pés de Buda – e com ele estava Amrapali, vestida como uma monja budista. Ela tocou nos pés de Buda e disse, “Eu dei o máximo de mim para seduzir seu monge, mas foi ele que me seduziu. Ele me convenceu pela sua presença e percepção que a verdadeira vida consiste em segui-lo.” E Buda então disse para a assembleia de monjes, “Agora, estão satisfeitos ou não?” Se a meditação for profunda, se a percepção for clara, nada pode perturbá-la. Amrapali tornou-se uma das mulheres iluminadas entre os discípulos de Buda.

20-EGO

A mulher e a travessia do rio

Ego é um fenômeno social - é a sociedade, e não você. Mas ele lhe dá uma função na sociedade, um lugar na hierarquia da sociedade. E se você se contentar com ele, irá perder a oportunidade de encontrar o seu verdadeiro eu. Você já notou que todo tipo de miséria entra através do ego? Este não pode lhe fazer feliz; ele só pode lhe fazer miserável. Ego é o inferno. Sempre que estiver sofrendo, tente observar e analisar, e você irá perceber que, de alguma forma, o ego é a causa do sofrimento. Dois monges Budistas estão retornando para o monastério deles quando chegaram a uma passagem em um rio. A corrente era muito forte, era uma região montanhosa. Uma jovem e bela mulher estava ali, esperando que alguém ajudasse, pois estava com medo de atravessar sozinha. Um monge, o mais idoso, é claro... porque ele é o mais velho, ele caminha na frente – tudo jogo do ego. Se você for mais velho, você tem que caminhar à frente; monges mais jovens precisam caminhar um pouco atrás. O monge mais velho vem primeiro. A garota pede a ele, “Você pode me ajudar; basta segurar minha mão? Estou com medo, a corrente está tão forte e talvez, o rio possa ser fundo.” O velho fechou os olhos – isso é o que Buda disse aos monges, que se vissem uma mulher, sobretudo uma mulher bonita, deveriam fechar os olhos. Isso é surpreendente: você já viu, depois você fecha os olhos; senão, como você pode determinar que ela é uma mulher, e bela? Você já está afetado, e agora você fecha seus olhos! Assim ele fechou os olhos e entrou no rio sem responder a mulher. Depois o segundo, o monge mais jovem chega. A garota está com medo, porém, não há nada mais a fazer – o sol está se pondo, logo será noite. Então ela pede ao jovem monge, “Por favor, você pode segurar minha mão? A passagem parece ser tão fundo e a corrente está forte e estou com medo.” O monge diz, “Está fundo, eu sei, e apenas dar as mãos não servirá; sente-se sobre meus ombros e eu acarregarei até o outro lado.” Quando chegaram no monastério o monge mais velho diz para o mais jovem, “Você, companheiro, cometeu um pecado e eu vou relatar que você não somente tocou na mulher, não somente falou com ela, você a carregou nos seus ombros! Você deve ser expulso da comunidade; não é digno de ser um monge.” O jovem simplesmente sorriu e disse, “Parece que embora eu tenha deixado aquela mulher há alguns quilômetros, você ainda a carrega nos seus ombros. Andamos quilômetros e você ainda se sente incomodado por isso?” Agora, o que estava acontecendo a esse velho monge? A mulher era bela; ele havia deixado escapar uma chance. Ele estava irritado, com inveja. Estava cheio de sensualidade, muito confuso. O mais jovem, no entanto, estava completamente limpo. Ele carregou a mulher através do rio e a deixou na outra margem, e isso é tudo, a coisa terminou ali. Nunca lute contra a ganância, o ego, a raiva, a inveja, o ódio – você não pode eliminá-los, você não pode combatê-los. Tudo que pode fazer é percebê-los. No momento que você tiver essa percepção, estará livre deles. Na luz, a escuridão simplesmente desaparece.

21- CONSCIÊNCIA

Maria Madalena e o perfume precioso

A sociedade prossegue lhe dizendo, "Isso está certo, e aquilo está errado". Chamam a isso de consciência. Ela se fixa, ficaiimplantada em você. Você fica repetindo-o. Isso não tem valor; não é verdadeiro. A coisa real é sua própria consciência. Estão carregando respostas pre-definidas sobre o que é errado e o que é certo, não. Mas instantaneamente, seja qual for a situação que surja, ela lhe traz a luz - você entende imediatamente o que deve ser feito. Jesus foi visitar a casa de Maria Madalena. Maria estava profundamente apaixonada. Ela derramou um perfume muito precioso nos pés dele - o frasco inteiro. Era um perfume bem raro que podia ter sido vendido. Judas imediatamente objetou. Ele disse, "Você deve proibir as pessoas de fazer essas coisas sem sentido. O perfume ficará estragado, e há pessoas que são pobres e que nada têm para comer. Podíamos ter distribuído o dinheiro para os pobres." Jesus disse: "Não se preocupe com isso. O pobre e o faminto estarão sempre aqui, mas eu terei partido. Você pode servi-los durante toda a sua vida, mas eu terei partido. mas eu terei ido. Olhe para o amor, não para o perfume precioso. Veja o amor de Maria, seu coração." Com quem você irá concordar? Jesus parece ser muito burguês e Judas parece perfeitamente econômico. Judas está falando a respeito dos pobres, e Jesus apenas diz que partirá logo, assim deixe o coração dela fazer o que ela quiser e não traga aqui sua filosofia." Geralmente sua mente irá concordar com Judas. Ele era um homem bem aculturado, sofisticado, um pensador. Ele o traiu - vendendo Jesus por trinta moedas de prata. Mas, quando Jesus foi crucificado, ele começou a sentir-se culpado. É assim que um homem bom funciona - ele começou a se sentir muito culpado, a consciência dele começou a perturbá-lo. Ele cometeu suicídio. Era um homem bom, tinha uma consciência. Mas ele não era consciencioso. Essa distinção precisa ser profundamente entendida. Consciência é emprestada, fornecida pela sociedade. A consciência é sua realização. A sociedade lhe ensina o que é certo e o que é errado: faça isso e não faça aquilo. Ela lhe dá a moral, o código, as regras do jogo - essa é sua consciência. Do lado de fora, o policial; dentro, a consciência - é assim que a sociedade lhe controla. Judas tinha uma consciência, mas Jesus era consciencioso. Jesus estava mais interessado no amor da mulher, Maria Madalena. Isso era uma coisa tão profunda que coibi-lo seria ferir o amor dela; ela iria afundar dentro de si mesma. Derramar o perfume sobre os pés de Jesus foi apenas um gesto. Por trás disso, ela estava dizendo. "Isso é tudo que tenho - a coisa mais preciosa que possuo. Verter água não seria o bastante; está é muito barata. Eu gostaria de derramar meu coração, eu gostaria de derramar todo meu ser...." Mas Judas tinha somente sua consciência: ele olhou para o perfume e disse, "Este é valioso." Estava completamente cego para a mulher e seu coração. O perfume é material, o amor é imaterial. Judas não conseguiu ver o imaterial. Para isso, você precisa dos olhos da perceptividade.

22-O CORAÇÃO TOLO

A louca sabedoria de Francisco de Assis

O coração tem razões que a mente desconhece. O coração tem sua própria dimensão de ser, que é completamente oculta para a mente. O coração é mais elevado e mais profundo do que a mente, está além do alcance dela. Isso parece bobagem. O amor sempre parece bobo porque não é utilitário. A Mente é utilitária. Para ela, todas as coisas têm algum propósito - esse é o sentido de ser utilitária. Mente é resolvida,

orientada para um fim; ela transforma tudo em um meio, e o amor não pode ser transformado em um meio, esse é o problema. O amor em si mesmo é a meta.

Tolos possuem uma sabedoria sutil neles, e os sábios agem como tolos. Antigamente, todos os imperadores tinham um bobo da corte. Também tinham sábios, conselheiros, ministros e primeiros ministros, mas sempre mantinham um bobo na corte. Porque – porque existem coisas que os assim chamados sábios não serão capazes de entender, coisas que somente um bobo pode entender – isso porque aqueles que se dizem sábios são tão tolos que a esperteza e inteligência deles fecham suas mentes. Um bobo da corte é tolo, e eles eram necessários porque há coisas que os sábios não diriam por medo do imperador. Um tolo não tem medo de ninguém, irá falar não importa as consequências. É assim que os tolos agem, de forma simples, sem pensar qual será o resultado. Um homem sensato sempre pondera o resultado, depois age. O pensamento vem primeiro, depois a ação; um homem tolo age, o pensamento nunca vem antes.

Sempre que alguém realiza o supremo, ele não é como seus sábios. Ele não pode ser. Pode ser como seus bobos, mas não como seus sábios. Quando São Francisco tornou-se iluminado ele costumava chamar a si mesmo de “Bobo de Deus.” O papa era um sábio, e quando São Francisco foi vê-lo mesmo o papa achou que esse homem havia enlouquecido. Ele era inteligente, calculista, esperto, do contrário como teria se tornado papa? Para tornar-se um papa é preciso ser muito hábil na política. Para tornar-se um papa diplomacia é necessária, uma competição agressiva é necessária para deixar para trás os oponentes, para usar os outros como escada e depois derrubá-los. Tudo isso é política... pois o papa é um líder político. A religião é secundária, ou absolutamente nada. Como pode um homem religioso lutar e ser agressivo por um posto? Eles são somente políticos. São Francisco veio falar com o papa, e o papa achou que esse homem era um tolo. Mas as árvores, os pássaros e os peixes pensavam de maneira diferente. Quando São Francisco ia até o rio os peixes saltavam em celebração por sua vinda. Milhares de pessoas presenciaram esse fenômeno – milhões de peixes saltavam simultaneamente; todo o rio ficava tomado por peixes que saltavam simultaneamente. São Francisco havia chegado e os peixes estavam felizes. E aonde quer que ele fosse os pássaros o seguiam e vinham pousar na perna dele, em seu colo. Eles entendiam esse tolo melhor do que o papa. Até mesmo as árvores que tinham secado e estavam morrendo voltavam a verdejar e a florescer novamente se São Francisco chegasse perto. As árvores compreendiam que esse tolo não era um bobo qualquer; ele era o “bobo de Deus”.

23-ORAÇÃO

Amor e a lei de Moisés

Deixe que seus gestos sejam espontâneos, cheios de vida. Deixe sua própria consciência guiar seu estilo de vida, seu padrão de vida. Não permita que ninguém decida por você, isso seria um pecado. Porque é um pecado? Porque você nunca estará presente. Irá permanecer superficial, será hipócrita. Não pergunte a ninguém como orar. Deixe que o momento decida, deixe o momento ser decisivo, e a verdade daquele momento deverá ser sua oração. Uma vez que você permite a verdade do momento tomar conta do seu ser, começará a crescer e irá conhecer a beleza profunda da oração. Você estará trilhando o caminho. Está é uma história famosa sobre Moisés: Ele passava

por uma floresta e ele viu um homem orando. O homem estava dizendo tais absurdos que Moisés teve que parar. O que o homem estava dizendo era profano, um sacrilégio. Ele dizia, “Deus, às vezes você deve sentir-se muito sozinho. Eu posso ir e ficar sempre com você como uma sombra. Porque sofrer com a solidão quando estou aqui? Eu não sou imprestável – posso lhe dar um bom banho, e tirar todos os piolhos de seu cabelo e de seu corpo...” Piolhos?! Moisés não podia acreditar nos seus ouvidos: de que este homem está falando? “E eu cozinharei comida para você – todo mundo gosta da comida que preparo. E irei arrumar sua cama e lavar suas roupas. Quando você estiver doente eu cuidarei de você. Eu serei uma mãe para você, uma esposa para você, um servo, um escravo – eu posso ser todo tipo de coisa. Apenas me dê um sinal para que eu possa vir...” Piolhos? Moisés não podia acreditar no que estava ouvindo: O que esse homem estava dizendo? “E irei cozinhar para você, todos gostam do que cozinho. Farei sua cama e lavarei suas roupas. Quando você ficar doente, cuidarei de você, serei sua mãe, sua mulher, seu servo, seu escravo... Posso ser qualquer coisa, basta que você me dê um sinal para que eu possa ir...” Moisés interrompeu-o e perguntou-lhe o que ele estava fazendo, com quem estava falando: “Piolhos no cabelo de Deus? Ele precisa de banho? Pare de falar besteiras! Isto não é oração. Deus ficará ofendido com suas palavras.” Olhando para Moisés, o homem jogou-se aos seus pés e disse: “Perdoe-me, Sou um analfabeto, ignorante. Não seirezar, por favor, me ensine!” Então Moisés o ensinou a maneira correta de orar, e ficou muito feliz pois havia colocado um homem na trilha certa. Feliz, com seu ego inflado, Moisés foi embora. E quando ele estava sozinho na floresta, uma voz trovejante veio do céu e disse, “Moisés, eu lhe trouxe ao mundo para levar as pessoas até mim, para conectar as pessoas comigo, e não para afastar de mim aqueles que me amam. E foi isso exatamente o que você fez. Aquele homem era um dos meus mais íntimos. Volte lá e peça desculpas. Diga-lhe para esquecer da reza que você ensinou. Você destruiu toda a beleza do diálogo dele. Ele é sincero, ele é amoroso. Seu amor é verdadeiro. O que quer que ele estivesse dizendo, ele estava dizendo de coração, não era um ritual. Agora, o que você deu a ele é só um ritual. Ele irá repetí-lo, mas isso estará apenas nos lábios dele; não estará vindo de seu ser.”

4-ABUSO DE PODER

Como Vivekananda perdeu sua chave

O único antídoto para o abuso do poder psíquico é o amor. Do contrário, todo poder corrompe. Pode ser riqueza, pode ser prestígio, pode ser política, ou pode ser poder psíquico, não faz diferença. Sempre que você se sentir poderoso, se não tiver amor como um antídoto, seus poderes irão se tornar uma calamidade para os outros, uma maldição; porque o poder nos cega. O amor abre os olhos, amor limpa a visão... sua percepção fica nítida e clara. No Ashram de Ramakrishna em Calcutá, havia muitos discípulos e Vivekananda era o mais intelectual. Havia um homem bem simples que também era um discípulo. Seu nome era Kalu, um homem pobre. Ele era tão leal, religioso, emotivo que tinha no seu quarto centenas de estátuas de deuses diferentes. De manhã cedo ele tomava banho no Ganges e depois ia adorar esses deuses. É claro que todos tinham que ser venerado com a esmaltensidade; senão um deles poderia sentir-se ofendido. Então Kalu gastava todo o seu dia com isso, e os outros riam dele: “Que você está fazendo? Apenas um deus é suficiente!” Vivekananda

era o mais proeminente para debochar de Kalu, dizendo: “Você é um estúpido, são apenas estatuetas de pedra! E você está desperdiçando sua vida.” Um dia Ramakrishna deu a Vivekananda um certo método de conscientização para praticar: “Vá para seu quarto, feche a porta e pratique-o.” Quando Vivekananda atingiu um certo estágio, sentiu-se tão cheio de poder que teve uma idéia: “Se eu disser para Kalu, nesse momento, apenas dentro de mim mesmo, ‘Pegue todos os seus deuses e jogue-os no rio Ganges’, ele irá obedecer.” E ele fez isso, ele disse, em seu próprio quarto, apenas para si mesmo: “Kalu, junte todos os seus deuses e jogue-os no Ganges.” Kalu reuniu todos os seus deuses dentro de uma sacola grande e estava arrastando a sacola pela escadaria quando Ramakrishna chegou até ele e disse, “Que você está fazendo?” Kalu disse, “De repente ouvi uma voz que deve ter vindo do próprio Deus, pois não havia mais ninguém no quarto, e a voz dizia: ‘Kalu, pegue todos os seus deuses e jogue-os no Ganges.’ Era uma voz tão poderosa que não pude duvidar dela.” Ramakrishna disse, “Venha. Traga seus deuses de volta e lhe mostrarei de onde veio a voz.” Ele bateu na porta de Vivekananda. Vivekananda saiu e Ramakrishna estava muito zangado. Ele disse, “Vivekananda, essa é a última coisa que eu esperava de você. Eu tinha lhe dito para ficar mais perceptivo, e não que arruinasse a vida de um pobre homem. Ele tem um coração tão puro, tão amoroso, um homem tão bonito... como você pôde fazer isso? Doravante, você jamais terá esses poderes de novo.” Conta-se que Vivekananda morreu sem atingir a iluminação. Ainda que ele tenha se tornado o sucessor de Ramakrishna porque era um grande orador, ele tinha um certo carisma e influenciava as pessoas, ele mesmo morreu pobre, sem nenhum conhecimento. E isso só aconteceu porque ele, tendo obtido algum poder, decidiu usá-lo para perturbar um homem, não usou seu poder para ajudar, mas sim para prejudicar alguém.

25-LUZ NO CAMINHO

O filósofo, o místico e a tempestade de trovões

Um clarão de relâmpago não ilumina seu caminho, não funciona como uma lanterna na sua mão. Apenas lhe dá um lampejo, um vislumbre da estrada adiante. Mas esse simples vislumbre é muito precioso; agora seus pés estão firmes, agora sua vontade é reforçada, agora sua decisão de alcançar seu destino fica fortalecida. Você viu a estrada e sabe que está ali e que você não está vagando sem rumo. Um raio de luz bastou para que você tivesse um vislumbre da estrada que deve trilhar e do templo que está no final de sua jornada. Eu ouvi contar sobre dois homens que estavam perdidos em uma floresta numa noite muito escura. Era uma floresta bem perigosa, cheia de animais selvagens, muito densa, totalmente às escuras. Um homem era filósofo e o outro um místico. De repente, caiu uma tempestade, um choque de nuvens, e um grande relâmpago. O filósofo olhou para o céu, o místico olhou para o caminho. Naquele momento do relâmpago, o caminho diante dele, foi iluminado. O filósofo olhou para o relâmpago, e começou a se perguntar, “Que está acontecendo?”, e assim, perdeu a trilha. Você está perdido numa floresta mais densa do que a dessa história. A noite é ainda mais escura. Algumas vezes um clarão de relâmpago acontece – olhe para o caminho. Um Chuang Tsu está iluminando, um Buddha está iluminando, Eu estou iluminando. Não olhe para mim, olhe para o caminho. Se olhar para mim, você já perdeu, pois o relâmpago não será contínuo. Este dura só um instante, e o momento no qual a eternidade penetra no tempo

é raro, assim como um raio. Se você olhar para o raio, se você olhar para um Buda – e um Buda é belo, seu rosto é fascinante, seus olhos são magnéticos – se você olha para um Buda, terá perdido a trilha. Olhe para o caminho, esqueça o Buda. Olhe para o caminho e faça alguma coisa – siga a trilha, aja. O pensamento não poderá guiá-lo, somente a ação, pois o pensamento se dá dentro de sua cabeça. Nunca pode tornar-se pleno, apenas suas ações podem ser plenas. Preste atenção na vida! – viver é a coisa real. Não vá acumulando informações sobre o que é a meditação – medite! Não fique colecionando informações sobre o que é a dança, existem enciclopédias sobre a dança, mas a coisa toda é completamente inútil a menos que você dance. Jogue fora todas essas enciclopédias! Livre-se do conhecimento e comece a viver. E quando você começar a viver, então as coisas comuns e ordinárias são transformadas numa beleza extraordinária. São coisas pequenas, pois a vida consiste de coisas pequenas – mas quando você leva para elas um amor intenso, apaixonado, elas se transformam, se enchem de luz.

26-UNICIDADE

Além da superioridade e da inferioridade

Todo ser humano é único. Não há nenhuma questão de alguém superior ou inferior. Sim, as pessoas são diferentes. Deixem-me lembrá-los de uma coisa; senão vocês me entenderão mal. Eu não estou dizendo que todo mundo é igual. Ninguém é superior, ninguém é inferior, mas ninguém também é igual. As pessoas são simplesmente únicas, incomparáveis. Você é você, eu sou eu. Eu tenho que contribuir com meu potencial para a vida, você tem que contribuir com seu potencial para a vida. Eu tenho que descobrir meu próprio ser, você tem que descobrir seu próprio ser. Quando inferioridade desaparece, todo sentimento de superioridade também desaparece. Eles vivem juntos, não podem ser separados. O homem que se sente superior ainda está sentindo-se inferior de algum modo. O homem que se sente inferior quer se sentir superior de alguma maneira. Eles chegam num par; eles estão sempre juntos; não podem ficar parados. Aconteceu... Um homem muito arrogante, um guerreiro, um samurai, veio ver um mestre Zen. O samurai era muito famoso, muito conhecido por todo o país, mas olhando para o mestre, olhando para a beleza do mestre e na graça do momento, ele subitamente sentiu-se inferior. Talvez ele tenha vindo com um desejo inconsciente de provar sua superioridade. Ele disse ao mestre “Porque estou me sentindo inferior? Apenas um momento antes, tudo estava ok. Quando entrei na sua corte subitamente me senti inferior. Eu nunca me senti assim. Minhas mãos estão tremendo. Sou um guerreiro, já enfrentei a morte muitas vezes, e nunca senti nenhum medo – porque estou me sentindo assustado?” O mestre disse, “Você espere. Quando todo mundo for embora, eu responderei.” As pessoas continuaram chegando para visitar o mestre, e o homem foi ficando cansado, mais e mais cansado. Lá pela tarde a sala ficou vazia, e não havia mais ninguém, e o samurai disse, “Agora você pode responder?” E o mestre disse, “Agora, venha para fora.” Uma noite de lua cheia – a lua estava justamente surgindo no horizonte... E ele disse, “Olhe para estas árvores, essa árvore alta no céu e essa pequena árvore. Ambas têm existido ao lado da minha janela por anos, e nunca houve nenhum problema. A árvore menor nunca disse, ‘Porque me sinto inferior diante de você?’ para a árvore grande. Como isso é possível? Esta árvore é pequena, e aquela árvore é grande, e eu nunca ouvi qualquer cochicho.” O samurai disse, “Porque elas não

podem comparar.”O mestre disse, “Então você não precisa me perguntar; você sabe a resposta.”Comparação traz inferioridade, superioridade. Quando você não compara, toda inferioridade, toda superioridadedesaparece. Assim você é, você está simplesmente aí. Um pequeno arbusto ou uma grande árvore – isso nãoimporta; você é você mesmo. Você é necessário. Uma folha de grama é tão necessária quanto a maior estrela.Sem a folha de grama Deus será menor do que ele é. O canto do cuco é tão necessário tanto quanto qualquerBuda; o mundo será menor, será menos rico se o cuco desaparecer.Apenas olhe ao redor. Tudo é necessário, e tudo se encaixa. É uma unidade orgânica: ninguém é mais elevado eninguém é mais baixo, ninguém é superior, ninguém é inferior. Todos são incomparáveis, únicos.

27-BENÇÃOS DISFARÇADAS

As venturas e desventuras de um camponês

O único problema com a tristeza, desesperança, raiva, desamparo, ansiedade, angústia, miséria, é que você quer se livrar delas.Essa é a única barreira. Você terá que conviver com elas. Você simplesmente não pode escapar. Estes são a própria situação naqual a vida precisa se integrar e crescer. São os desafios da vida. Aceite-os, pois são bênçãos disfarçadas.Um homem tinha um belo cavalo, e o cavalo era tão raro que mesmo imperadores pediam ao homem que o vendesse, pelo preço que quisesse, mas ele recusava. Uma manhã, ele descobriu que o cavalo havia sido roubado.A aldeia inteira reunida solidarizou-se com ele, e disseram: “Que desgraça! Você podia ter conseguido uma fortuna, as pessoas estavam oferecendo tanto dinheiro. Você foi teimoso e tolo. Agora o seu cavalo foi roubado.”Mas o homem apenas sorriu e falou: “Não digam bobagens! Apenas digam que o cavalo não está mais noestábulo. Deixem o tempo passar, então veremos.”E aconteceu que depois de quinze dias o cavalo retornou, e não estava sozinho. Trouxe consigo uma dúzia decavalos selvagens da floresta. A vila inteira reuniu-se e disseram: “Ele estava certo! Seu cavalo está de volta etrouxe com ele mais doze lindos cavalos. Agora ele pode ganhar todo o dinheiro que desejar.” Eles chegaram parao homem e disseram, “Desculpe-nos. Não pudemos entender o futuro e os caminhos de deus, você, porém, éformidável! Você sabia alguma coisa sobre isso; deve ter previsto o futuro.”Ele disse, “Besteira! Tudo que sei é que agora o cavalo retornou com outros doze cavalos – o que vai aconteceramanhã, ninguém sabe.”E no dia seguinte aconteceu que o único filho desse homem estava tentando montar num novo cavalo quando caiu, e suas pernas ficaram quebradas. Toda a vila reuniu-se novamente e eles disseram: “A gente nunca sabe –você estava certo; isso provou ser uma maldição. Teria sido melhor se o cavalo não tivesse voltado. Agora seufilho irá permanecer aleijado para o resto da vida.”O velho homem disse, “Não tirem conclusões apressadas! Esperem e vejam o que irá acontecer. Digam apenasque meu filho quebrou suas pernas – isso é tudo.”Depois de quinze dias aconteceu que todos os jovens da cidade foram forçadamente convocados pelo governo,porque o país estava prestes a entrar em guerra. Somente o filho desse homem foi deixado pois ele não tinhanenhuma utilidade. Todos se reuniram e disseram: “Nossos filhos foram levados! Você pelo menos tem seu filho.Pode ser que ele fique aleijado, mas está aqui! Nossos filhos se foram, e o inimigo é muito mais forte; todos elesserão mortos. Na nossa velhice não teremos ninguém para cuidar de nós, mas você pelo menos tem o seu filho etalvez ele possa ser

curado.”Mas o velho disse, “Digam somente isso – que seus filhos foram levados pelo governo. Meu filho foi deixado, mas não se pode concluir nada além disso.”Limitem-se aos fatos! Não recebam nada como uma maldição ou uma bênção. Não as interpretem e, ubitamente,vocês verão que tudo é belo.

28-AUTO-ACEITAÇÃO

Amor-perfeito no jardim do rei

Você não pode melhorar a si mesmo. Não estou dizendo que não é possível melhorar, apenas que você não pode melhorar a si mesmo. Quando você pára de melhorar a si mesmo, a vida lhe melhora. Nesse relaxamento, nessa aceitação, a vida começa a cuidar de você, a vida começa a fluir através de você. Ninguém jamais foi como você e ninguém jamais será como você; você é simplesmente único, incomparável. Aceite isso, ame isso, celebre isso – e nessa mesma celebração você começará a ver a singularidade dos outros, a incomparável beleza dos outros. Amor só é possível quando há uma profunda aceitação de si mesmo, do outro, do mundo. Aceitação cria o ambiente no qual o amor cresce, é o solo no qual o amor floresce. Ouvi contar: Um rei foi para seu jardim e encontrou plantas, arbustos e flores murchas, quase morrendo. O carvalho disse que estava morrendo pois ele não podia ser tão alto como o pinho. Virando-se para o pinho, percebeu que estava murcho porque este era incapaz de dar uvas como a parreira. E a parreira estava morrendo, pois ela não podia florescer como a roseira. Mas encontrou o amor-perfeito florescendo e tão viçoso como jamais antes. Após inquirir, ele recebeu essa resposta: “Eu tinha como certo que quando você me plantou você queria um Amor-perfeito. Se houvesse desejado um carvalho, uma videira ou uma roseira, você as teria plantado. Assim eu pensei desde que você me colocou aqui, eu devia fazer o melhor para ser o que você deseja. Eu nada posso ser senão o que sou e estou tentando sê-lo no máximo da minha capacidade.” Você está aqui porque essa existência precisa de você como você é. Do contrário, outra pessoa estaria aqui! A existência não teria lhe ajudado a estar aqui, não o teria criado. Você está realizando algo muito essencial, algo muito fundamental, ao ser como é. Se Deus quisesse um Buda ele teria produzido tantos Budas quanto quisesse. Produziu um único Buda – isso era suficiente, e ele ficou satisfeito com o desejo de seu coração, completamente satisfeito. Desde então ele não mais produziu outro Buddha ou outro Cristo. Ao invés disso ele lhe criou. Basta pensar no respeito que o universo lhe atribuiu! Você foi escolhido, não Buddha, não Cristo, não Krishna. Você será mais necessário, essa é a razão. Você se encaixa mais agora. O trabalho dele está feito, contribuíram com suas fragrâncias para a existência. Agora você deve contribuir com sua própria fragrância. Contudo, os moralistas, os puritanos, os padres, eles prosseguem lhe ensinando lições, querem deixar você maluco. Eles dizem à rosa, “Torne-se um lótus.” E dizem ao lótus, “O que você está fazendo aqui? Você deve tornar-se alguma outra coisa.” Eles levam o jardim inteiro à loucura, tudo começa a morrer – pois ninguém pode ser outra pessoa, isso não é possível. Foi isso que aconteceu com a humanidade. Todos estão fingindo. Autenticidade se perdeu, verdade se perdeu, todos tentam ser outra pessoa. Basta olhar para si mesmo: você está fingindo ser outra pessoa. E só pode ser você mesmo – não existe outra maneira, nunca existiu, não há nenhuma possibilidade que você possa ser outra pessoa. Você irá

permanecer você mesmo. Você pode desfrutar disso e florescer, ou pode secar aos poucos caso condene aquilo que você é.

29-GRATIDÃO

Uma noite sem abrigo

A partir do momento em que uma pessoa é capaz de ser grata tanto pelo sofrimento quanto pelo prazer, sem qualquer distinção, sem nenhuma escolha, apenas sendo grato por aquilo que lhe é dado... Porque se foi dado por deus, deve haver uma razão para isso. Podemos gostar ou podemos não gostar, mas isso deve ser necessário para o nosso crescimento. Inverno e verão são ambos necessários para o crescimento. Uma vez que essa idéia se fundamenta no coração, então cada momento de vida é um momento de gratidão. Deixe que isso se torne sua meditação e sua oração: Agradeça a deus por cada momento: pelos risos, pelas lágrimas, por tudo. Assim você verá surgir um silêncio em seu coração que você não conhecia antes. Isso é o êxtase. A primeira coisa é aceitar a vida como ela é. Aceitando-a, o desejo desaparece. Aceitando a vida como ela é, a tensão desaparece, o descontentamento desaparece; aceitando-a como ela é, a pessoa começa a sentir -semuito alegre - sem nenhum motivo aparente! Quando a alegria tem um motivo, esta não vai durar muito tempo. Quando a alegria é sem razão, ela vai estar aí para sempre. Isso aconteceu na vida de uma mulher Zen muito conhecida. O nome dela era Rengetsu. Muito poucas mulheres alcançaram o supremo no Zen. Essa é uma dessas raras mulheres. Ela estava numa peregrinação e chegou numa vila ao pôr do sol e pediu abrigo para a noite, mas os vilarejos fecharam suas portas. Eles eram contra Zen. O Zen é tão revolucionário, tão totalmente rebelde, que é muito difícil aceitá-lo. Aceitando-o você vai ser transformado; aceitar o Zen será como passar através do fogo, você nunca mais será o mesmo novamente. Pessoas conservadoras sempre foram contra tudo que é verdadeiro na religião. Tradição é tudo que é inverídico na religião. Então esses moradores do vilarejo deviam ser os Budistas tradicionais, e não permitiram que essa mulher ficasse na cidade, eles a mandaram embora. Era uma noite fria, e já velha, estava sem abrigo, e faminta. Teve que improvisar um abrigo debaixo de uma cerejeira nos campos. Estava realmente bem frio, e ela não conseguiu dormir bem. E era também perigoso -animais selvagens e tudo mais. A meia-noite ela acordou - devido ao frio intenso - e viu, no céu noturno, as flores abertas da cerejeira sorrindo para a lua enevoada. Tomada pela beleza, ela levantou-se e curvou-se na direção da vila, em sinal de agradecimento, com essas palavras: Através de sua bondade ao recusar-me abrigo descobri-me sob as flores na noite desta lua enevoada. Ela se sente agradecida. Cheia de gratidão, agradece aquelas pessoas que lhe recusaram abrigo. Do contrário estaria dormindo sob um teto comum e teria perdido essa bênção - o cerejeiro florido, esse sussuro com a lua enevoada, e o silêncio da noite, esse profundo silêncio da noite. Não está zangada, ela aceita o que aconteceu. Não só aceita-o, o recebe com boas vindas, ela sente-se grata. A pessoa torna-se um buda quando aceita tudo que a vida traz, com gratidão.

31-DESPRENDIMENTO

Hakuin e o recém-nascido

Continue a sentir algo dentro de você que seja o mesmo não importa o que aconteça na periferia. Quando alguém o insultar, concentre-se até o ponto onde você fica apenas escutando-o - nada fazendo, sem reagir, apenas escutando. Ele está lhe insultando. E depois alguém está lhe elogiando - apenas escute. Insulto ou Elogio, honra ou desonra, apenas escute. Sua periferia ficará perturbada. Olhe também para isso, mas não tente mudar. Apenas olhe mantendo o seu centro, olhando dali. Você terá um desprendimento que não é forçado, o qual é espontâneo, natural. E uma vez que você tenha sentido esse distanciamento natural, nada mais poderá lhe perturbar. Numa aldeia onde o grande mestre Zen Hakuin vivia, uma moça ficou grávida. O pai dela maltratou-a para saber o nome do amante dela e, finalmente, para escapar da punição, ela disse a ele que era Hakuin. O pai não disse mais nada, mas quando chegou a hora e a criança nasceu, ele imediatamente levou o bebê até Hakuin e o pôs a seus pés. "Parece que essa criança é seu filho," ele disse, e depois descarregou insultos e seu desprezo na desonra que aquilo representava. Hakuin apenas disse, "Oh, é mesmo?" E pegou o bebê nos seus braços. Onde quer que ele fosse, ele levava o bebê, envolto nas mangas de seu quimono esfarrapado. Durante os dias chuvosos e noites tempestuosas ele saía para pedir leite nas casas vizinhas. Muitos de seus discípulos, considerando-o fracassado, se voltaram contra ele e odeixaram. E Hakuin não disse uma palavra. Enquanto isso, a mãe achou que ela não podia suportar a agonia da separação de seu filho. Ela confessou o nome do verdadeiro pai, e o próprio pai dela foi até Hakuin e prostou-se diante dele, suplicando por perdão. Hakuin apenas disse, "Oh, é assim?", e devolveu-lhe a criança. Para o homem comum o que os outros dizem é muito importante, pois ele nada possui dele mesmo. Não importa o que pensam ser, não passam de opiniões das outras pessoas. Alguém disse: Você é bonito. Alguém disse: você é inteligente. E a pessoa vai acumulando todas essas opiniões. Daí ele ficar sempre assustado e não deve comportar-se de certa maneira para não perder sua reputação, respeitabilidade. Ele está sempre com medo da opinião pública, o que as pessoas irão dizer, porque tudo que ele sabe sobre si mesmo é o que as pessoas lhe disseram. Se as pessoas mudarem de idéia, o deixam desnudo. Assim ele não sabe quem ele é, se feio, se belo, inteligente ou tolo. Ele não tem nenhuma idéia, nem mesmo vagamente, de seu próprio ser: depende da opinião dos outros. Mas aquele que medita não precisa da opinião dos outros. Ele conhece a si mesmo, não importa o que os outros dizem. Mesmo que o mundo inteiro diga alguma coisa que vá contra sua própria experiência, ele irá simplesmente rir. No máximo, essa pode ser a única resposta. Ele, contudo, não irá tomar nenhuma atitude para mudar a opinião das pessoas. Quem elas são? Elas não se conhecem, mas ainda assim tentam rotulá-lo. Ele irá rejeitar os rótulos. Ele simplesmente dirá, "Sou aquilo que sou, e é desse jeito que vou ser."

30-AQUILO QUE NUNCA MORRE

A mãe aflita e as sementes de mostarda

Lembre-se, a cada momento, o que você está acumulando - se trata de algo que vai ser tirado pela morte? Se for, então não vale a pena se incomodar com isso. Se isso não vai ser tirado pela morte, então até mesmo a vida pode ser sacrificada por isso porque mais cedo ou mais tarde a vida vai desaparecer. Antes que a vida desapareça, aproveite a oportunidade para encontrar aquilo que nunca morre. O marido de uma mulher morreu.

Ela era jovem, tinha somente um filho. Ela queria cometer sati, queria pular napira funerária do marido dela, mas essa criancinha a impediu. Ela precisava viver por causa dessa criancinha. Porém o filhinho morreu; agora isso era demais. Ela quase ficou louca, perguntando às pessoas, “Existe algum médico em algum lugar que possa trazer meu filho de volta? Eu vivia só para ele, agora toda minha vida ficou simplesmente vazia.” Aconteceu que Buda estava vindo para a cidade, então as pessoas disseram, “Leve o seu filho até Buda. Diga a ele que você estava vivendo para esta criança, que morreu, e peça a ele, ‘Você é uma pessoa tão iluminada, chame-o de volta à vida! Tenha piedade de mim!’” Assim ela foi até Buda. Ela colocou o corpo morto da criança aos pés de Buda e disse, “Traga-o de volta à vida. Você conhece todos os segredos da vida, você alcançou o ápice da existência. Não pode você fazer um pequeno milagre para uma pobre mulher?” Buda disse, “Posso fazê-lo, mas há uma condição.” Ela disse, “Eu cumprirei qualquer condição.” Buda disse, “A condição é, vá pela cidade e de uma casa onde jamais alguém tenha morrido, traga algumas sementes de mostarda.” A mulher não conseguia entender a estratégia. Ela chegou numa casa, e eles disseram, “Algumas sementes de mostarda? Podemos trazer uma carroça cheia de sementes de mostarda se Buda puder trazer seu filho de volta à vida. Mas temos visto tantos mortos em nossa família... “Era uma cidade pequena, e ela foi em cada casa. Todos queriam ajudar: “Quantas sementes você quer?” Mas a condição era impossível de cumprir pois todos eles haviam tido muitas mortes em suas famílias. No final do dia ela compreendeu que todo aquele que nasce um dia vai morrer, então qual é o sentido de trazer a criança de volta de novo? “Ela irá morrer novamente. É melhor que você mesma procure o eterno, o qual nunca nasce e nunca morre.” Ela retornou, de mãos vazias. Buda perguntou, “Onde estão as sementes de mostarda?” Ela sorriu. Pela manhã ela tinha vindo chorando; agora ela sorriu, e disse, “Você me pregou uma peça! Todo aquele que nasce vai morrer. Não existe nenhuma família no mundo onde ninguém tenha morrido. Assim eu não quero que meu filho volte a viver, pois não faria sentido. Esqueça a criança. Me inicie na arte da meditação para que eu possa ir para o terreno, para o espaço da imortalidade, onde nascimento e morte jamais aconteceu.” É isso que chamo de um autêntico milagre: cortar o problema pela raiz.

32- ALÉM DA PEQUENA FAMÍLIA

"Ninguém é minha mãe..."

Você nasce com uma tremenda possibilidade de inteligência. Você nasce com uma luz dentro de você. Escute a tranquila e pequena voz dentro de você, e ela irá lhe guiar. Ninguém mais pode lhe guiar, ninguém mais poderá ser um modelo para sua vida, porque você é único. Jamais houve alguém que tenha sido exatamente como você, e jamais haverá alguém que seja exatamente como você. Esta é sua glória, sua grandeza - que você é totalmente insubstituível, que você é somente você mesmo e ninguém mais. Jesus ainda era uma criancinha e seus pais foram ao grande templo para o festival anual. Jesus perdeu-se em meio à multidão, e só ao anoitecer seus pais puderam encontrá-lo. Ele estava sentado com alguns eruditos, apenas uma criança, e estava discutindo coisas com eles. Seu pai disse, “Jesus, o que você está fazendo aqui? Estávamos preocupados com você.” Jesus disse, “Não se preocupem. Eu estava cuidando dos negócios de meu pai.” O pai falou, “Eu sou seu pai - e que negócio você

está cuidando aqui? Sou um carpinteiro.” Jesus disse, “Meu pai está no paraíso. Você não é meu pai.” Assim como uma criança tem que deixar o corpo da mãe, senão ela morrerá – ela precisa sair do útero – o mesmo acontece mentalmente também. Um dia ela tem de sair do útero do pai e da mãe. Não só fisicamente, mas também mentalmente. Não só mentalmente, mas também espiritualmente. E quando nasce a criança espiritual, tendo rompido completamente com o seu passado, pela primeira vez ela se torna um eu, uma realidade independente, sobre seus próprios pés. Antes disso ela era apenas uma parte da mãe, ou do pai, ou da família – mas nunca era ela mesma. O que quer que você esteja fazendo, pensando, decidindo, preste atenção: isso está vindo de você ou é outra pessoa falando? E você ficará surpreso de descobrir a verdadeira voz; talvez seja sua mãe – você a ouvirá falar novamente. Talvez seja seu pai; não é tão difícil detectar. Isso permanece aí, gravado em você exatamente como lhe foi dado pela primeira vez – o conselho, a ordem, a disciplina, o mandamento. Você pode encontrar muitas pessoas, o padre, os professores, os amigos, os vizinhos, os parentes. Não há nenhuma necessidade de lutar. Basta saber que essa não é sua voz mas a voz de outra pessoa – seja lá quem for outra pessoa – você sabe que você não vai seguir isso. Seja quais forem as consequências, agora você está decidido a mover-se por si mesmo, você está decidido a amadurecer. Você permaneceu criança por bastante tempo. Você permaneceu dependente por bastante tempo. Você ouviu todas essas vozes e as seguiu por bastante tempo. E aonde estas o levaram? Uma confusão. Portanto, uma vez que você percebeu de quem são essas vozes, diga adeus a isso... pois a pessoa que lhe deu essa voz não era sua inimiga. A intensão dela não era ruim, mas a intensão dela não é a questão. O problema é que ela impôs algo sobre você que não está vindo de sua própria fonte interior; e qualquer coisa que esteja vindo de fora lhe faz um escravo psicológico. Somente sua própria voz lhe conduzirá ao florescimento, à liberdade.

33-RENOVAÇÃO

A herança de Buda

Quando não houver passado, quando não houver futuro, só então haverá paz. Futuro significa aspirações, realizações, metas, ambições, desejos. Você não pode estar aqui/agora, pois está sempre correndo atrás de alguma coisa, em algum lugar. A pessoa precisa estar integralmente presente no presente, assim há paz. E disso procede a renovação da vida, pois a vida só conhece um tempo, e esse é o presente. O passado está morto; o futuro é apenas uma projeção do passado morto. O que você pode pensar sobre o futuro? Você pensa em termos do seu passado, isso é o que você conhece, e você o projeta – é claro que numa versão melhorada. Será mais bonito, mais bem decorado; todas as dores foram deixadas para trás e só os prazeres foram escolhidos, mas ainda assim é o passado. O passado não é, o futuro não é, só o presente é. Estar no presente é estar vivo, no que há de melhor – e isso é a renovação. Apenas um dia antes de Gautama Buda deixar seu palácio para buscar a verdade, um filho havia nascido de sua esposa. Esta é uma história muito humana, tão bela. Antes de deixar o palácio ele só queria ver ao menos uma vez o rosto de seu filho, símbolo de seu amor por sua esposa. Então entrou nos aposentos dela. Ela estava adormindo, e a criança

encoberta, debaixo de um lençol. Ele queria remover a coberta para ver o rosto da criança, pois talvez ele jamais voltasse. Ele estava indo numa peregrinação desconhecida. Ele estava arriscando tudo, seu reino, sua esposa, sua vida, seu filho, ele mesmo, em busca da iluminação – algo que ele somente tinha escutado como uma possibilidade, a qual havia acontecido antes umas poucas pessoas que tinham procurado por isso. Ele estava tão cheio de dúvidas como qualquer um de vocês, mas o momento da decisão havia chegado. Ele estava determinado a partir. Mas a mente humana, a natureza humana... Ele só queria ver – ele não tinha nem mesmo visto o rosto de seu próprio filho. Mas ele temia que, se ele removesse a coberta, se Yashodhara, sua esposa, acordasse, ela perguntaria, “O que você está fazendo no meio da noite em meu quarto? – e você parece preparado para ir a algum lugar.” Ele estava para partir, e ele havia dito ao seu cocheiro, “Espere um minuto. Deixe-me ver o rosto da criança. Poderia ser que eu jamais retorne.” Mas ele não pôde ver devido ao medo de Yashodhara acordar, começar a chorar, soluçar, “Onde você vai? Que você está fazendo? O que era esta renúncia? O que era iluminação?” Não é possível prever o que uma mulher fará – ela pode acordar todo o palácio! O pai dela virá, e a coisa toda estará estragada. Então ele simplesmente fugiu. Após doze anos, quando ele ficou iluminado, a primeira coisa que ele fez foi voltar ao seu palácio para desculpar-se com seu pai, sua esposa, seu filho que agora devia estar com doze anos de idade. Ele estava ciente que eles podiam estar zangados. O pai estava muito zangado – ele foi o primeiro a encontrá-lo, e por meia hora ele continuou insultando Buda. Mas depois, subitamente ele percebeu que estava dizendo muitas coisas e seu filho permanecia ali de pé, como uma estátua de mármore, como se nada o afetasse. O pai olhou para ele, e Gautama Buda disse, “Foi o caminho que escolhi. Por favor, enxugue suas lágrimas. Olhe para mim: Eu não sou o mesmo garoto que deixou o palácio. Seu filho morreu muito tempo atrás. Posso me parecer com ele, porém, minha consciência é outra. Basta me olhar.” O pai disse, “Estou vendo isso. Por meia hora eu estive insultando você, e isso é prova suficiente de que você mudou. Do contrário, sei quanto temperamental você era: você não conseguiria ficar tão silencioso. Que aconteceu avocê? Buda disse, “Eu lhe direi. Deixe-me primeiro ver minha esposa e meu filho. Eles devem estar esperando – eles devem ter ouvido que eu cheguei.” E a primeira coisa que sua esposa lhe disse foi, “Posso ver que você está transformado. Estes doze anos foram de grande sofrimento, mas não porque você se foi. Sofri porque você não me disse. Se houvesse simplesmente me contado que você estava indo em busca da verdade, você acha que eu teria impedido? Você me insultou profundamente. Essa é a mágoa que tenho carregado por doze anos. Também pertencço a casta dos guerreiros – você acha que sou assim tão frágil que teria chorado e gritado para tentar impedi-lo de partir?” Durante esses doze anos meu sofrimento foi que você não confiou em mim. Eu teria lhe permitido, teria lhe dado uma despedida, teria vindo até a carruagem. Primeiro eu queria lhe fazer a única pergunta que tem estado em minha mente por todos esses doze anos, sobre o que quer que você tenha alcançado - e parece que certamente você alcançou algo. “Você não é mais a mesma pessoa que deixou esse palácio. Você irradia uma luz diferente, sua presença é totalmente nova e refrescante, seus olhos são tão puros e cristalinos como um céu sem nuvens. Você ficou tão bonito, você sempre foi belo, mas essa beleza não parece ser desse mundo. Alguma graça do além recaiu sobre você. Minha pergunta é, que seja lá o que você tenha alcançado, não era possível alcançar isso aqui nesse palácio? Pode o palácio impedir a verdade?” A pergunta era

extremamente inteligente, e o Gautama Buda teve que concordar: “Poderia ter conseguido isso aqui, mas não tinha nenhuma idéia disso naquele momento. Agora posso dizer que eu poderia ter alcançado isso aqui nesse palácio, não havia nenhuma necessidade de ir a lugar algum. Tinha apenas que mergulhar dentro de mim, e isso podia ter ocorrido em qualquer lugar. Este palácio era tão bom quanto qualquer outro lugar, mas agora posso dizer isso. Naquele momento eu não tinha nenhuma idéia.” “Então você deve me perdoar, pois não é que eu não confiava em você ou na sua coragem. Na verdade, estava duvidoso quanto a mim mesmo: se você acordasse e eu tivesse visto o bebê, podia ter começado a imaginar, ‘Que estou fazendo, deixando minha bela esposa, cujo amor total, cuja total devoção é para mim. E deixando meu filho de um dia de idade... se estou deixando-o então porque consenti no seu nascimento? Estou fugindo das minhas responsabilidades.’” “Se meu velho pai tivesse acordado, teria sido impossível para mim. Não é que eu não confiava em você; realmente foi que eu não confiava em mim mesmo. Sabia que havia uma indecisão; eu não era total na renúncia. Uma parte de mim dizia, ‘Que você está fazendo?’ – e outra parte de mim estava dizendo, ‘Essa é a hora de fazer isso. Se você não o fizer agora isso se tornará cada vez mais difícil. Seu pai está se preparando para lhe coroar. Uma vez você seja coroado rei, será bem mais difícil.’” Yashodhara disse a ele, “Essa era a única questão que eu queria perguntar, e estou imensamente feliz por você ter sido absolutamente verdadeiro dizendo que isso pode ser alcançado aqui, que pode ser alcançado em qualquer parte. Agora seu filho, que está de pé ali, um garotinho de doze anos, tem estado continuamente perguntando sobre você, e tenho estado dizendo a ele, ‘Apenas espere. Ele irá voltar; ele não pode ser tão cruel, não pode ser tão indelicado, não pode ser tão desumano. Um dia ele virá. Talvez o que quer que ele tenha ido realizar esteja levando tempo. Uma vez que ele o realizou, a primeira coisa que ele fará será voltar.’” “Então seu filho está ali, e eu quero que você me diga qual herança você está deixando para seu filho? O que você tem para dar a ele? Você lhe deu vida – e agora, o que mais?” Buda nada tinha a não ser sua tigela de esmolas, então chamou seu filho, cujo nome era Rahul. Ele chamou Rahul para perto dele e deu a ele a tigela de esmolas. Ele disse, “Eu nada tenho. Essa é minha única posse. Doravante terei que usar minhas mãos para pedir esmolas, para pedir minha comida. Dando a você essa tigela de esmolas estou lhe iniciando no sãnia, na busca. Esse é o único tesouro que encontrei, e eu gostaria que você também o encontrasse.” Ele disse a Yashodhara, “Você precisa estar preparada para tornar-se uma parte de minha comuna de sannyasins,” e iniciou sua esposa. Seu pai tinha chegado e estava observando toda a cena. Ele disse a Gautama Buda, “Então porque você está me deixando de fora? Você não quer compartilhar o que você encontrou com seu velho pai? Minha morte está próxima... me inicie também.” Buda disse, “Na verdade, eu apenas vim para levar todos vocês comigo, pois encontrei um reino muito maior – um reino que irá durar para sempre, o qual não pode ser conquistado. Vim aqui para que vocês pudessem sentir a paz que atingi, a fim de que vocês pudessem sentir minha realização, e eu pudesse convencê-los a serem meus companheiros de viagem.”

34-RAIVA

O monje com um temperamento ingovernável

Na próxima vez que ficar com raiva, corra e dê sete voltas ao redor da casa, e depois sente-se debaixo de uma árvore e observe para onde foi a raiva. Você não a reprimiu, não a controlou, não a lançou sobre outra pessoa... Raiva é somente um vômito mental. Não há nenhuma necessidade de jogá-la sobre outra pessoa. Faça um pouco de exercício ou pegue um travesseiro e bata nele até que suas mãos e dentes fiquem relaxados. Na transformação você nunca controla, simplesmente se torna mais consciente. Raiva está acontecendo - é um belo fenômeno, justamente como a eletricidade nas nuvens... Um estudante do Zen veio até Bankei e disse: "Mestre, tenho um temperamento incontrolável. Como posso me curar disso?" "Mostre para mim esse temperamento," disse Bankei, "pois ele me soa fascinante." "Não estou destemperado agora," disse o estudante, "assim não posso mostrá-lo a você." "Então," disse Bankei, "traga-o para mim quando você o tiver." "Mas não posso trazê-lo quando este acontecer," protestou o estudante. "É algo que surge inesperadamente, e certamente já o terei perdido antes de chegar até você." "Nesse caso," disse Bankei, "Isso não pode ser parte de sua verdadeira natureza. Se fosse, você poderia mostrá-lo para mim a qualquer momento. Quando você nasceu não tinha esse temperamento, então isso deve ter vindo de fora. Sugiro que, sempre que isso acontecer, você bata em si mesmo com uma vara até que o temperamento se descontrola e vá embora." Mesmo quando a raiva estiver acontecendo, se você tornar-se subitamente consciente, ela desaparece. Experimente! Justo em meio a tudo isso, quando seu sangue estiver fervendo e você fica com ganas de matar alguém - nesse momento torne-se consciente, e você irá sentir que alguma coisa mudou: um câmbio dentro 'encaixando', você pode sentir o clique, seu ser interior relaxou. Pode levar tempo para sua camada externa relaxar, mas o ser interior já relaxou. A cooperação foi quebrada... agora você não está mais identificado. O corpo levará algum tempo para descansar, mas bem fundo no centro, tudo está tranquilo. Percepção é necessária, não condenação. E através da perceptividade, a transformação acontece espontaneamente. Se perceber sua raiva, o entendimento penetrará em você. Apenas observando, sem nenhum julgamento, nem dizendo que é bom nem ruim, só observando seu céu interior. Há relâmpagos, há raiva, você é quente, todo o sistema nervoso se agita e você sente um tremor pelo corpo inteiro - um belo momento, pois a energia ativa pode ser observada facilmente. Quando esta não está ativa você não pode observá-la. Feche os olhos e medite sobre isso. Não lute, apenas olhe no que está acontecendo - o céu inteiro cheio de eletricidade, tantos relâmpagos, tanta beleza. Deite-se no chão e olhe para o céu e observe. Depois faça o mesmo dentro de você. Alguém lhe insultou, alguém riu de você, alguém disse isso ou aquilo... muitas nuvens, nuvens negras no céu interior e muitos relâmpagos. Observe! É uma cena bonita - terrível também, pois você não a compreende. É misteriosa e, se o mistério não for compreendido, torna-se terrível, você fica com medo dele. E sempre que um mistério é compreendido, torna-se uma graça, um presente, pois agora você possui as chaves, e com elas, você é o mestre.

35-A MAESTRIA DOS HUMORES
O Segredo do Anel

Pensar que “Eu sou a mente”, é ser não perceptivo. Saber que a mente é apenas um mecanismo exatamente como o corpo, saber que a mente está separada... A noite chega, a manhã vem: você não fica identificado com a noite. Você não diz, “eu sou a noite”, não diz “eu sou a manhã”. A noite chega, a manhã chega, o dia vem, novamente a noite vem. A roda prossegue girando, mas você permanece alerta sabendo que você não é nenhuma dessas coisas. O mesmo é o caso com a mente. Raiva vem, mas você esquece e fica zangado. Ambição chega, você esquece e se torna a ambição. Ódio vem, você esquece e se torna o ódio. Isso é falta de percepção. Percepção é observar que a mente está cheia de ambição, cheia de raiva, cheia de ódio ou repleta de desejos, mas você é simplesmente um observador. Então você pode ver a ambição surgindo, tornando-se uma grande nuvem escura, depois dispersando-se – e você permanece intocado. Quanto tempo isso pode durar? Sua raiva é momentânea, sua ambição é momentânea, seu desejo é momentâneo. Basta observar um pouco e você ficará surpreso: tudo isso vem e vai. E você fica ali impassível, tranquilo, calmo. A coisa mais básica a ser lembrada é que, quando você está sentindo-se bem, em um estado de êxtase, não começa a pensar que isso vai ser seu estado permanente. Viva o momento de forma tão feliz e alegre quanto possível, sabendo perfeitamente bem que isso veio e irá passar, assim como uma brisa entra em sua casa, com toda sua fragrância e frescor, e sai pela outra porta. Essa é a coisa mais fundamental. Se você começar a pensar em termos de tornar seus momentos de êxtase permanentes, você já começou a destruí-los. Quando estes acontecerem, seja grato. Quando se forem, agradeça à existência. Permaneça aberto. Isso irá acontecer muitas vezes, não faça julgamentos, não selecione. Permaneça neutro, sem escolhas. Sim, haverá momentos quando você irá se sentir miserável. E daí? Existem pessoas que são miseráveis e que nem mesmo conheceram um único momento de êxtase: você é afortunado. Mesmo em sua miséria, lembre-se de que ela não será permanente, também passará, então não se preocupe muito com isso. Fique tranquilo. Assim como há o dia e a noite, também há momentos de alegria e de tristeza. Aceite isso como parte da dualidade da natureza, como parte da forma de ser própria das coisas. E você é simplesmente um observador: não se torna nem a felicidade nem a miséria. Felicidade vem e passa, miséria vem e passa. Uma coisa continua sempre presente: aquele que observa, aquele que testemunha. Aos poucos, fique cada vez mais centrado no observador. Dias e noites virão... vidas e mortes virão... sucesso e fracasso irão ocorrer. Mas se você estiver centrado no observador, pois essa é a única realidade em você, tudo mais é um fenômeno passageiro. Por um momento, tente sentir o que estou dizendo: seja apenas um observador. Não se apegue a nenhum momento por este ser belo, e não fuja de nenhum momento por este ser miserável. Pare com isso. Você vem fazendo isso por vidas. Nunca teve sucesso e jamais terá. A única maneira de ir além, de permanecer além, é encontrar um lugar de onde possa observar todos esses fenômenos mutantes sem ficar identificado com eles. Vou contar uma antiga história Sufi. Um rei perguntou aos sábios da corte: “Estou fazendo um anel belíssimo para mim mesmo. Consegui um dos melhores diamantes que existe. Quero manter, escondido dentro do anel, uma mensagem que possa me auxiliar em um momento de completo desespero. Terá que ser bem pequena para que possa ficar oculta sob o diamante no anel.” Todos os sábios estavam reunidos, todos grandes eruditos. Poderiam escrever grandes tratados. Mas dar ao rei uma mensagem com apenas duas ou três palavras que pudesse ajudá-lo em momentos de completo desespero... eles pensaram, procuraram em seus livros, mas

nada puderam encontrar. O rei tinha um servo antigo que era quase como seu pai – ele já tinha servido também a seu pai. A mãe do rei havia morrido cedo e esse servo cuidou dele, assim ele não era tratado como um empregado. O rei tinha imenso respeito por ele. O velho disse, “Não sou um sábio, culto, conhecedor de muitos assuntos, mas sei qual é a mensagem, pois só existe uma mensagem. E estas pessoas não podem dá-la a você. Ela só pode ser dada por um místico, por um homem que tenha realizado a si mesmo.” Em minha longa vida no palácio, encontrei todo tipo de pessoas, e uma vez, um místico. Ele também era um hóspede de seu pai e fui colocado para servi-lo. Quando ele estava para partir, como um gesto de agradecimento por todos os meus serviços ele me deu essa mensagem” e a escreveu num pedacinho de papel, depois dobrou o papel e disse ao rei, “Não leia agora, apenas a mantenha escondida no anel. Só leia esta mensagem quando tudo mais tiver falhado, quando não houver mais saída.

E essa hora não demorou a chegar. O país foi invadido e o rei perdeu seu reino. Ele estava fugindo em seu cavalo para salvar sua vida e os cavalos dos inimigos o estavam seguindo. Ele estava sozinho, e eles eram muitos. Depois ele chegou a um ponto onde a estrada acabava, num lugar sem saída, só havia um despeñadeiro. Cair dali seria fim. Ele não podia retornar, o inimigo estava ali e ele podia ouvir o som dos cavalos se aproximando. Não podia avançar, não havia saída... Então, lembrou-se do anel. Ele o abriu, tirou o papel, e havia uma pequena mensagem de enorme valor: simplesmente dizia, “Isso também irá passar. Um grande silêncio recai sobre ele enquanto lia a frase: isso também irá passar. E passou. Tudo passa, nada permanece eternamente nesse mundo. Os inimigos que o seguiam devem ter se perdido na floresta, devem ter tomado o caminho errado. Os cavalos se afastavam aos poucos, até que não era mais possível ouvi-los. O rei ficou imensamente agradecido ao servo e ao místico desconhecido. Aquelas palavras provaram ser milagrosas. Ele dobrou o papel, colocou-o de volta no anel, reuniu seus exércitos e reconquistou seu reino. Quando voltou à capital, vitorioso, havia uma grande celebração por toda a cidade, com música e dança, e ele sentia muito orgulho de si mesmo. O velho servo caminhava ao lado de sua carruagem. Ele disse: “Essa também é uma boa hora: leia de novo a mensagem.” O rei falou: “O que você quer dizer? Sou vitorioso, o povo está celebrando, não estou desesperado, não estou numa situação da qual não há saída.” O velho servo disse, “Escute. Foi isso que o santo disse para mim: esta mensagem não é só para os momentos de desespero, também é para os de grande prazer. Essa não é somente para quando você for derrotado, mas para quando você for vitorioso. Não apenas para quando você for o último, mas também para quando for o primeiro.” E o rei abriu o anel e leu a mensagem: “isso também irá passar,” e de repente, a mesma paz, o mesmo silêncio nomeio da multidão que celebrava alegre, dançando. Mas o orgulho, o ego não estavam mais presentes. Tudo passa. Ele pediu ao servo que se aproximasse mais da carruagem e se sentasse ao seu lado. Perguntou: “Há mais alguma coisa? Tudo passa... Sua mensagem me ajudou muito.” O velho servo disse: a terceira coisa que o santo disse foi: lembre-se, tudo passa. Só você permanece. Você permanece sempre como uma testemunha.” Tudo passa, mas você permanece. Você é a realidade e tudo mais é somente um sonho. Belos sonhos, pesadelos. Mas não importa se é um belo sonho ou um pesadelo, o que importa é aquele que está vendo o sonho. Aquele que vê é a única realidade.

36-OS PORTAIS DO INFERNO

O orgulho do Samurai

Paraíso e inferno não são locais geográficos, são psicológicos, são a sua psicologia. Paraíso e inferno não estão no final de sua vida, estão aqui e agora. A cada momento as portas se abrem, a todo momento você fica ondulando entre o paraíso e o inferno. É uma questão de momento-a-momento, é urgente, em um único momento você pode mover-se do inferno para o paraíso, do paraíso para o inferno. Ambos estão dentro de você. As portas estão bem próximos um do outro: com a mão direita você pode abrir um, com a mão esquerda você pode abrir o outro. Basta uma simples mudança na sua mente, seu ser se transforma. Do paraíso para o inferno e do inferno para o paraíso. Sempre que você age inconscientemente, sem percepção, está no inferno. Sempre que você está consciente, quando você age com plena atenção, está no paraíso. O mestre Zen Hakuin é um daqueles raros florescimentos. Um guerreiro veio vê-lo, um samurai, um grande soldado, e ele perguntou: “existe algum inferno, algum paraíso? Se há um paraíso e um inferno, onde ficam as portas? Por onde posso entrar? Como posso evitar o inferno e escolher o paraíso?” Ele era um simples guerreiro. Um guerreiro sempre é simples, do contrário não poderia ser um guerreiro. Um guerreiro só conhece duas coisas: a vida e a morte. Sua vida está sempre em jogo, está sempre apostando: é um homem simples. Não veio aprender uma doutrina. Ele queria apenas saber onde estavam os portais para que pudesse evitar o inferno e entrar no paraíso. E Hakuin respondeu de um modo que só um guerreiro podia entender. O que fez Hakuin? Ele disse: “Quem é você?” E o guerreiro respondeu: “Sou um samurai.” No Japão, ser um samurai é uma grande honra. Significa ser um guerreiro perfeito, um homem que não hesita em um único momento para dar sua vida. Para ele, vida e morte são apenas um jogo. Ele disse: “Sou um samurai. Sou líder dos samurais. Até mesmo o imperador me respeita.” Hakuin riu e disse, “Você, um samurai? Mais parece um mendigo.”

O orgulho do samurai foi ferido, seu ego pisoteado. Ele se esqueceu para que tinha vindo ali, puxou da espada e estava prestes a matar Hakuin. Esqueceu que tinha vindo até esse mestre para perguntar onde estava o portal do paraíso e o portal do inferno. Hakuin riu e disse: “Este é o portal do inferno. Com essa espada, essa raiva, esse ego, assim se abre o portal.” Isso é algo que um guerreiro pode entender. Ele imediatamente compreendeu: esse é o portal. Ele guardou sua espada. E Hakuin disse: “Aí está o portal para o paraíso.” Inferno e céu estão dentro de você, ambos os portais estão em você. Quando você se comporta inconscientemente, aí está o portal do inferno. Quando você está alerta e consciente, aí está o portal do paraíso. O que aconteceu a esse samurai? Quando ele estava prestes a matar Hakuin, estava ele consciente? Estava consciente do que ia fazer? Estava ele consciente do que tinha vindo fazer? Toda consciência havia desaparecido. Quando o ego toma o controle, você não pode permanecer alerta. O ego é a droga, o tóxico que lhe faz completamente inconsciente. Você age, mas a ação procede do inconsciente, não da consciência. E sempre que algum ato procede do inconsciente, a porta do inferno é aberta. O que quer que faça, se você não estiver consciente de que está fazendo, o portal do inferno se abre. Imediatamente o samurai ficou alerta. Subitamente, quando Hakuin disse: “Este é o portal, você já o abriu”. A própria situação deve ter criado atenção. Por pouco, a cabeça de Hakuin não foi decepada. Um simples momento mais e esta teria sido separada do corpo. E Hakuin disse: “Esse é o portal do inferno.” Esta não é uma resposta filosófica. Nenhum mestre responde de um modo filosófico. Filosofia só existe

para os medíocres, mentes não-iluminadas. O mestre responde, mas a resposta não é verbal, é total. Que esse homem podia tê-lo morto não é a questão. “Se você me matar e isso lhe tornar alerta, então vale a pena.” Hakuin arriscou tudo. Isso deve ter acontecido com o guerreiro: parado, espada empunhada, com Hakuin bem diante dele – os olhos de Hakuin sorridentes, a face risonha, e o portal do inferno aberto. Ele entendeu: A espada voltou para a bainha. Enquanto punha a espada de volta na bainha, ele deve ter ficado totalmente silencioso, em paz. A raiva tinha desaparecido, e energia que se movia na raiva tornou-se silenciosa. Se você, de repente, desperta em meio a raiva, você irá sentir uma paz que nunca sentiu antes. A energia moviase e, subitamente, ela pára – você terá silêncio, silêncio imediato. Você irá cair no seu ser interior e, a queda será tão repentina, você ficará consciente. Não é uma queda lenta. É tão repentina que você não pode permanecer inconsciente. Você só pode ficar inconsciente nas suas tarefas rotineiras, nas coisas graduais. Você se move tão lentamente que não pode sentir movimento. Este movimento foi repentino – da atividade para a não-atividade, do pensar para o não-pensar, da mente para a não-mente. Enquanto a espada retornava para a bainha, o guerreiro compreendeu. E Hakuin disse: “Aqui estão os portais do paraíso.” O silêncio é a porta. Paz interior é a porta. Não-violência é a porta. Amor e compaixão são os portais.

38-TRANSMUTAÇÃO

A Meditação do Coração de Atisha

A dor é natural. Precisa ser entendida, aceita. É claro que, naturalmente, temos medo da dor e tentamos evitá-la. Por isso muitas pessoas evitam o coração e se fixam na mente, vivem na mente. O coração lhes traz dor, é verdade, mas apenas porque ele também pode trazer prazer - e é por isso que traz dor. A dor é a forma pela qual o prazer chega, e é através da agonia que o êxtase entra. Se a pessoa estiver atenta a isso, ela aceita a dor como uma bênção. Então a qualidade de sua dor começa a mudar, imediatamente. Você não mais se opõe a ela, e porque não se coloca mais em oposição, já não é mais dor: torna-se um amigo. É um fogo que irá purificá-lo. É uma transmutação, um processo, no qual o velho partirá e o novo chegará, no qual a mente desaparecerá e o coração funcionará em sua plenitude. Então a vida se torna uma bênção. Tente o seguinte método de Atisha e preste atenção, pois esse é um dos grandes métodos para a meditação. Quando inspirar, pense que está inspirando todas as misérias de todas as pessoas do mundo. Toda a escuridão, toda a negatividade, todo o inferno que existe em toda parte, você está colocando tudo isso para dentro. E deixe que seja absorvido em seu coração. Você pode ter lido ou ouvido falar sobre pessoas que propagam o ‘pensamento positivo’ no Ocidente. Dizem justamente o oposto, mas não sabem o que estão dizendo. Eles dizem: “Quando você expirar, coloque para fora toda sua miséria e negatividade. Ao inspirar, inspire a felicidade, a positividade, a alegria.” O método de Atisha é o oposto: quando você inspirar, inspire toda a miséria e sofrimento do mundo – passados, presentes e futuros. E, quando inspirar deixe sair toda a alegria, todas as bênçãos que tiver. Expire, derrame-se na existência. Esse é o método da compaixão: beba o sofrimento e derrame todas as bênçãos. Você ficará surpreso ao fazer isso. No momento em que aceitar os sofrimentos do mundo dentro de si, não serão mais sofrimentos. O coração transforma a energia imediatamente. O coração é

uma força de transformação: bebamiséria, ela será transformada em contentamento... depois devolva isso. Uma vez que você aprendeu que seu coração pode fazer essa mágica, esse milagre, você será capaz de fazê-lo sempre. Tente. É um dos métodos mais práticos: é simples e traz resultados imediatos. Faça isso hoje e veja. Essa é uma das abordagens de Buda e de todos seus discípulos. Atisha é um de seus discípulos, segue a mesma tradição, a mesma linha. Buda dizia seguidamente para seus discípulos: "Ihi passiko – venham e vejam!" São pessoas científicas. O budismo é a religião mais científica do planeta e por isso que o budismo está conquistando cada vez mais terreno no mundo. Conforme o mundo vai se tornando mais inteligente, Buda se torna cada vez mais importante. É assim que deve ser. Quanto maior o número de pessoas que se informam sobre a ciência, maior será o apelo de Buda. Ele vencerá a mente científica, porque ele diz: "Qualquer coisa que eu esteja dizendo pode ser colocada em prática." Não digo para você: "Acredite em mim." Eu digo: "Experimente isso e somente depois, se você sentir o mesmo, acredite no que digo. Do contrário, não é preciso acreditar." Tente este belo método de compaixão: absorva toda a miséria e coloque para fora toda a alegria.

37-OS PORTAIS DO PARAÍSO

O Orgulho do Samurai

Paraíso e inferno não são locais geográficos, são psicológicos, são a sua psicologia. Paraíso e inferno não estão no final de sua vida, estão aqui e agora. A cada momento as portas se abrem, a todo momento você fica ondulando entre o paraíso e o inferno. É uma questão de momento-a-momento, é urgente, em um único momento você pode mover-se do inferno para o paraíso, do paraíso para o inferno. Ambos estão dentro de você. As portas estão bem próximas uma do outro: com a mão direita você pode abrir uma, com a mão esquerda você pode abrir o outro. Basta uma simples mudança na sua mente, seu ser se transforma. Do paraíso para o inferno e do inferno para o paraíso. Sempre que você age inconscientemente, sem percepção, está no inferno. Sempre que você está consciente, quando você age com plena atenção, está no paraíso. Subitamente, quando Hakuin disse: "Aí está o portal, você já o abriu", a própria situação deve ter despertado a percepção do Samurai. Um único momento a mais e a cabeça de Hakuin teria sido cortada. E Hakuin disse: "Esse é o portal do inferno." Não foi uma resposta filosófica, pois nenhum mestre responde em termos filosóficos. A filosofia existe apenas para as mentes medíocres e não-iluminadas. O mestre responde, mas a resposta não é verbal, ela é plena. O fato de que aquele homem poderia tê-lo morto não é o mais importante. "Se você me matar, e isso o tornar alerta, perceptivo, então vale a pena." Hakuin apostou nisso. Eis o que deve ter acontecido com o guerreiro - parado, com a espada na mão, Hakuin à sua frente - e não havia rido nos olhos de Hakuin, seu rosto estava sorridente, e os portais do paraíso se abriram. Ele entendeu: a espada retornou à bainha. Ao colocar a espada de volta, ele deve ter entrado em silêncio total, cheio de paz. A raiva havia desaparecido, a energia que se movia na raiva havia se tornado silêncio. Se você de repente se tornar perceptivo no meio da raiva, sentirá uma paz que nunca sentiu antes. A energia estava se movendo e, subitamente, pára. Você encontrará o silêncio, o silêncio imediato. Cairá em seu ser interior e a queda será tão repentina que você se tornará perceptivo. Não é uma queda lenta, é tão abrupta que você não pode deixar de se tornar

perceptivo. Só é possível permanecer não perceptivo com coisas rotineiras, com coisas graduais, quando você se move tão lentamente que não pode sentir o movimento. Isso foi um movimento súbito, passando da atividade para a não-atividade, do pensamento para o não-pensamento, da mente para a não-mente. Enquanto recolocava a espada em sua bainha, o guerreiro compreendeu. E Hakuin disse: "Aqui se abrem as portas do paraíso." O silêncio é a porta. A paz interior é a porta. A não-violência é a porta. O amor e a compaixão são as portas.

39-ENERGIA

O homem com uma coroa de dedos

Ou você transforma sua energia em algo criativo ou ela irá tornar-se ácida e destrutiva. Energia é uma coisa perigosa - se você ativer, tem que usá-la de forma criativa, caso contrário, mais cedo ou mais tarde irá perceber que ela se tornou destrutiva. Então encontre algo, o que você preferir, em que seja possível pôr sua energia. Se quiser, pinte. Se preferir, dance ou cante, ou então toque um instrumento. Seja o que for que você queira, encontre uma forma através da qual você consiga se soltar completamente. Se você conseguir se soltar tocando violão, bom! Nestes momentos em que estiver solto, sua energia será liberada de forma criativa. Se você não conseguir se soltar através da pintura, da dança, de um violão ou de uma flauta, então encontrará formas mais baixas de se soltar: ira, raiva, agressão. Estas são formas rasteiras de se soltar. Gautama Buda iniciou um assassino no sannyas - e esse não era um assassino comum. Rudolf Hess não é nada comparado a ele. Seu nome era Angulimal. Angulimal significa o homem que usa uma coroa de dedos humanos. Ele havia feito um voto de que mataria mil pessoas. De cada pessoa que matasse, pegaria um dedo para que lembrasse quantos já havia matado, e ele faria uma coroa com todos esses dedos. Em sua coroa, já tinha 999 dedos, faltava apenas mais um. E lhe faltava esse último dedo porque a estrada em que se encontrava estava fechada para que ninguém passasse por lá. Mas o Buda Gautama tomou a estrada fechada. O rei havia posto guardas para que ninguém seguisse esse caminho, sobretudo estrangeiros que não sabiam que havia um homem perigoso morando do outro lado das colinas. Os guardas avisaram ao Buda que ele não deveria passar por aquela estrada, pois era o local onde Angulimal vivia, e nem mesmo o rei tinha coragem de se aventurar por aquela estrada, pois o homem era completamente louco. Disseram a Buda que a mãe de Angulimal costumava ir vê-lo. Ela era a única pessoa que ia vê-lo de vez em quando, mas até mesmo ela havia deixado de ir. Da última vez que ela tinha ido lá, ele disse a ela: "Agora preciso de apenas um último dedo, e só porque você é minha mãe... Desejo avisá-la que, se você voltar mais uma vez, não irá retornar. Preciso desesperadamente desse último dedo. Até agora não matei você porque havia outras pessoas à disposição, mas agora ninguém mais passa por essa estrada a não ser você. Então quero avisá-la de que, se vier mais uma vez, você será responsável, e não eu." E desde então a mãe não havia voltado. Os guardas disseram a Buda que ele não deveria correr esse risco desnecessário. E o que Buda respondeu a eles? Buda disse: "Se eu não for, quem irá? Só há duas opções possíveis: ou serei capaz de transformá-lo - e não posso deixar passar esse desafio - ou então darei a ele o último dedo que deseja, de forma que seu desejo seja satisfeito. Dar minha cabeça a Angulimal pelo

menos terá alguma utilidade. Do contrário, algum dia irei morrer e vocês me colocarão na pira funerária. Creio que é melhor realizar o desejo de alguém e dar a ele paz interior. Então ele me matará ou eu o matarei, mas esse encontro precisa acontecer: levem-me até lá.” As pessoas que costumavam seguir o Buda Gautama, seus companheiros mais próximos, que em geral competiam para ficar mais perto dele, começaram a diminuir o passo. Logo havia algumas milhas entre Buda e seus discípulos. Todos queriam ver o que iria acontecer, mas não queriam chegar muito perto. Angulimal estava sentado numa pedra observando. Ele não podia acreditar no que via. Um belo homem com enorme carisma estava vindo em sua direção. Quem poderia ser esse homem? Ele nunca ouvira falar no Buda, mas mesmo o coração duro de Angulimal começou a sentir uma certa ternura por

ele. Era tão bonito, e estava vindo em sua direção. Era de manhã cedo, havia uma leve brisa, o sol estava se levantando... Pássaros cantavam e as colinas estavam floridas. Buda ia se aproximando. Finalmente, Angulimal, segurando a espada em suas mãos, disse: “Pare!” Buda estava apenas a alguns metros, e Angulimal disse: “Não dê nem mais um passo, do contrário não me responsabilizarei por meus atos. Talvez você não saiba quem sou!” Buda disse: “Você sabe quem você é?” Angulimal disse: “Não é isso que está em questão. E esse não é o local nem a hora para discutir esse tipo de coisas. Sua vida está em perigo!” Buda disse: “Eu penso de outra forma – a sua vida está em perigo.” O homem disse: “Costumava pensar que eu era maluco, mas na verdade o maluco é você. E você continua se aproximando. Então não diga que matei um homem inocente. Você parece tão inocente e belo que gostaria que você voltasse. Encontrarei outra pessoa. Posso esperar, não há pressa. Se já lidei com 999, é apenas uma questão de tempo até encontrar mais um, mas não me force a matá-lo. Buda chegou muito perto, e as mãos de Angulimal tremiam. Ele era tão belo, tão inocente, parecia uma criança. Ele já estava apaixonado. Tinha matado tantas pessoas e nunca sentira essa fraqueza. Nunca havia compreendido que era o amor. Pela primeira vez estava cheio de amor. Assim havia uma contradição: a mão segurava a espada para matar a pessoa, mas o coração dizia: “Ponha a espada de volta na bainha.” Buda disse: “Estou pronto, mas porque sua mão está tremendo? Você é um grande guerreiro, até o rei tem medo de você, e sou um pobre mendicante. Exceto pela tigela de esmolas, eu nada tenho. Você pode me matar e ficarei imensamente satisfeito que pelo menos minha morte irá realizar os desejos de alguém. Minha vida terá sido útil, minha morte também terá sido útil. Mas, antes que você corte minha cabeça, tenho um pequeno desejo e acho que você me concederá esse desejo antes de me matar.” Perante a morte, mesmo o mais duro inimigo está disposto a conceder um último desejo. Angulimal disse então: “O que você quer?”

Buda disse: “Quero que você corte da árvore um galho que esteja cheio de flores. Nunca mais verei estas flores, então quero vê-las bem de perto, sentir seu perfume e sua beleza nesse sol da manhã, em toda sua glória.” Então Angulimal cortou com a espada um galho inteiro cheio de flores. Antes que pudesse entregá-lo, Buda disse: “Isso era apenas metade do desejo. A outra metade é, por favor, coloque o galho de volta na árvore.” Angulimal disse: “Desde o início achei que você era maluco. Este é o desejo mais louco que já ouvi. Como posso colocar esse galho de volta?” Buda disse: “Se você não pode criar, não tem o direito de destruir. Se não pode dar vida, não tem o direito de tirá-la.” Houve um momento de silêncio e transformação... A espada caiu de suas mãos. Angulimal se jogou aos pés do

Buda Gautama e disse: “Não sei quem você é, mas seja quem for, leve-me para o mesmo espaço em que você está. Me inicie.” A essa altura os seguidores de Buda já haviam chegado cada vez mais perto. Estavam à sua volta e, quando ele se jogou aos pés de Buda, se aproximaram imediatamente. Alguém disse: “Não inicie esse homem, ele é um assassino!” Buda disse mais uma vez: “se eu não o iniciar, quem o fará? E eu amo esse homem. Amo sua coragem. E posso ver uma enorme potencialidade nele: um único homem lutando contra o mundo inteiro. É esse tipo de pessoa que procuro, alguém que possa se levantar contra o mundo. Até agora ele enfrentou o mundo com uma espada, agora irá enfrentar o mundo com uma consciência, o que é muito mais afiado que qualquer espada. Eu disse a vocês que um assassinato iria ocorrer, mas não estava claro quem seria assassinado – eu ou Angulimal. Agora vocês podem ver que Angulimal foi assassinado. E quem sou eu para julgar?”

40-INTEIREZA

Basta uma simples agulha ...

Nenhum homem é uma ilha, somos todos parte de um vasto continente. Há diferenças, mas isso não nos torna separados. A variedade torna a vida mais rica - uma parte de nós está no Himalaia, parte nas estrelas, parte nas rosas. Uma parte de nós está no pássaro que voa, uma parte está no verde das árvores. Estamos espalhados por toda parte. Experimentar isso como realidade irá transformar toda a sua abordagem em relação à vida, irá transformar cada um de seus atos, irá transformar seu próprio ser. Conta-se que, na vida de um grande místico sufi chamado Farid, um rei foi visitá-lo. Ele havia levado um presente para ele, uma bela tesoura, feita de ouro e cravejada com diamantes – muito valiosa, muito rara. Ele tocou nos pés de Farid e deu a ele a tesoura. Farid pegou-a, olhou para ela, e a devolveu ao rei dizendo: “Senhor, agradeço profundamente o presente que você me trouxe. É lindo, mas absolutamente sem utilidade para mim. Seria melhor se você pudesse me dar uma agulha. Não preciso de tesoura, uma agulha servirá. O rei disse: “Eu não compreendo. Se você precisa de agulha, irá precisar de tesoura também.” Farid disse: “Estou falando em metáforas. Não preciso de tesoura pois ela serve para cortar e separar coisas. Preciso de uma agulha porque uma agulha junta as coisas. Eu ensino o amor. Todo meu ensino está baseado no amor – colocar as coisas juntas, ensinar as pessoas com um coração. Preciso de uma agulha para que possa juntar as pessoas. As tesouras são inúteis. Elas cortam, desconectam. Da próxima vez que vier, basta trazer uma agulha comum.” A lógica é como uma tesoura: ela corta, divide as coisas. A mente é uma espécie de prisma – passe um raio de luz branca por ela e imediatamente será dividido em sete cores. Passe qualquer coisa pela mente e você terá uma dualidade. A vida e a morte não são a vida-e-a-morte, a realidade é a vida e a morte. Deveria ser uma única palavra, não duas, e nem mesmo ter um hífen entre elas. A vida e a morte é um fenômeno. Amor e ódio é um fenômeno. Luz e escuridão é um fenômeno. Negativo e positivo é um fenômeno. No entanto, ao passar este fenômeno único através da mente, o que é uno é imediatamente dividido em dois. A vida e a morte se torna vida e morte, não apenas são divididas, mas a morte se torna antagônica à vida. São inimigas. Agora você pode ficar tentando fazer com que as duas se encontrem, mas elas nunca vão se encontrar. Kipling está certo: “O Oriente é o Oriente e o Ocidente é o Ocidente e nunca

os dois irão se encontrar.“ Em termos lógicos, é verdade. Como o Oriente pode encontrar o Ocidente? Como o Ocidente pode encontrar o Oriente? Mas, existencialmente, não faz o menor sentido. Eles se encontram o tempo todo. Por exemplo, se você está sentado na Índia: é Oriente ou Ocidente? Em relação a Londres, será Oriente. Mas, em relação a Tóquio, será Ocidente. Então, o que são exatamente, Oriente e Ocidente? Em cada ponto os dois se encontram, e ainda assim Kipling diz: “Nunca os dois irão se encontrar”. Mas os dois estão se encontrando o tempo todo. Não há um único ponto onde não haja ao mesmo tempo Ocidente e Oriente e não há um único homem no qual estes não se encontrem. Não pode ser de outra forma: eles têm que se encontrar – só existe uma realidade, um único céu.

41-FRACASSO

O segredo do verdadeiro sucesso
Quando a manhã é de manhã. Quando é noite, é no período da tarde. Você não pode escolher. Abandonar e sentir livre escolha em todos os lugares: a liberdade só pode ser encontrada na falta de escolha. Então, quando você é jovem, você muito bonito, quando você é criança, é muito bonito quando você está velho, é muito bonito quando você está morrendo, está muito bonito ... porque você nunca está separado do conjunto, uma onda do mar. O mesmo como uma onda do mar pode pensar nisso em um indivíduo e, em seguida, vêm os problemas. A onda do mar, nunca pensa que são separados, portanto, leve-a onde o oceano, ela é levada alegremente dançando, é muito disposto a seguir essa canção mística Kabir direção. Uma: Eu falo para o meu amante interior e dizer Por que a pressa? Nós sentimos que há um espírito que ama os pássaros, e animais, e as formigas, talvez o mesmo que você fez quando você era um ser radiante em seu ventre mãe. É lógico que agora vai ser em torno de um órfão total? A verdade é que você deu a si mesmo a espinha e decidiram entrar sozinho no escuro. Você está agora enredada com os outros e ter esquecido já sabia, por isso tudo que você tem algum bug estranho. As coisas acontecem quando tem que acontecer, as coisas vão acontecer quando eles acontecem. Todos VABIAN, basta confiar. Lembre-se da diferença. O teólogo dirá: "Crê no conceito de Deus." O dize que místico não precisa acreditar no conceito de Deus, apenas sentir a harmonia da existência. Um conceito Não, não é uma crença: você pode sentir isso, é tudo partes. Casi é tangível. En quando você pensa que é um todo com o relaxamento ocorre; tem lugar um interrupção abrupta. Não há necessidade de prender-se que você pode relaxar. Não há necessidade de tensos porque você não tem para obter qualquer objetivo pessoal específica. Fluxo com Deus. Objetivo de Deus é tu objetivo, seu destino é o seu destino. Você não tem um destino destino privado privado cria problemas. Você não viu na sua vida? Qualquer que seja tarefa que para o fracasso. E ainda não vêm a questão: você acha que fez o que deveria ter feito e você não pode. Depois de pensar que você é inteligente o bastante, mas depois você se exercita há mais a fracassar. E então penso: 'Todo mundo está contra mim "ou" o destino está contra mim "ou" Eu sou uma vítima de pessoas Delos ciúme. " Continue a encontrar explicações para suas falhas, mas nunca dar a sua real raiz. Kabir diz não significa que você-se-Deus. Esse é o entendimento do Kabir. Falha igualmente-lhe Deus, você y éxito igualmente-mais-Deus. E lembre-se, quando eu digo "Deus" não me refiro uma pessoa sentada lá em cima, insome lugar no céu, mas o espírito

cósmico. Sinta o espírito cósmico, o Tao, a lei da existência interpenetrando todos os que nasceram e um dia retornar.

42-PREOCUPAÇÃO

A velha senhora no ônibus

Você já notou uma coisa? O presente é sempre saboroso, o presente é sempre um êxtase. Preocupação e sofrimento são gerados tanto pelo que você queria fazer no passado e não pôde, ou pelo que você quer fazer no futuro e não sabe se será capaz de fazê-lo ou não. Você já parou para pensar, já prestou atenção nessa pequena verdade, de que não há qualquer sofrimento no presente, nenhuma preocupação? É por isso que o presente não perturba a mente – é a ansiedade que perturba a mente. Não há sofrimento no presente. O presente não conhece o sofrimento, o presente é um momento tão pequeno que o sofrimento não tem como caber nele. No presente só cabe o paraíso, não inferno. O inferno é grande demais! O presente só pode ser paz, só pode ser felicidade. Ouvi dizer que uma velha senhora estava viajando de ônibus e estava muito ansiosa, preocupada, perguntando continuamente que parada era essa. O passageiro que havia sentado ao lado dela disse: “Relaxe, não se preocupe. O motorista irá anunciar cada parada, e se você estiver muito preocupada eu o chamarei aqui. Você pode dizer a ele onde quer descer, assim ele fica avisado. E você pode relaxar!”

Ele chamou o condutor e a mulher disse: “Por favor, lembre-se, eu não posso perder minha parada. Preciso chegar com muita urgência.” O condutor disse: “Está bem, eu prestarei atenção, embora mesmo sem o seu pedido, eu iria anunciar cada parada, mas tomarei cuidado e virei até você e lhe avisarei quando sua parada chegar. Relaxe, não se preocupe com isso!” Ela estava transpirando e tremendo, parecia tão tensa. Então ela disse: “Certo, preste atenção, preciso descer no ponto final.” Ora, se era no ponto final, porque preocupar-se? Como você poderia deixar passar o ponto final? Não há como perdê-lo! No momento em que você descansa, na hora que relaxa, você sabe que a existência já está em movimento, buscando algo maior, picos mais altos. E você é parte disso. Não precisa ter ambições distintas. Isso é relaxamento: descansar, deixar de lado todos os objetivos pessoais, deixar de lado a mente que deseja alcançar metas, todas as projeções do ego. E assim a vida torna-se um mistério. Seus olhos ficarão maravilhados, seu coração pleno de admiração. Não iremos nos tornar algo – nós já somos algo. Essa é a essência da mensagem daqueles que despertaram: que você não tem que alcançar coisa alguma, isso já lhe foi dado. É o presente de Deus. Você já está onde deveria estar, nem poderia ser diferente, você não pode

43-PROJEÇÃO DE VONTADES

A parábola da árvore dos desejos

Aquele que pensa é criativo com seus pensamentos - essa é uma das verdades mais fundamentais a ser compreendida. Tudo aquilo que você vivencia é sua criação. Primeiro você cria, então você a vivencia, depois você fica preso na experiência - por que não

sabe da fonte de tudo que existe em você. Uma vez um homem estava viajando e, entrou acidentalmente no paraíso. No conceito indiano de paraíso, há árvores que realizam desejos, as Kalpatarus. Basta sentar-se debaixo delas, desejar alguma coisa, e imediatamente seu desejo é realizado – não há qualquer intervalo entre o desejo e a realização. Você pensa imediatamente ele se torna em algo concreto: o pensamento se realiza automaticamente. Essas Kalpatarus nada mais são que uma simbologia para a mente. A mente é criativa, criativa com seus pensamentos. O homem estava cansado, assim ele adormeceu debaixo de uma árvore dos desejos. Quando ele acordou, estava sentindo muito faminto, então disse, “Gostaria de conseguir comida em algum lugar”. E imediatamente a comida apareceu do nada – flutuando à sua frente, uma comida deliciosa. Ele começou a comer e, quando estava se sentindo satisfeito, outro pensamento surgiu nele: “Se pudesse conseguir algo para beber...” E nada é proibido no paraíso, então imediatamente, um precioso vinho apareceu. Bebendo vinho, relaxando na brisa fresca do paraíso na sombra da árvore, ele começou a imaginar: “O que está acontecendo? Fui parar dentro de um sonho ou há fantasmas aqui me pregando peças?” Então apareceram fantasmas! eram ferozes, terríveis, nauseantes. Ele começou a tremer, e pensou: “Agora estou certo de que vou morrer. Esses fantasmas vão me matar”. E ele foi morto. Essa parábola é muito antiga, de imenso significado. Sua mente é uma árvore dos desejos; o que você imaginar será realizado mais cedo ou mais tarde. Às vezes a demora é tão longa que você já esqueceu completamente que havia desejado algo tempos atrás. Algumas vezes a demora é de alguns anos, ou de algumas vidas, então você não consegue perceber a fonte. No entanto, se você olhar bem fundo, irá descobrir que seus desejos estão criando você e sua vida. Eles criam seu inferno, criam seu paraíso. Criam sua miséria, criam sua felicidade. Criam o negativo e o positivo. Todos vocês são mágicos, girando e tecendo num mundo mágico em volta de si mesmos, e depois ficando presos nisso – a aranha presa na própria teia. Uma vez que isso tenha sido compreendido, as coisas começam a mudar. Então você pode brincar: você pode transformar seu inferno num paraíso, é apenas uma questão de desenhá-lo a partir de uma visão diferente. Ou se você estiver realmente apaixonado pela infelicidade, pode criar mais e mais, até que seu coração fique cheio dela. Mas assim, você nunca irá se queixar, porque sabe que é sua própria criação, é sua pintura, você não pode fazer com que ninguém se sinta responsável por isso. Então toda a responsabilidade é sua. Surge então uma nova possibilidade: você pode deixar de criar o mundo, pode parar com isso. Não é necessário criar o paraíso e o inferno, não há necessidade alguma de criar. Aquele que cria pode ir relaxar, repousar. Esse repouso da mente é a meditação.

44-DESEJO

A Tigela de Esmolas Mágica

Quando você deseja algo, sua alegria depende disso. Se esta for retirada de você, você se sente miserável. Se for dada a você, você ficará feliz, mas só por uns momentos. Isso também precisa ser compreendido. Sempre que seu desejo é realizado, ele o é apenas naquele momento em que você sente o prazer. É passageiro, pois assim que você conseguir o que queria, sua mente

novamente começa a desejar mais, desejar outras coisas. A mente existe no ato de desejar e, portanto, a mente nunca pode deixá-lo sem desejos. Se você não estiver desejando nada, a mente morre imediatamente. Esse é todo o segredo da meditação. Um mendigo bate à porta do palácio do imperador de manhã cedo. O imperador estava saindo para passear pelo seu lindo jardim e não havia nenhum guarda com ele para impedir a aproximação do pedinte. O imperador disse: "O que você quer?" O mendigo respondeu: "Antes de perguntar isso, pense duas vezes!" O imperador nunca tinha visto um homem tão valente. O imperador havia lutado em guerras, obtido vitórias, e havia deixado claro que ninguém era mais poderoso do que ele, mas, subitamente, esse pedinte lhe dizia: "Pense duas vezes naquilo que está dizendo, pois você talvez não seja capaz de realizá-lo." O rei disse: "Não se preocupe, isso é problema meu. Diga apenas o que quer e será feito!" O mendigo disse: "Você vê minha tigela de esmolas? Quero que ela seja preenchida! Não importa com o quê, a única condição é que ela fique cheia. Você ainda pode dizer não, mas se disser sim, estará correndo um risco." O imperador riu. Só uma tigela de esmolas!... e o mendigo pedia para ele ter cuidado? Ele ordenou a seu primeiro ministro que enchesse a tigela com diamantes, para que esse mendigo soubesse com quem ele estava falando. O mendigo disse novamente: "Pense duas vezes." E logo ficou claro que o mendigo estava certo, pois no instante em que os diamantes foram colocados na tigela de esmolas, simplesmente desapareceram! Os boatos se espalharam rapidamente pela região. Milhares de pessoas vieram para ver o fenômeno. Quando as pedras preciosas acabaram, o rei disse: "Tragam todo o ouro e prata, tragam tudo! Todo meu reino, toda minha integridade está em jogo." Mas no final da tarde tudo havia desaparecido e sobraram somente dois pedintes. Um deles era o imperador. O imperador disse: "Antes que lhe peça perdão por não ter escutado seu aviso, por favor, me diga o segredo dessa tigela de esmolas." O mendigo disse: "Não há nenhum segredo. Eu a polí, fiz com que se parecesse com um prato, mas é um crânio humano. Você pode colocar o que quiser aí dentro que irá desaparecer." Essa história é significativa. Você já parou para pensar na sua própria tigela de esmolas? Tudo some: poder, prestígio, respeito, riquezas. Tudo isso desaparece e sua tigela de esmolas continua abrindo a boca e pedindo mais. E esse 'mais' o tira daqui. Esse desejo lhe afasta desse momento. Há somente dois tipos de pessoas no mundo: a maioria corre atrás de sombras e suas tigelas de esmolas permanecerão vazias até que eles entrem em seus túmulos. Uma minoria bem pequena, uma pessoa em cada milhão, pára de correr, põe de lado todos os desejos, não pede mais nada. E subitamente encontra tudo dentro de si.

45-VIVENDO PLENAMENTE

Alexandre o grande encontra-se com Diógenes

Aqueles que dizem estar esperando por uma oportunidade estão sendo enganados, e não estão enganando ninguém a não ser eles mesmos. A oportunidade não irá surgir amanhã. Ela já chegou, esteve sempre presente. Esteve presente mesmo quando você não estava aqui. A existência é uma oportunidade. Ser é a oportunidade. Não diga: "Amanhã irei meditar, amanhã irei viajar, amanhã irei ter uma relação radiante com a existência." Por que amanhã? O amanhã nunca chega. Por que não agora? Porque

adiar? O adiamento é um truque da mente: faz com que você continue cheio de esperanças, e enquanto isso a oportunidade está escapando de você. E, no final, você chegará ao derradeiro destino - a morte - e não haverá mais oportunidades à disposição. Isso já aconteceu muitas vezes no passado. Você não é novo aqui. Você já nasceu e morreu muitas vezes. E, a cada vez, a mente usou o mesmo truque, e você ainda não aprendeu. Quando Alexandre o Grande estava indo para a Índia, encontrou um homem estranho, Diógenes. Era uma manhã de inverno, uma brisa refrescante soprava e Diógenes estava deitado à margem do rio, tomando um banho de sol, nu. Era um belo homem. Quando a alma é bela, surge uma beleza que não é desse mundo. Ele nada tinha, nem mesmo uma tijela de esmolas, porque um dia ele estava indo para o rio com sua tijela de esmolas para beber água quando viu um cachorro correndo para o rio. O cachorro pulou no rio e bebeu. Então Diógenes riu e pensou: “Esse cachorro me ensinou algo. Se ele pode viver sem um prato de esmolas, porque também não posso?” Então desfez-se da sua tijela de esmolas e fez como o cachorro: pulou no rio e começou a beber. Desde então não teve mais nada. Alexandre nunca tinha visto alguém tão gracioso, de tamanha beleza, algo que vinha de uma fonte desconhecida... Ele estava impressionado e disse: “Senhor...” Ele nunca havia dito “Senhor” para ninguém em sua vida – “estou muito impressionado com o seu ser e gostaria de fazer algo por você. Há algo que eu possa fazer por você?” Diógenes disse: Apenas chegue um pouco para o lado pois você está tapando o sol. Só isso. Não preciso de mais nada.” Alexandre disse: “Se eu tiver outra chance de voltar à terra, pedirei a Deus que, em vez de me fazer Alexandre de novo, me faça Diógenes.” Diógenes riu e disse: “Quem o impede de fazer isso agora? Você pode tornar-se um Diógenes. Para onde está indo? Durante meses vi exércitos se movendo por toda parte. Para onde você está indo e por que? Alexandre disse: “Estou indo para a Índia, para conquistar o mundo inteiro.” “E depois disso, o que você fará?”, perguntou Diógenes. E Alexandre disse: “Então irei descansar.” Diógenes ri novamente e disse: “Você está louco! Estou descansando agora mesmo e não conquistei o mundo. Não vejo qual necessidade disso. Quem lhe disse que, antes de descansar, precisava conquistar o mundo? E lhe digo outra coisa: se você não descansar agora, nunca o fará. Sempre haverá mais alguma coisa para ser conquistada, e o tempo passa rápido. Você irá morrer no meio de sua jornada. Todos morrem no meio da jornada.” E Alexandre morreu no meio: morreu no caminho, quando voltava da Índia. E nesse dia lembrou-se de Diógenes. Apenas Diógenes estava em sua mente – ele nunca pôde descansar em sua vida, e aquele homem descansou.

46- A BUSCA

À Procura da Morada de Deus

Reúna toda sua coragem e mude tudo. Você continuará existindo, mas de uma forma tão nova que não conseguirá conectá-la com a antiga. Haverá uma descontinuidade. A velha era tão pequena, tão baixa, tão mesquinha, e a nova é tão vasta. A partir de uma gota de orvalho, você tornou-se um oceano. Porém, mesmo a gota de orvalho caindo da folha de lótus treme por um instante, tenta se segurar um pouco mais, porque pode ver o oceano... Uma vez que tiver caído da folha de lótus, estará acabada. Sim, de certa forma não existirá mais, pelo menos não como gota de orvalho. Mas não será uma perda. Terá

se tornado oceânica. E todos os outros oceanos são limitados. Apenas o oceano da existência é ilimitado. Falei muitas vezes sobre um lindo poema de Rabindranath Tagore. O poeta está à procura de Deus durante milhões de vidas. Ele o viu algumas vezes, longe, ao lado de uma estrela, e começou a mover-se nessa direção, mas, quando chegou à estrela, Deus havia se deslocado para outro lugar. Ainda assim continuou a procurar - ele estava realmente determinado a encontrar a morada de Deus - e, para sua grande surpresa, um dia encontrou uma casa em cuja porta estava escrito: "Morada de Deus." Você pode imaginar seu contentamento, seu êxtase. Subiu correndo os degraus e, na hora em que ia bater na porta, sua mão ficou paralisada. Pensou: "Se essa for mesmo a morada de Deus, então estou acabado, minha busca terminou. Me identifiquei com essa busca, não há nada mais que eu conheça. Se a porta abrir e eu estiver diante de Deus, a busca terá terminado. O que farei depois?" Começou a tremer de medo, tirou os sapatos e desceu de volta os magníficos degraus de mármore. Seu medo era de que Deus abrisse a porta, mesmo sem que ele tivesse batido. Depois começou a correr o mais rápido que pôde. Achava que estivera correndo atrás de Deus o mais rápido possível, mas nesse dia correu ainda mais, nunca olhou para trás. O poema termina assim: "Estou em busca de Deus. Conheço sua morada, então evito passar por perto e procuro em todos os outros lugares. Há uma grande excitação, um grande desafio, e em minha busca continuo a existir. Deus é um perigo - eu seria aniquilado. Mas agora não tenho mais medo nem de Deus, pois sei onde ele mora. Então, deixando sua casa de lado, posso continuar procurando por ele em todo o universo. Lá no fundo sei que não é Deus que busco. Minha busca serve para alimentar meu ego." Geralmente não se associa Rabindranath Tagore com religião. Mas apenas um homem religioso extremamente experiente poderia ter escrito esse poema. Não é um poema qualquer, ele contém uma grande verdade. Essa é a situação: o êxtase não permite que você exista, você tem que desaparecer. É por isso que você não vê muitas pessoas em êxtase pelo mundo. A infelicidade alimenta seu ego, e é por isso que há tantas pessoas infelizes no mundo. O ponto central básico é o ego. Para atingir a verdade suprema, você precisa pagar o preço. E o preço nada mais é que se desfazer do ego. Então, quando você encontrar um momento assim, não hesite: desapareça, dançando. Com uma grande risada, desapareça. Com canções em seus lábios, desapareça.

47-ESPERANÇA

Perdido na selva

A alegria do amor só é possível se você tiver conhecido a alegria de estar sozinho, porque só então você terá algo para compartilhar. De outra forma, serão dois mendigos se encontrando, agarrando-se um ao outro, mas não poderão obter o êxtase. Criarão infelicidade para ambos, porque cada um irá esperar em vão, que o outro o preencha. O outro está esperando a mesma coisa. Não podem se completar. Ambos estão cegos, não podem ajudar um ao outro. Ouvei contar de um caçador que se perdeu na selva. Por três dias ele não conseguiu encontrar ninguém para perguntar pelo caminho de volta, e ele estava ficando cada vez mais assustado, entrando em pânico - três dias sem comer e com um medo constante de animais selvagens. Por três dias ele não foi capaz de dormir; ele ficou sentado acordado em alguma árvore, com receio de ser atacado. Havia cobras, leões, e outros animais selvagens. No quarto dia de manhã cedo, ele viu um

homem sentado debaixo de uma árvore. Você pode imaginar sua alegria. Ele correu, abraçou o homem, e disse: "Que alegria!" e o outro homem também o abraçou, e ambos estavam imensamente felizes. Depois eles perguntaram um ao outro, "Por que você está tão contente?" O primeiro disse, "Eu estava perdido e esperava encontrar alguém." E o outro disse: "Eu também estou perdido e esperava encontrar alguém. Mas se ambos estamos perdidos então nossa felicidade é pura tolice. Agora estamos perdidos juntos!" É isso que acontece: você está sozinho, a outra pessoa está sozinha. Então vocês se encontram. Primeiro há a lua de mel, o êxtase do encontro, o êxtase por não estarem mais sozinhos. Mas dentro de três dias ou, se você for inteligente o bastante, dentro de três horas... depende de quão inteligente você for. Se for tolo, irá levar mais tempo pois pessoas tolas são aquelas que não aprendem. Caso contrário, uma pessoa inteligente pode perceberem três minutos... "O que estamos tentando fazer? Não vai funcionar. Essa outra pessoa está tão sozinha quanto eu. Agora iremos viver juntos, serão duas solidões juntas. Juntar duas feridas não faz com que elas se curem." Cada um de nós é parte dos outros, nenhum homem é uma ilha. Pertencemos a um continente invisível poré infinito. Nossa existência não possui limites. Contudo, essas experiências só são vividas pelas pessoas que estão se aperfeiçoando, que estão em um estado de amor tão grande consigo mesmas que podem fechar os olhos, ficar sozinhas e ainda assim em êxtase absoluto. Essa é a essência da meditação. Meditação significa estar em êxtase dentro da sua solidão. Mas, quando você encontra o êxtase em sua solidão, logo esse êxtase se torna tão grande que você não pode contê-lo. Começa a transbordar de você. E quando começa a transbordar, torna-se amor. A meditação permite que o amor surja. E as pessoas que não conheceram a meditação jamais conhecerão o amor. Podem fingir que amam, mas não podem amar de fato. Apenas fingem, porque não têm nada para dar, não estão transbordantes. Amar é compartilhar. Mas antes que você possa compartilhar, você precisa ter algo para dar. A meditação deveria ser a primeira coisa. A meditação é o centro, o amor é a circunferência em torno dela. A meditação é a flor, o amor é o perfume.

48-DESAFIO

A parábola do fazendeiro e do trigo

Miséria significa que as coisas não estão de acordo com seus desejos. E as coisas nunca estão de acordo com seus desejos, não podem estar. As coisas apenas vão seguindo sua natureza. Lao Tsu chama essa natureza de Tao. O Buda chama essa natureza de Dhamma. Mahavir definiu a religião como "a natureza das coisas". Nada pode ser perfeito. O fogo é quente e a água é fresca. Um homem sábio é aquele que relaxa em ação em relação à natureza das coisas, aquele que segue a natureza das coisas. E quando você segue a natureza das coisas, não há sombras a seu redor. Não há infelicidade. Mesmo a tristeza é luminosa nesse caso, mesmo a tristeza é bela. Não digo que não haverá tristeza: ela virá, mas não será sua inimiga. Você será capaz de ver sua graça e será capaz de ver por que está lá e por que é necessária. Me contaram uma antiga parábola - deve ser bem antiga, porque Deus vivia na terra nessa época. Um dia um homem foi até ele, um velho fazendeiro, e disse: "Olhe, você pode ser Deus e pode ter criado o mundo, mas devolva dizer uma coisa: você não é um fazendeiro. Você nem

sabe o básico sobre fazendas. Deus disse: "Qual o seu conselho?" O fazendeiro respondeu: Me dê um ano, me deixe fazer as coisas do meu jeito e você verá o que vai acontecer. Não haverá mais pobreza!" Deus estava disposto a tentar e deu um ano para o fazendeiro. Naturalmente, este pediu apenas o melhor, só pensou no melhor: sem trovões, sem fortes ventanias, sem perigos para as plantações. Tudo era muito confortável, acolhedor, e ele estava muito feliz. O trigo estava crescendo muito! Quando ele queria sol, havia sol. Quando ele queria chuva, havia chuva, e tanta chuva quanto ele achasse necessário. Nesse ano tudo esteve correto, matematicamente correto. Mas, quando foi feita a colheita, não havia grãos de trigo dentro. O fazendeiro ficou surpreso e perguntou a Deus o que havia acontecido, o que havia saído errado. Deus disse: "Como não houve dificuldades nem conflitos, nenhum atrito, como você evitou tudo aquilo que poderia ser ruim, o trigo se tornou impotente. É necessário que haja alguma dificuldade. As tempestades, os trovões, os raios, todos eles são necessários. Eles fazem com que a alma do trigo se mobilize." Se você está apenas feliz, feliz e feliz, a felicidade irá perder todo o seu sentido. Será como alguém que escreve com giz branco sobre uma parede branca. Ninguém será capaz de ler o que foi escrito. É preciso escrever em um quadro-negro para que as coisas se tornem claras. A noite é tão necessária quanto o dia. E os dias de tristeza são tão essenciais quanto os de alegria. Chamo isso de compreensão. Uma vez que você tenha entendido isso, pode relaxar: nesse relaxamento estará a entrega. Você dirá: "Seja feita a vossa vontade." Você dirá: "Faça o que achar mais correto. Se hoje forem necessárias nuvens, que venham nuvens. Não me ouça, minha compreensão é limitada. O que sei sobre a vida e seus segredos? Não me ouça! Continue agindo de acordo com a sua vontade." Então, lentamente, quanto mais você perceber o ritmo da vida, o ritmo da dualidade, o ritmo da polaridade, mais irá parar de pedir, de escolher. Esse é o segredo. Viva com este segredo e veja a beleza. Viva com este segredo e subitamente você será surpreendido: como é grande a bênção da vida! Quanto é despejado sobre você a cada momento!

49-AMOR

O desafio do rei a seus três filhos A semente nunca está em perigo, lembre-se disso. Que perigo haveria para a semente? Ela está completamente protegida. Mas a planta está sempre em perigo, a planta é muito delicada. A semente é como uma rocha, dura, protegida por uma crosta grossa. Mas a planta precisa enfrentar mil e um perigos. E nem todas as plantas atingirão o estágio em que poderão florescer em mil e uma flores... Poucos seres humanos atingem o segundo estágio e, desses, muito poucos atingem o terceiro, o estágio da flor. Por que não podem atingir o estágio da flor? Por causa da ganância, por causa da miséria, não estão prontos para dividir... por causa de um estado em que há falta de amor. É necessário coragem para tornar-se uma planta, e é necessário amor para tornar-se uma flor. Uma flor significa que a árvore está abrindo seu coração, liberando seu perfume, oferecendo sua alma, vertendo seu ser na existência. Não continue sendo apenas uma semente. Reúna coragem: coragem para deixar para trás o ego, coragem para deixar para trás sua segurança, coragem para se tornar vulnerável. Um grande rei tinha três filhos e queria escolher um para seu herdeiro. Era muito difícil, pois os três eram muito inteligentes, muito corajosos. Qual deles escolher? Então perguntou a um grande sábio, e o sábio sugeriu uma coisa... O rei foi

para casa e pediu que os três filhos se reunissem. Deu a cada um deles um saco de sementes de flores edisse a eles que estava partindo em uma peregrinação. "Levará alguns anos, talvez dois ou três, talvez até mais. Esse é um teste para vocês. Vocês terão que devolver essas sementes quando eu voltar. Aquele que as proteger melhor será meu herdeiro." E partiu. O primeiro filho trancou as sementes em um cofre de ferro, pois quando o pai voltasse poderia devolvê-las no mesmo estado. O segundo filho pensou: "Se eu as trancar, as sementes irão morrer. Meu pai pode argumentar que nos deuses sementes vivas, que poderiam crescer, e que agora estavam mortas e não poderiam mais gerar flores." Então foi ao mercado, vendeu as sementes e guardou o dinheiro. Pensou: "Quando meu pai retornar, irei ao mercado, comprarei novas sementes e darei a ele sementes melhores que as primeiras." O terceiro, contudo, encontrou melhor solução. Voltou ao jardim e espalhou as sementes em vários lugares. Três anos depois, quando o pai retornou, o primeiro filho abriu o cofre. As sementes estavam mortas, apodrecidas. O pai lhe perguntou: "O que é isso? Foram estas as sementes que lhe dei? Elas podiam florescer e liberar doces aromas, mas suas sementes estão fedendo. Estas não são as minhas sementes." Foi procurar o segundo filho. Ele correu até o mercado, comprou sementes, voltou para casa e disse: "Aqui estão as sementes." O pai lhe respondeu: "Você se saiu melhor do que o primeiro, mas não foi tão bom quanto eu teria desejado." Então foi procurar o terceiro. Tinha grande esperança, mas também medo: "O que ele terá feito?" E o terceiro filho levou-o ao jardim, onde havia milhares de plantas florescendo, flores por toda parte. E o filho disse: "Estas são as sementes que você me deu. Em breve irei colher as sementes e as darei de volta a você." O pai disse então: "Você é o meu herdeiro. É assim que se deve proceder com sementes."

50-COMPAIXÃO

Jesus e os mercadores

As pessoas vêm até mim e perguntam: "O que é certo e o que é errado?" Eu digo: "Percepção é certo e não-percepção é errado." Não rotulo as ações como certas ou erradas. Não digo que a violência é errada. Algumas vezes a violência pode ser certa. Não digo que o amor é certo. Algumas vezes o amor pode ser errado. O amor pode ser dirigido à pessoa errada, pode ter motivos errados. Uma pessoa diz que ama sua nação. Isso é errado, pois o nacionalismo é uma praga. Outra pessoa diz que ama sua religião. Essa pessoa pode matar, assassinar, incendiar os templos de outras pessoas. O amor nem sempre está certo, e a raiva nem sempre está errada. Então o que é certo e o que é errado? Para mim, a percepção é o certo. Se você estiver com raiva, mas em total percepção, até a raiva estará certa. E se você estiver amando sem percepção, mesmo o amor estará errado. Assim deixe a qualidade da percepção estar presente em todos os seus atos, em cada pensamento, em cada sonho que você tem. Deixe que a qualidade da percepção penetre cada vez mais em seu ser. Banhe-se na qualidade da percepção. Então qualquer coisa que você fizer será uma virtude. Então qualquer coisa que você fizer será uma bênção para você e para o mundo em que vive. Deixe-me lembrá-lo de uma situação que ocorreu durante a vida de Jesus. Ele pegou um chicote e entrou no grande templo de Jerusalém. Um chicote nas mãos de Jesus? Era isso que Buda queria dizer quando falou: "Umamão sem feridas pode segurar veneno." Sim, Jesus pode usar um chicote, não há problema nisso, pois o chicote não tomará conta dele. Ele

permanece alerta, tamanha é sua consciência. O grande templo de Jerusalém havia se tornado um abrigo de ladrões. Havia mercadores dentro do templo e eles estavam explorando todo o país. Jesus entrou sozinho no templo e revirou as bancas de mercadorias, jogou todas as mercadorias no chão e criou tamanha balbúrdia que os mercadores saíram do templo. Eles eram muitos e Jesus estava sozinho, mas ele estava tão cheio de fúria, tão irritado! Isso se tornou um problema para os cristãos: como explicar seus atos? Porque todo o esforço dos cristãos tem sido para provar que Jesus é como uma pomba, um símbolo de paz. Como ele poderia usar um chicote? Como poderia estar tão furioso, tão enraivecido, a ponto de revirar as bancas dos mercadores e expulsá-los do templo? E deveria estar possesso, do contrário teria sido dominado, pois estava só. Sua energia deve ter sido tempestuosa, os outros não podiam enfrentá-lo. Os sacerdotes e os mercadores fugiram gritando, dizendo que aquele homem estava louco. Os cristãos evitam esta história. Mas não há porque evitá-la se você compreender isso: Jesus é completamente inocente! ele não é a raiva, ele é a compaixão. Ele não é violência ou destruição, ele é amor. O chicote em suas mãos é o chicote nas mãos do amor, da compaixão. Um homem que possui percepção age a partir de sua percepção, e por isso não há arrependimento: sua ação é plena. E uma das belezas de uma ação plena é que ela não cria um carma, não cria nada. Na verdade, não deixa nenhuma marca em você. É como escrever na água: antes mesmo que você tenha terminado... já se foi. Não é nem como escrever na areia, pois essa escrita pode permanecer por algumas horas, se o vento não soprar - é como escrever na água. Se você puder estar completamente alerta, então não haverá problemas. Você pode segurar veneno: então o veneno irá funcionar como um remédio. nas mãos de um sábio, o veneno se torna remédio. Nas mãos de um tolo, mesmo remédio, mesmo um néctar irá se tornar veneno. Se você agir partindo da inocência - não do desconhecimento, mas da inocência de uma criança - então jamais poderá gerar qualquer mal, porque não deixará marcas. Você permanecerá livre para agir. Você viverá plenamente e nenhuma ação pesará sobre você.

52-ARREPENDIMENTO

Quando Shibli jogou a rosa

Se você fez algo de errado, vá falar com a pessoa a quem você ofendeu. Seja humilde, peça seu perdão. Apenas essa pessoa poderá lhe perdoar, ninguém mais. E lembre-se de que esse é o significado da palavra "pecado": esquecimento. A partir de agora, não se esqueça mais, não volte a cometer o mesmo erro, pois do contrário seu pedido de desculpas perde seu sentido. A partir de agora seja mais cuidadoso, esteja alerta, seja consciente. Lembre-se de não repetir os mesmos erros: você deve decidir isso dentro de você e então estará de fato arrependido. O arrependimento pode se tornar um fenômeno muito, muito profundo se você compreender a responsabilidade. Neste caso, mesmo uma pequena coisa, se ela se tornar um arrependimento - não apenas verbal, não apenas na superfície - se ela entrar fundo em suas raízes, se você se arrepender a partir

dessas raízes. Se todo o seu ser se agitar, tremer e gritar, e saírem lágrimas, não somente de seus olhos, mas de cada célula de seu corpo, então o arrependimento pode se tornar uma transfiguração. A primeira vez que o nome de Shibli tornou-se conhecido foi quando Mansur al-Hillaj estava sendo assassinado. Muitas pessoas já foram assassinadas no passado por outras pessoas que se diziam religiosas - Jesus foi assassinado - mas nunca houve um assassinato como o que ocorreu com al-Hillaj. Primeiro cortaram suas pernas - ele ainda estava vivo - depois suas mãos. Então sua língua foi cortada e seus olhos arrancados - e ele continuava vivo. Foi cortado em pedaços. E qual foi o crime que Mansur cometeu? Ele havia dito: "An'al Hak." Significa "eu sou a verdade, eu sou Deus". Todos os seers do Upanishad declaram isso, "Alam Brahmasmi" - eu sou Brahma, o Ser supremo". Mas os maometanos não podiam tolerar isso. Mansur é um dos grandes sufis. Quando começaram a cortar suas mãos, ele olhou para o céu, rezou para Deus e disse: "Você não pode me enganar! Posso vê-lo presente em cada uma dessas pessoas aqui. Você está tentandome enganar? Veio como o assassino, como o inimigo? Não importa, eu lhe digo, qualquer que seja a forma em que você venha, eu o reconheço - porque o reconheci dentro de mim mesmo. Agora já não é possível me enganar." Shibli era um companheiro, um amigo de al-Hillaj. As pessoas estavam jogando pedras e lama em sinal de despeito, mas Shibli permanecia ali. Mansur ria e sorria. Subitamente ele começou a chorar, porque Shibli havia jogado uma rosa para ele. Alguém perguntou: "Qual é seu problema? Quando jogam pedras, ri - você ficou maluco? E Shibli lhe atirou apenas uma rosa, por que você está chorando?" Mansur disse: "As pessoas que estão jogando pedras não sabem o que fazem, mas Shibli sabe. Para ele será difícil obter o perdão de Deus. Os outros serão perdoados porque estão agindo em total ignorância, não podem agir de outra forma. Em sua cegueira, isso é tudo que podem fazer. Mas Shibli é um homem que sabe. É por isso que estou chorando por ele. É o único homem aqui que está cometendo um pecado." E o que Mansur falou mudou a vida de Shibli completamente. Ele jogou fora o Alcorão, as escrituras e disse: Eles nem mesmo puderam me fazer entender isso: todo conhecimento é inútil. Agora irei procurar o conhecimento adequado." E mais tarde, quando lhe perguntaram por que havia atirado a flor, Shibli respondeu: "Tive medo da multidão. Se não jogasse nada, poderiam pensar que eu pertencia ao grupo de Mansur. Poderiam se tornar violentos também em relação a mim. Joguei a flor, era apenas uma solução intermediária. Mansur estava certo, ele chorou por meu medo, minha covardia. Chorou porque eu compactuei com a multidão." Mas Shibli entendeu, e o choro de Mansur tornou-se uma transformação.

51-ABANDONANDO O PASSADO

Deixe que os mortos enterrem os mortos

Reúna coragem, pois a jornada já começou. Mesmo se você voltar, não irá encontrar a mesma praia outra vez. Mesmo se você voltar, os velhos brinquedos não o ajudarão em nada, você já não tem o que fazer com eles, pois saberá que são brinquedos. Agora aquilo que é real deve ser encontrado, deve ser pesquisado. E não está muito longe: está dentro de você. Um homem que vive de acordo com o passado certamente irá encontrar tédio, falta de sentido e uma espécie de angústia: "O que estou fazendo aqui? Por que continuo a viver? O que há no amanhã? Outra repetição do dia de hoje? E tudo

que houve hoje foi uma repetição de ontem." Então qual é o sentido? Por que ficar se arrastando doberço até a sepultura, cumprindo a mesma rotina? Isso pode ser bom para búfalos ou asnos, porque eles não têm uma memória do passado, não têm qualquer idéiasobre o futuro. Eles não ficam entediados, porque é necessário uma certa consciência para que haja tédio. Essa consciência percebe que você já fez isso antes, que está fazendo de novo e que o fará mais uma vez amanhã, porque você não sai do passado, não deixa que ele morra, você o mantém vivo. Esse é o dilema que todos encontram na vida e a única solução é deixar o passado morrer. Há uma linda história na vida de Jesus. Ele chegou a um lago, cedo pela manhã, antes que o sol nascesse. Um pescador ia jogar sua rede no lago, quando Jesus colocou sua mão no ombro do pescador e disse: "Durante quanto tempo você vai fazer essa mesma coisa, todos os dias - manhã, tarde e noite - apenas pescar? Você acha que isso é tudo que há na vida?". O pescador disse: "Nunca havia pensado nisso, mas, como você fez a pergunta, entendo o que você diz, deve haver algo mais na vida." Jesus então disse: "Se vier comigo, lhe ensinarei como pescar homens, em vez de pescar peixes." O homem olhou nos olhos de Jesus. Havia tanta profundidade, tanta sinceridade, tanto amor que não era possível duvidar daquele homem, havia um silêncio tão grande a seu redor que não era possível dizer não para ele. O pescador atirou sua rede na água e seguiu Jesus. Quando eles estavam prestes a deixar a cidade, um homem veio correndo e disse ao pescador: "Seu pai, que estava doente há dias, morreu. Volte para casa!" O pescador perguntou a Jesus: "Dê-me apenas três dias, para que eu possa cumprir os últimos rituais que um filho deve desempenhar quando seu pai morre." Jesus respondeu ao pescador - e essa é a frase da qual gostaria que vocês se lembrassem: "Deixe que os mortos enterram os mortos, você vem comigo." O que ele quis dizer? "Toda a cidade está repleta de pessoas mortas. Elas irão lidar com o corpo de seu pai. Você não é necessário, você vem comigo." A cada momento algo está morrendo. Não seja um colecionador de antiguidades: deixe para trás tudo aquilo que está morto. Continue com sua vida, com sua plenitude e intensidade, e nunca irá se defrontar com nenhum dilema, nenhum problema.

52-ARREPENDIMENTO

Quando Shibli jogou a rosa

Se você fez algo de errado, vá falar com a pessoa a quem você ofendeu. Seja humilde, peça seu perdão. Apenas essa pessoa poderá lhe perdoar, ninguém mais. E lembre-se de que esse é o significado da palavra "pecado": esquecimento. A partir de agora, não se esqueça mais, não volte a cometer o mesmo erro, pois do contrário seu pedido de desculpas perde seu sentido. A partir de agora seja mais cuidadoso, esteja alerta, seja consciente. Lembre-se de não repetir os mesmos erros: você deve decidir isso dentro de você e então estará de fato arrependido. O arrependimento pode se tornar um fenômeno muito, muito profundo se você compreender a responsabilidade. Neste caso, mesmo uma pequena coisa, se ela se tornar um arrependimento - não apenas verbal, não apenas na superfície - se ela entrar fundo em suas raízes, se você se arrepender a partir dessas raízes. Se todo o seu ser se agitar, tremer e gritar, e sair em lágrimas, não somente de seus olhos, mas de cada célula de seu corpo, então o arrependimento pode se tornar uma transfiguração. A primeira vez que o nome de Shibli tornou-se conhecido foi

quando Mansur al-Hillaj estava sendo assassinado. Muitas pessoas já foram assassinadas no passado por outras pessoas que se diziam religiosas - Jesus foi assassinado - mas nunca houve um assassinato como o que ocorreu com al-Hillaj. Primeiro cortaram suas pernas - ele ainda estava vivo - depois suas mãos. Então sua língua foi cortada e seus olhos arrancados - e ele continuava vivo. Foi cortado em pedaços. E qual foi o crime que Mansur cometeu? Ele havia dito: "An'al Hak." Significa "eu sou a verdade, eu sou Deus". Todos os seers do Upanishad declaram isso, "Alam Brahmasmi" - eu sou Brahma, o Ser supremo". Mas os maometanos não podiam tolerar isso. Mansur é um dos grandes sufis. Quando começaram a cortar suas mãos, ele olhou para o céu, rezou para Deus e disse: "Você não pode me enganar! Posso vê-lo presente em cada uma dessas pessoas aqui. Você está tentandome enganar? Veio como o assassino, como o inimigo? Não importa, eu lhe digo, qualquer que seja a forma em que você venha, eu o reconheço - porque o reconheci dentro de mim mesmo. Agora já não é possível me enganar." Shibli era um companheiro, um amigo de al-Hillaj. As pessoas estavam jogando pedras e lama em sinal de despeito, mas Shibli permanecia ali. Mansur ria e sorria. Subitamente ele começou a chorar, porque Shibli havia jogado uma rosa para ele. Alguém perguntou: "Qual é seu problema? Quando jogam pedras, ri - você ficou maluco? E Shibli lhe atirou apenas uma rosa, por que você está chorando?" Mansur disse: "As pessoas que estão jogando pedras não sabem o que fazem, mas Shibli sabe. Para ele será difícil obter o perdão de Deus. Os outros serão perdoados porque estão agindo em total ignorância, não podem agir de outra forma. Em sua cegueira, isso é tudo que podem fazer. Mas Shibli é um homem que sabe. É por isso que estou chorando por ele. É o único homem aqui que está cometendo um pecado." E o que Mansur falou mudou a vida de Shibli completamente. Ele jogou fora o Alcorão, as escrituras e disse: Eles nem mesmo puderam me fazer entender isso: todo conhecimento é inútil. Agora irei procurar o conhecimento adequado." E mais tarde, quando lhe perguntaram por que havia atirado a flor, Shibli respondeu: "Tive medo da multidão. Se não jogasse nada, poderiam pensar que eu pertencia ao grupo de Mansur. Poderiam se tornar violentos também em relação a mim. Joguei a flor, era apenas uma solução intermediária. Mansur estava certo, ele chorou por meu medo, minha covardia. Chorou porque eu compactuei com a multidão." Mas Shibli entendeu, e o choro de Mansur tornou-se uma transformação.

53-BRINCADEIRA

O desafio de Krishna à Arjuna

Sua mente brinca infinitamente - tudo é como um sonho em um quarto vazio. Ao meditar, você deve olhar para a mente e vê-la fazendo suas travessuras, como uma criança brincando e saltitando pelo puro excesso de energia. É só isso: pensamentos pulando, saltitando, brincando, apenas um jogo, você não deve levar isso à sério. Mesmo se houver algum pensamento ruim, não se sinta culpado. Ou, se houver um grande pensamento, um pensamento muito bom - se você desejar servir à humanidade e transformar o mundo inteiro, trazer o paraíso à terra - não deixe que seu ego seja tomado por ele, não pense que você se tornou grandioso. É apenas sua mente brincando. Algumas vezes ela desce, outras ela sobe, nada mais que energia em excesso tomando muitas formas e faces. A dimensão da brincadeira deve ser estendida a

toda sua vida. Seja o que for que esteja fazendo, esteja presente nesta atividade tão completamente que seu objetivo se torne irrelevante. O objetivo será atingido, tem que ser, mas não deve estar presente em sua mente. Você está brincando, divertindo-se. É isso que Krishna quis dizer - durante o Mahabharata, a grande guerra cujas crônicas estão no Gita - quando ele disse a seu discípulo Arjuna que deixasse o futuro nas mãos do divino: "O resultado de sua atividade está nas mãos do divino, você simplesmente faz." Este "Simplesmente fazer" se torna uma brincadeira. Foi por isso que Arjuna teve dificuldade em compreender, quando ele diz que, se é apenas uma brincadeira, então por que matar, por que lutar? Mas toda a vida de Krishna é somente uma brincadeira, você não encontrará outro homem que tenha sido tão pouco sério. Toda sua vida é uma brincadeira, um jogo, uma peça. Ele está aproveitando tudo intensamente mas não está preocupado com o resultado. O que irá acontecer é irrelevante. É difícil para Arjuna entender Krishna porque Arjuna é uma pessoa calculista, que pensa em termos de resultado final. No início do Gita, ele diz: "Tudo isso me parece absurdo. Em ambos os lados meus amigos e parentes estão prontos para lutar. Não importa quem vença, será uma perda porque minha família, meus parentes, meus amigos terão sido destruídos. Mesmo que eu vença, de nada valerá, pois para quem irei mostrar minha vitória? As vitórias fazem sentido porque os amigos e parentes poderão desfrutá-las. Mas, se não houver ninguém, será uma vitória sobre corpos mortos. Quem irá apreciá-la? Quem irá dizer 'Arjuna, seus feitos foram grandiosos'? Então não importa se eu vencer ou for derrotado, me parece absurdo. Não há sentido nisso." Ele deseja renunciar. Ele é absolutamente sério, e qualquer um que seja calculista será tão sério quanto ele. O que ocorre no Gita é algo singular. A guerra é a mais séria das coisas. Não se pode brincar a respeito dela, porque há vidas em jogo, milhões de vidas em jogo, e não há como brincar com isso. Ainda assim, Krishna insiste que é preciso ser brincalhão. Não sobre o que irá acontecer no final, apenas esteja aqui e agora. Seja apenas um guerreiro, brincando. Não se preocupe com o resultado porque ele está nas mãos do divino. E não se trata nem mesmo de questionar se o resultado está nas mãos do divino ou não - a questão é que não deve estar nas suas mãos, o peso não deve recair sobre você. Se você carregar esse peso, então não poderá viver em meditação.

54-FOCO

Saraha e a arqueira

A mente é tão astuta que pode ocultar-se sob as vestes de seu próprio oposto. A indulgência pode se tornar asceticismo, o materialismo pode se tornar espiritualista e algo desse mundo pode se tornar algo do outro mundo. Mas a mente é a mente - quer você seja a favor do mundo ou contra o mundo você permanece enjaulado na mente. A favor ou contra, ambos são parte da mente. Quando a mente desaparece, ela desaparece em uma perceptividade sem escolhas. Quando você pára de escolher, quando você não é nem a favor nem contra, isso é parar no meio. Uma escolha leva à esquerda, um extremo. A outra leva à direita, que é o outro extremo. Se você não escolher, ficará exatamente no meio. Isso é relaxamento, isso é descanso. Você não faz mais escolhas, não tem obsessões, e nesse estado de consciência, sem escolhas nem obsessões, surge uma inteligência que estava adormecida no mais profundo de seu ser. Você se torna uma luz em si mesmo. Saraha, o fundador do tantra, era filho de um brâmane muito culto, que pertencia à corte do rei Mahapala. O rei estava disposto a dar

em casamento sua própria filha para Saraha, mas ele desejava renunciar a tudo, pois queria tornar-se um sannyasin. O rei tentou persuadi-lo - Saraha era um jovem tão belo e inteligente. Mas ele foi persistente e tiveram que lhe conceder a permissão, então Saraha tornou-se discípulo de Sri Kirti. A primeira coisa que Sri Kirti lhe disse foi: "Esqueça todos os seus Vedas e tudo que você aprendeu, todas essas coisas sem sentido." Era muito difícil, mas ele estava disposto a arriscar tudo. Os anos se passaram e, aos poucos, ele apagou tudo aquilo que sabia. Tornou-se um grande meditador. Um dia, enquanto Saraha meditava, subitamente teve uma visão: havia uma mulher no mercado que iria se tornar sua verdadeira mestre. Ele foi até o mercado. Viu a mulher, uma jovem, muito vivaz, radiante e cheia de vida, cortando a haste de uma flecha, sem olhar para a esquerda nem para a direita, completamente concentrada em fazer a flecha. Ele imediatamente sentiu algo extraordinário na presença dessa moça, algo que ele nunca antes havia encontrado. Algo tão fresco e algo que vinha da própria fonte. Quando a flecha ficou pronta, a mulher fechou um dos olhos, mantendo o outro aberto, e ficou na postura de arqueiro, mirando um alvo invisível. E algo ocorreu, algo como uma comunhão. Saraha nunca havia sentido algo assim antes. Naquele momento, o significado espiritual do que ela estava fazendo tornou-se claro para ele. Não olhava nem para a esquerda nem para a direita, olhava apenas para o centro. Pela primeira vez ele entendeu o que Buda quer dizer com estar no meio: evitar o eixo. Você pode mover-se da esquerda para a direita, mas será como um pêndulo em movimento. Estar no meio significa que o pêndulo permanece ali, nem para a esquerda, nem para a direita. Então o relógio pára, o mundo pára. Não há mais tempo... então há o estado do não-tempo. Ele ouviu Sri Kirti falar sobre isso tantas vezes, havia lido a respeito, havia ponderado, contemplado o assunto. Havia até mesmo discutido com outros a respeito, dizendo que estar no meio era a coisa certa. Pela primeira vez ele viu isso em ação: a mulher não estava olhando para a direita nem para a esquerda... apenas olhando para o meio, focada no meio. O meio é o ponto a partir do qual a transcendência acontece. Pense sobre isso, contemple o assunto, veja isso em ação na vida.

55-SEXO

O Círculo de Mahamudra

O sexo guarda consigo grandes segredos, e o primeiro segredo é - se você meditar verá isso - que a felicidade vem porque o sexo desaparece. E sempre que você estiver naquele momento de felicidade, o tempo também desaparece - se você meditar sobre isso - e a mente também desaparece. E essas são as qualidades da meditação. Minha própria observação é que o primeiro lampejo da meditação no mundo deve ter vindo através do sexo, não há outra forma possível. A meditação deve ter entrado na vida através do sexo, pois este é o fenômeno mais meditativo. Se você o entender, se você for fundo nele, se você não o usar apenas como uma droga. Então, aos poucos, lentamente, à medida que a compreensão cresce, o anseio desaparece, e chega um dia de grande liberdade em que o sexo não é mais uma obsessão. Então você se torna silencioso, tranquilo, absolutamente você mesmo. A necessidade do outro desapareceu. Ainda é possível fazer amor se quiser, mas não há mais necessidade. Então será

uma espécie de compartilhamento. Quando dois amantes estão em um profundo orgasmo sexual, fundem-se um no outro. Então a mulher não é mais mulher, o homem não é mais o homem. Tornam-se algo similar ao círculo de ying/yang, alcançando um ao outro, encontram-se dentro do outro, dissolvendo-se, esquecendo suas próprias identidades. É por isso que o amor é tão bonito. Esse estado de profunda penetração orgástica é chamado de mudra. E o estágio final do orgasmo com o todo é chamado de Mahamudra, o grande orgasmo. O orgasmo é um estado no qual seu corpo não é mais sentido como matéria. Ele vibra como energia, eletricidade. Vibra tão profundamente, partindo de sua própria fundação, que você se esquece completamente que é algo material. Torna-se um fenômeno elétrico - e é um fenômeno elétrico. Agora os físicos dizem que não há matéria, que toda matéria é apenas aparência e, lá no fundo, o que existe é eletricidade, e não matéria. No orgasmo, você atinge essa camada mais profunda de seu corpo, na qual a matéria não mais existe, apenas ondas de energia, evocando-se torna uma forma de energia dançando, vibrando. Não haverá mais limites para você - pulsando, mais material. E quem você ama também estará pulsando. Aos poucos, se os parceiros se amam e se entregam um ao outro, eles se entregam a esse momento de pulsação, de vibração, de ser apenas energia, e não têm medo. Porque é uma experiência similar à da morte, essa de perder os limites do corpo, quando o corpo se torna algo vaporoso, quando a substância do corpo se evapora e só resta energia, um ritmo muito sutil, mas você se percebe como se não fosse mais. Apenas dentro de um amor profundo alguém pode entrar nesse estado. O amor é como a morte: você morre em relação a se pensar como um corpo. Você morre como um corpo e evolui como energia, energia vital. E quando a mulher e o marido, ou os amantes, ou os parceiros, começarem a vibrar em um certo ritmo, seus corações e seus corpos se juntam em um mesmo ritmo, cria-se uma harmonia e há um orgasmo. Eles não são mais dois. Esse é o símbolo do ying e yang: o ying se movendo dentro do yang, o yang se movendo dentro do ying, o homem se movendo dentro da mulher, a mulher movendo-se dentro do homem. Agora formam um círculo e vibram juntos, pulsam juntos. Seus corações não estão mais separados, seus batimentos não estão mais separados: tornam-se uma melodia, uma harmonia. É a música mais fantástica possível. Todas as outras músicas soam pálidas em comparação. Orgasmo é a vibração de dois unidos em um só. Quando a mesma coisa acontece, não com outra pessoa, mas com toda a existência, então é Mahamudra, então é o grande orgasmo.

56-DEVOÇÃO

A Dança do Templo de Meera

A devoção é uma forma de unir-se e fundir-se com a existência. Não é uma peregrinação. Significa apenas perder todos os limites que separam você da existência. É uma relação amorosa. O amor é a união com um indivíduo, uma intimidade profunda entre dois corações, tão profunda que os dois corações começam a dançar na mesma harmonia. Ainda que os corações sejam dois, há uma única harmonia, uma única música, uma única dança. Assim como falamos do amor entre duas pessoas, falamos da devoção entre um indivíduo e toda a existência. Ele dança nas águas do oceano, ele dança nas árvores que dançam ao sol, ele dança com as estrelas. Seu coração responde à fragrância das flores, à canção dos pássaros, aos silêncios da noite. A

devoção é a morte da personalidade. Por sua própria vontade, você abandona aquilo que é mortal em você. Resta apenas o imortal, o eterno, aquilo que não morre jamais. E aquilo que não morre não pode ser separado da existência - que também não morre, está sempre indo, não conhece início nem fim. A devoção é a maior forma de amor. Jesus disse uma vez: "Deus é amor." Se tivesse sido escrito por uma mulher, ela teria dito: "O amor é Deus." Deus deve ser secundário, é uma hipótese mental. Mas o amor é uma realidade que pulsa em cada coração. Ao longo da história, encontramos pessoas como Meera. Mas só mulheres extremamente corajosas seriam capazes de se libertar de um sistema social repressivo. Ela pôde fazer isso, pois era uma rainha, ainda que sua família tentado matá-la porque ela dançava nas ruas. A família não podia tolerar isto. Sobretudo na Índia, onde as mulheres são muito oprimidas. E uma mulher tão bela quanto Meera, dançando nas ruas e cantando... Havia um templo em Vrindavan, onde Krishna havia morado. Construíram um grande templo em sua memória e, nesse templo, não podiam entrar mulheres. Elas só podiam ficar do lado de fora, no máximo tocar as escadas do templo. Nunca haviam visto a estátua de Krishna que ficava lá dentro, pois o sacerdote era muito inflexível. Quando Meera veio, o sacerdote ficou preocupado que ela entrasse no templo. Dois homens, com espada à mostra, foram colocados na frente do portão para impedir que Meera entrasse. Mas quando ela veio - e pessoas assim são raras, uma brisa tão perfumada, uma dança tão bela, uma canção que coloca em palavras aquilo que não pode ser dito em palavras - esses dois homens se esqueceram do que estavam fazendo ali e Meera entrou dançando no templo. Era a hora em que o sacerdote rezava para Krishna. Seu prato, cheio de flores, caiu no chão quando ele a viu. Ele estava absolutamente irritado e disse a ela: "Você quebrou uma regra de centenas de anos." Ela respondeu: "Que regra?" O sacerdote disse: "Nenhuma mulher pode entrar aqui." E vejam a resposta... Isso é coragem. Meera disse: "Então como você entrou aqui? A não ser por um único -aquele que é o supremo, o amado -, todos os outros são mulheres. Você acredita que há dois homens no mundo: você e o supremo? Não diga bobagens." Ela certamente tinha razão. Uma mulher de grande coração olha para a existência como um amado. E a existência o é.

57-INTELIGÊNCIA

Rage eo enigma da agulha em falta

Nascemos para ser felizes, é nosso direito inato. Mas as pessoas são tão estúpidos, mesmo que reivindicam o direito ao nascimento. Estão mais interessados no que os outros e começar a correr atrás dessas coisas. Eles nunca olhar para dentro nunca buscam em casa. A pessoa inteligente começará a busca de seu interior, este será o primeiro a explorar ", porque se você não sabe o que eu tenho lá dentro, como eu vou olhar para o mundo?, É um mundo grande. Ylos que eles olharam para dentro, encontraram-lo instantaneamente, imediatamente. Há um progresso gradual é repentina. He iluminação um fenômeno repente ouviu falar de um místico Sufi, Rabia al-Adawi. Uma noite, as pessoas encontraram sentado no carro buscando algo. Era uma mulher mais velha olhos eram fracos e mal podia ver. Então, os vizinhos vieram a ajudá-la. Ele foi perguntado: - O que você quer? "Essa questão é irrelevante", disse Rabia ", eu estou procurando. Se você ajudar, faça-o. Se não e disse: "Rabia, você ficou louco? Você diz que sua pergunta é pertinente, mas se você sabe que você está

procurando loque, como podemos ajudar? Rabia disse, "Okay. Só para satisfazer-lhe vou dizer que eu estou olhando para a minha agulha, eu perdi minha agulha. Ellosempezaron para ajudá-la, mas rapidamente percebeu que a estrada era larga ea agulha imensamente era uma coisa muito pequena. Portanto, Rabia perguntou: "Por favor, diga-nos onde você perdeu, y preciso exato. Se não for muito difícil. A estrada é muito grande e pode estar procurando sempre. Laperdiste Onde? "Novamente planteáis uma questão irrelevante", disse Rabia ", o que é que isso tem a ver com a minha pesquisa? Eles parou e disse: - Agora temos a certeza de que você está louco!" In-Sane ", disse Rabia , para satisfazer a você que vou te dizer que eu perdi a minha casa .- Então por que você está procurando aqui? Eles pediram. E ele disse que Rabia respondeu: "Porque não há luz aquí hay dentro. O sol estava se pondo e ainda havia alguma luz sobre a estrada. Esta parábola é muito significativo. Alguma vez você já se perguntou o que você está procurando? Você se tornou algunavez a questão de que você está olhando para o seu objeto de meditação profunda? Não. Mesmo em alguns momentos, os momentos de sono, você tem uma intuição de que você está procurando, nunca é muito preciso, não exacto. Aún nunca demasiado definido. Si tentar defini-lo, o mais definido, menos você vai sentir a necessidade de procurar. Puede continuar pesquisa em um estado de indefinição, em um estado de sonho, quando as coisas não são claras apenas sigues buscando. Impulsionada por algum impulso interno, impulsionada por alguma compulsão interna, uma coisa que você sabe: pesquisa tienes que. É uma necessidade interior. Mas você sabe o que quer. E se você não sabe o que você está procurando, como você pode encontrar? É algo vago, que é em dinheiro, no poder, o prestígio, respeitabilidade. Mas depois ves personas respeitáveis, pessoas poderosas, que também estão pesquisando. Então você vê tremendamente ricas pessoas e também estão procurando. Olhando para o fim de suas vidas. Portanto, a riqueza não vai ser útil, a potência não vai ajudar. A busca continua, apesar do que você tem. Você tem que estar à procura de algo mais. Esses nomes, esses rótulos de dinheiro, poder, prestígio, são apenas para satisfazer mente. Eles são apenas para ajudar você a sentir que você está procurando algo. Isso é algo que ainda não está definido, una sensación vaga. A primeira coisa a forma real para a forma que é um pouco alerta, consciente, é a definição da pesquisa, faça-o conceito claro do que é, removê-lo da consciência de mirarla directamente sono, começa a afrontarla. Inmediatamente transformação ocorrer. Se você começar a refinar sua busca, perder interés iniciá-lo. Quanto mais você definir, a menos que exista. Depois de saber claramente o que é, de repente desaparece. Há apenas quando você não está atento. Deixa para repetir a pesquisa somente quando você dormir lá, a busca é feita somente quando você não está criando o consciente. La inconsciência búsqueda. Sí, Rage está certo. No interior não há luz. E lá dentro está sem luz e sem consciência, é claro sigues buscando fora, porque fora parece ter mais clareza. Nossos sentidos são completamente extrovertida. Los ojos abrir para o exterior, a mover as mãos, esticar, movimentar as pernas para fora, los oídos ouvir os ruídos externos, sons. Tudo o que está disponível para você se abre; cinco sentidos abrir o caminho para onde extravertida. Empiezas de ver, sentir, tocar, a luz dos sentidos leva para fora. E a forma está dentro. Estadicotomía deve ser entendida. O motor de busca é interior, mas como a luz está fora, a pesquisa começa ambiciosamente removível, tentando encontrar algo que seja satisfatório. Ocurrir. Nunca E isso nunca vai acontecer. Não ocorrem na natureza das coisas, porque a menos que você procurou albuscador, sua busca todo é sem sentido. A menos que você vem a

saber quem você é, o que você está procurando esfútil porque sabem que a forma. Sem conhecer o candidato, como se pode avançar na verdadeira dimensão, na direcção certa? É imposible. Primero ser tidas em conta em primeiro lugar. Se você parou de qualquer busca e de repente você percebeu quesólo uma coisa sei: "Quem é essa forma de mim? Qual é essa energia que você quer pesquisar? Whoami "Eu?", Então ocorre uma transformação. Todos os valores mudam de repente. Você começa movertehacia dentro. Então Raiva não é mais fica na estrada à procura de uma agulha que se perdeu em algum lugar na escuridão de sua própria alma. Quando você começar a se mover para o interior ... é muito escuro, a primeira; Raiva é certo. É muito, muito escuro, porque durante a vida inteira nunca hasestado dentro: seus olhos foram voltados para o mundo exterior. Já reparou? Às vezes, quando eles entraram na casa de fora está muito sol, muito brilhante luz ... quando de repente entra na casa estámuy escuro, porque os olhos estão focados na luz exterior. Quando há muita luz, os alunos encolher. Inthe Dark, os olhos têm de relaxar. Mas se ele se sentou por um tempo, pouco a pouco as trevas desaparece. Hay mais luz, seus olhos vão adaptando. Durante muitas vidas tem sido no calor do sol em todo o mundo, então quando você vai para dentro de você como repor o olvidadocompletamente olhos. A meditação é simplesmente um reajustamento de sua visão, seus olhos. E olhando dentro de sisigues leva tempo, gradualmente, lentamente, começam a se sentir bonita lá dentro unaluz. Mas há uma luz agressiva, não é como o sol está mais perto da lua. Ela não brilha, brilho, esmuy frio, não quente, muito compassivo, muito reconfortante, bálsamo. Poco é um pouco, quando você corrige a luz interior, você verá a mesma fonte. Buscado. Entonces a forma é o que você verá que o tesouro está dentro e que o único problema era que você estava procurando ele fora. Estabasbuscándolo fora em algum lugar e sempre esteve dentro de você. Você estava olhando na direcção errada, isso é tudo.

58-FAZENDO

Confie em Alá, mas amarre seu camelo primeiro

Acontece todos os dias: você poderia ter feito alguma coisa, mas não fez e está usando a desculpa de que, se Deus quisesse quealgo fosse feito, ele o faria de qualquer forma. Ou então você faz algo e espera pelo resultado, fica esperando, mas o resultadonunca chega. Então você fica zangado, como se tivesse sido trapaceado, como se Deus o houvesse traído, como se ele estivessecontra você, sendo parcial, preconceituoso, injusto. E então surge uma grande reclamação em sua mente. nessa hora, faltaconfiança. Uma pessoa religiosa é alguém que fará o que for humanamente possível, mas não criará nenhuma tensão por causadisto. Por que somos muito, muito pequenos, átomos ínfimos neste universo, as coisas são muito complicadas. Nada dependeapenas da minha ação: há milhares de energias se entrecruzando. A soma dessas energias irá determinar o resultado. Como eupoderia determinar o resultado? Mas, se eu nada fizer, pode ser que as coisas nunca mais sejam as mesmas. Tenho que agir,mas ao mesmo tempo, tenho que aprender a não ter expectativas. Então o fazer torna-se uma espécie de oração, sem nenhumdesejo de que tenha determinado resultado. Assim não há frustração. A confiança irá ajudá-lo a permanecer livre de frustrações,e "amarrar meu camelo" irá ajudá-lo a manter-se vivo, imensamente vivo. Esse ditado sufi deseja criar o terceiro tipo de homem, o verdadeiro homem: aquele

que sabe como fazer e comonão fazer; que pode ser um fazedor quando necessário, pode dizer "Sim!", e que pode ser passivo quando necessário e dizer "Não". Aquele que está absolutamente acordado durante o dia e absolutamente adormecido durante a noite. Aquele que conhece o equilíbrio da vida. "Confie em Alá, mas amarre seu camelo primeiro." Esteditado vem de uma breve história. Um mestre estava viajando com um dos seus discípulos. O discípulo estava encarregado de cuidar do camelo. À noite chegaram, cansados, a um abrigo de caravanas, um caravançará. Era tarefa do discípulo amarrar o camelo, mas ele não o fez, deixou o camelo do lado de fora. Em vez disso, ele simplesmente rezou. Disse a Deus: "Cuidado camelo", e foi dormir. Pela manhã o camelo havia partido. Tinha sido roubado ou simplesmente seguiu seu caminho. O mestre perguntou: "O que houve com o camelo? Onde está o camelo?" E o discípulo respondeu: "Eu não sei. Vá perguntar a Deus, pois eu havia dito a Alá que tomasse conta do camelo, eu estava muito cansado, então não sei. E também não sou responsável, porque eu havia dito a ele, e de forma muito clara! Não havia comonão compreender. Na verdade eu não disse isso apenas uma vez, mas sim três. E você nos ensinou a confiar em Alá, então eu confiei. Por isso não me lance esse olhar de raiva." O mestre disse: "Confie em Alá mas amarre seu camelo primeiro, porque Alá não tem outras mãos a não ser suas." Se ele quiser amarrar o camelo, ele terá que usar as mãos de alguém. Ele não tem outras. E é o seu camelo! A melhor maneira, e também a mais fácil, é usar suas mãos. Confie em Alá - não confie apenas nas suas mãos, pois do contrário você ficará tenso. Amarre o camelo e então confie em Alá. Você perguntará: "Então porque confiar em Alá enquanto estou amarrando o camelo?" Porque mesmo um camelo amarrado pode ser roubado. Faça o que puder fazer, mas isso não garante o resultado, não há garantias. Então faça o que puder e aceite aquilo que acontecer. Esse é o sentido de amarrar o camelo: faça o que for possível fazer, não fuja de suas responsabilidades e, se nada acontecer ou se algo der errado, confie em Alá. Então ele terá razão. Então talvez seja correto que continuemos a viajar sem o camelo. É muito fácil confiar em Alá e ser preguiçoso. É muito fácil não confiar em Alá e ser um fazedor. O terceiro tipo de homem é o mais difícil: aquele que confia em Alá e ainda assim permanece um fazedor. Mas nesse momento você é apenas um instrumento: Deus é aquele que verdadeiramente faz, você é um instrumento em suas mãos.

59-A JORNADA

Mesmo que você tenha quebrado seus votos mil vezes...

Tristeza, sofrimento e miséria – tudo tem que ser tomado de forma não-séria, porque, quanto mais você os levar à sério, mais difícil será livrar-se deles. Quanto menos sério você for, mais fácil ficará passar através do sofrimento, através dos períodos de escuridão, cantando uma canção. E, se uma pessoa é capaz de passar por esses períodos cantarolando e dançando, então porque se torturar sem necessidade? Torne essa jornada apenas um belo assunto para risadas. Há uma bela frase de Mevlana Jalaluddin Rumi, um dos maiores mestres sufis de todos os tempos. Ele disse: Venha, quem quer que seja; Errante, religioso, amante do conhecimento... Não importa. Não é de desespero, nossa caravana. Venha, mesmo que por mil vezes Tenhas quebrado seu voto. Venha, venha, e mais uma vez, venha. Lembre-se desta bela frase: "Não é de desespero nossa caravana." Também posso dizer isto. Não é de desespero nossa

caravana, é a celebração da vida. As pessoas se tornam religiosas para fugir à infelicidade, e aquele que se torna religioso por conta da miséria está se tornando religioso pelas razões erradas. E, se algo já começa errado, o fim não poderá dar certo. Torne-se religioso por causa da alegria, por causa da experiência da beleza que está ao seu redor, por causa do enorme presente que Deus lhe deu: a vida. Torne-se religioso por gratidão. Seus templos, suas igrejas, suas mesquitas e gurudwaras estão cheios de pessoas miseráveis. Elas transformaram também os seus templos em infernos. Estão lá porque estão em agonia. Elas não conhecem Deus, não têm interesse em Deus. Não estão preocupadas com a verdade, não há questionamento. Estão lá apenas para serem consoladas, confortadas. Então procuram qualquer um que possa dar a elas crenças fáceis com as quais possam remendar suas vidas, esconder suas feridas, cobrir sua infelicidade. Estão lá à procura de uma falsa satisfação. A nossa caravana não é de desespero. É um templo de alegria, de canções, de música, de criatividade, de amor e vida. Não importa. Você pode ter quebrado todas as regras de conduta ou de moralidade. Na verdade, qualquer um que tenha alguma coragem irá quebrar essas regras. Concordo com Jalaluddin Rumi, quando ele diz: Venha, mesmo que por mil vezes Tenha quebrado seu voto. As pessoas inteligentes irão quebrar todos os seus votos muitas vezes, porque a vida está sempre mudando, as situações mudam. E um voto é feito sob pressão – talvez o medo do inferno, a ganância pelo paraíso, respeitabilidade na sociedade... Não está vindo do núcleo mais profundo de seu ser. Quando algo vem de seu próprio ser interno, nunca se quebrará. Mas então não será um voto, será um fenômeno simples, como respirar. Venha, venha e mais uma vez venha. Todos são bem-vindos, sem qualquer condição. Você não precisa preencher nenhum pré-requisito. Chegou a hora em que é necessário uma grande rebelião contra todas as religiões estabelecidas. A religiosidade é necessária no mundo, mas não precisamos de novas religiões – chega de hindus, cristãos, muçulmanos -, apenas de pessoas puramente religiosas, pessoas que tenham grande respeito por si mesmas.

60-RISO

A última surpresa do místico Chinês

O riso é eterno, a vida é eterna, a celebração continua. Os atores mudam, mas a peça continua. As ondas se sucedem, mas o oceano continua. Você ri, você muda - e alguém mais ri -, mas o riso prossegue. Você celebra, alguém mais celebra, mas a celebração continua. A existência é contínua, é um continuum. Não há um único momento de quebra nela. Nenhuma morte é amorte, porque cada morte abre uma nova porta, então é um começo. Não há fim para a vida, há sempre um novo começo, uma ressurreição. Se você trocar sua tristeza por celebração, então também será capaz de trocar a morte por ressurreição. Aprenda essa arte enquanto há tempo. Ouvei falar em três místicos chineses. Ninguém sabe seus nomes hoje, e nunca se soube quais eram seus nomes. Eram conhecidos apenas como "os Três Santos Risonhos", porque nunca faziam nada além disso: eles riam. Essa três pessoas eram realmente belas, rindo com suas barrigas balançando. Era contagioso, pois os outros também começavam a rir. Todos na praça do mercado começavam a rir. Poucos momentos antes era um lugar

feito, onde as pessoas só pensavam em dinheiro, mas subitamente esses três loucos chegavam e mudavam a qualidade de todo o mercado. Agora todos haviam esquecido que tinham ido comprar e vender. Ninguém estava mais cheio de ganância. Durante alguns segundos, um novo mundo se abriu. Viajavam por toda a China, indo de cidade em cidade, apenas para fazerem as pessoas rirem. Pessoas tristes, pessoas irritadas, gananciosas, invejosas, todas começaram a rir com eles. E muitos encontravam a chave: você pode se transformar. Contudo, quando estavam em um vilarejo, um dos três morreu. As pessoas do vilarejo se reuniram e disseram: "Agora haverá problemas. Agora vamos ver como eles fazem para continuar rindo. O amigo deles morreu, eles têm que chorar." Mas, quando chegaram, os dois estavam dançando, rindo e celebrando a morte. As pessoas disseram: "Isso é demais. Quando um homem morre, é profano rir e dançar." Eles responderam: "Durante toda a vida rimos com ele. Como podemos lhe dar o último adeus com qualquer outra coisa? Temos que rir, temos que nos divertir, temos que celebrar. Esse é o único adeus possível para um homem que riu durante toda a sua vida. Não podemos pensar nele como um morto. Como o riso pode morrer, como a vida pode morrer?" Então o corpo devia ser cremado e as pessoas do vilarejo disseram: "Vamos lhe dar um banho, como prescreve o ritual." Mas os dois amigos disseram: "Não, nosso amigo disse: 'Não executem nenhum ritual, não troquem minhas roupas e não me dêem um banho. Apenas me coloquem como estou na pira funerária.' Assim temos que seguir suas instruções." Então, subitamente, houve um grande acontecimento. Quando o corpo foi colocado sobre o fogo, aquele velho homem havia pregado a última peça. Havia escondido muitos fogos sob suas roupas, e houve um festival de fogos! Então todo o vilarejo começou a rir. Os dois amigos loucos estavam dançando, e logo todos estavam dançando também. Não era a morte, era uma nova vida.

Método de Leitura

- 1 - A primeira carta lhe representará e o que você traz para o relacionamento - ou quais lições ele tem para ensiná-lo.
- 2 - A segunda representa a outra pessoa e o que ele ou ela traz para o relacionamento
- 3 - A terceira carta representa a dinâmica do relacionamento em si - a qualidade ou sabor da interação entre vocês dois.
- 4 - A quarta e última carta representa o insight iluminado no relacionamento - e contém a chave para o mais alto potencial.

Interior e Exterior

Carta Significado

1. A primeira carta está colocada no início da linha horizontal - e representa eventos e circunstâncias recentes em sua vida. Também pode representar influências externas que afetam você ou sua questão - das quais você pode não estar totalmente consciente.

2. A segunda carta está colocada no fim da linha horizontal e representa a direção que os eventos externos estão tomando - ou as influências externas das quais você está consciente.
3. A carta três está colocada aos pés da cruz e representa as influências internas ou qualidades das quais você pode não estar consciente - em outras palavras - a semente da transformação que agora está se preparando para enraizar-se em você.
4. A carta quatro está colocada no topo - e sinaliza a direção do crescimento em sua consciência interior - ou novos níveis de entendimento que somente agora estão se tornando disponíveis para você.
5. A última carta está colocada no centro - e representa a chave para integração das dimensões horizontais e verticais de sua vida. Ela também pode simbolizar o entendimento interior que é o mais importante para você trabalhar agora mesmo.

Consciência sem Escolha

1 - A primeira carta de cada linha representa os desafios e oportunidades disponíveis para a mente - você deve fazer essa escolha. Isso responde a questão - "Que novo entendimento ou criatividade intelectual se tornará disponível para que eu deva fazer essa escolha?"

2 - A segunda representa as influências emocionais que surgem de cada decisão. O que irá acontecer no mundo dos sentimentos.

3 - A terceira carta da "manifestação" indica quais amplas mudanças em sua vida ou entendimento irão acontecer como consequências de sua escolha em cada caso.

Uma vez que você olhou nas implicações das duas alternativas - vire a primeira carta para um insight no que a "escolha sem escolha" pode ser.